



Indicadores da Agropecuária

Observatório Agrícola
Ano XXV, Nº 3 Mar 2016



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento

Fechamento da edição 18 de março de 2016

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Kátia Regina de Abreu

Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Lineu Olímpio de Souza

Diretor de Operações e Abastecimento - Dirab
Igo dos Santos Nascimento

Diretor de Gestão de Pessoas - Digep
Rogério Abdalla

Diretor Administrativo, Financeiro e de Fiscalização - Diafi
Roberto Naves e Siqueira

Diretor de Política Agrícola e Informações – Dipai
João Marcelo Intini

Superintendente de Informações do Agronegócio – Suinf
Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Informações Técnicas – Geint
Edna Matsunaga de Menezes

Coordenação Técnica
Luciene de Souza Ribeiro

Responsáveis Técnicos
Alessandro Lúcio Marques
Cleonice Fernandes de Freitas
Elza Mary de Oliveira
João Marcelo Brito Alves de Faria
José Rubem Alves da Silva
Lígia Fernandes Franco Rocha
Priscila de Oliveira Rodrigues
Rogério Dias Coimbra
Sued Wilma Caldas Melo

Estagiária
Elisa Altoé Ferreira



Diretoria de Política Agrícola e Informações
Superintendência de Informações do Agronegócio



Indicadores da Agropecuária

Ano XXV, Nº 3 Março 2016

ISSN: 2317-7535

Indic. Agropec., Brasília, Ano XXV, n. 3, mar. 2016, p. 01-124

Copyright © 2016 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Publicação integrante do Observatório Agrícola
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
ISSN 2317-7535 - Publicação mensal

Colaboradores

Ângelo Bressan Filho (SUORG), Anibal Teixeira Fontes(SUPAB/GEHOR), Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos(SUPAB/GEHOR), Asdrúbal de Carvalho Jacobina (SUINF/GECUP), Cleide Camara Segurado (SUPAF/GECAF), Cleverton Tiago Carneiro de Santana (SUINF/GEASA), Delmo de Paula Schlottfeldt (SUINF/GECUP), Delton Mendes Vieira (SUPAB/GEPRI), Diracy Betania Cavalcante Lemos Lacerda (SUPAB), Djalma Fernandes de Aquino (SUGOF/GEFIP), Eledon Pereira de Oliveira (SUINF/GEASA), Erick de Brito Farias (SUPAB/GEHOR), Fernando Arthur Santos Lima (SUINF/GEOTE), Francisco Olavo Batista de Sousa (SUINF/GEASA), Gustavo Lund Viegas (SUPAF/GECAF), Hilma Norberto de Paula Fonseca (SUINF/GECUP), João Cláudio Dalla Costa(SUPAB/GEPAB), José Antonio Ribeiro (SULOG), Joyce Silvino Rocha Oliveira (SUPAB/GEHOR), Newton Araújo Silva Júnior(SUPAB/GEHOR), Paulo Morceli (SUGOF), Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer (SUINF/GEOTE), Wander Fernandes de Sousa (SUGOF/GEOLE).

Colaboradores das Superintendências Regionais

Antonio Carlos Costa Farias (SP), Aurenir Medeiros de Melo (BA), Carlos Alberto Campos (SP), Cláudio Lobo de Ávila (SP), Cledenor de Figueiredo Brito (RN), Edson Yui (MS), Erik Colares de Oliveira (RO), Fernando Augusto Pinto da Silva (MS), Gildison Silva (AP), Iure Rabassa Martins (RS), João Adolfo Kasper (RO), Joel dos Santos Scheffer (PR), Jorge Antonio de Freitas Carvalho (TO), Luís Gonzaga Araújo e Costa (RN), Manoel Edelson de Oliveira (RN) Marcio Ricardo Lacerda Modesto Arraes (MS), Marisete Belloli (SP), Maurício Ferreira Lopes (MS) Paulo Roberto de Luna (ES), Pedro Antônio Medalane Cravinho (ES), Sizenando Miralla Santos (MT), Gilson Antônio de Sousa Lima (CE), José Amauri de Moura Araújo (CE), Camila Scalco (RS), Carlos Manoel Farias (RS), Carlos Roberto Bestetti (RS), Iracema Duval (RS), Ivo Flávio Silva Lopes Ferreira (RS), Matheus Souza (RS), Claudio Chagas Figueiredo (RJ), Luciana Diniz de Oliveira (RJ)

Revisão de Texto: Geiza Helena Lima

Fotografia: Conab, NEAD/MDA e MAPA

Projeto gráfico: M&W Comunicação Integrada

Diagramação: M&W Comunicação Integrada

Normalização: Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843, Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Distribuição gratuita

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

631.16(05)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.

Indicadores da Agropecuária / Companhia Nacional de Abastecimento. ano 1, n.1 (1992-.) – Brasília : Conab, 1992-.

v. 1

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN 2317-7535

1. Estatística agrícola. I. Título.

Sumário

1 - AGRICULTURA FAMILIAR	09
1.1 Recursos do MDS/MDA Aplicados no Programa de Aquisição de Alimentos - PAA - Conab	10
1.2 Preços de Referência para a Compra Direta da Agricultura Familiar	11
2 - PESQUISA DE SAFRAS	13
2.1 Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Grãos	18
2.2 Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Café	21
2.3 Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Cana-de-Açúcar	24
2.4 Calendário de Divulgação de Safras: Grãos, Café e Cana-de-Açúcar	27
2.5 Calendário de Plantio e Colheita de Algodão, Arroz, Feijão, Milho Soja e Trigo	28
3 - POLÍTICA DE GARANTIA DE PREÇOS E COTAÇÕES AGROPECUÁRIA	35
3.1 Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM)	39
3.2 Política de Garantia de Preços para Agricultura Familiar (PGPAF)	42
3.3 Principais Culturas e/ou Commodities	43
3.4 Cana-de-açúcar e Derivados	50
3.5 Pecuária e Derivados	51
3.6 Culturas Regionais	54
3.7 Produtos da Sociobiodiversidade	57
3.8 Culturas de Inverno	60
3.9 Frutas e Hortaliças	61
4 - CUSTO DE PRODUÇÃO, ÍNDICES, INSUMOS E RECEITA BRUTA	79
4.1 Relações de Troca: Fertilizantes Versus Produtos Seleccionados	80
4.2 Relações de Troca: Colheitadeira Versus Produtos Seleccionados	81
4.3 Relações de Troca: Trator Versus Produtos Seleccionados	82
4.4 Calcário Agrícola - Brasil	83
4.5 Insumos: Fertilizantes Entregues ao Consumidor	84
4.6 Insumos: Máquinas Agrícola	85
4.7 Receita Bruta dos Produtores Rurais Brasileiros	86

5 - INSTRUMENTOS DE COMERCIALIZAÇÃO E ABASTECIMENTO SOCIAL	87
5.1 Ações Sociais de Segurança Alimentar.....	88
5.2 Outros Programas a Cargo da Conab.....	89
5.3 Aquisições do Governo Federal.....	90
5.4 Estoques Públicos - Posição Contábil.....	91
5.5 Estoques Privados de Café Beneficiado e Arroz em Casca e Produção por UF.....	92
5.6 Programa de Vendas em Balcão: Milho em Grão.....	93
6 - COMÉRCIO EXTERIOR	95
6.1 Balanço de Oferta e Demanda Brasileira.....	96
6.2 Suprimento de Carnes.....	97
6.3 Balanço de Oferta e Demanda Mundial.....	98
6.4 Balanço de Oferta e Demanda Norte-Americana.....	99
6.5 Importações Brasileiras, por Países de Origem: Algodão, Arroz e Milho.....	100
6.6 Importações Brasileiras, por Países de Origem: Complexo de Soja e Trigo.....	101
6.7 Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Algodão em Pluma e Milho em Grão.....	102
6.8 Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Complexo de Soja e Trigo.....	103
6.9 Balança Comercial do Agronegócio.....	104
6.10 Tarifa Externa Comum (TEC) para os Principais Produtos e Insumos Agropecuários.....	106
7 - INDICADORES ECONÔMICOS	109
7.1 Índices de Preços.....	110
7.2 Contas Nacionais Trimestrais.....	120
7.3 Crédito Rural.....	121

Editorial

A agricultura em tempos de retração econômica

O desempenho do setor agrícola pode ser melhor analisado quando se observa a Balança Comercial e o saldo das exportações frente as importações. Nota-se, nesta edição, que tanto exportações quanto importações, recrudesceram a valores de 2008. O valor apurado em 2015 comparado a valores de 2014 apresentou evolução, mas o setor agrícola não se deve enganar com a elevação potencialmente positiva. O que há por trás desse desempenho, o que motivou esse quadro? A resposta pode estar ligada certamente ao câmbio e ao juros.

Houve em meados de 2015 forte depreciação cambial, com elevação da comercialização via exportações, entretanto, um dos reflexos daquele comportamento é a possível diminuição da concorrência, na medida em que encarece os produtos importados e a aquisição de novas tecnologias para o mercado; por outro lado, o exportador só vende no mercado interno se houver uma equiparação de preços. Assim, uma depreciação a princípio melhora a balança comercial, mas compromete os preços internos com a queda da concorrência e uma elevação de preços internos.

Além dessa perspectiva de pressão inflacionária, deve ser observado com o mesmo critério o comportamento das taxas de juros. Ora, os juros trabalha como remédio contra a inflação, pois ocasiona uma redução da atividade econômica. Talvez, o detentor do capital fique estimulado a fazer uma aplicação ao invés de investir em sua produção. Sendo assim, depreciação acentuada da moeda e uma taxa de juros elevada resultam senão numa retração ainda maior da economia. Há, portanto, uma elevação da inflação que é pressionada pelo câmbio e um pressão para queda daquela ocasionada pela diminuição da atividade econômica intensificada pelo aumento dos juros.

Segundo estudo Nakabashi, Vargas da Cruz e Scatolin(2008, p. 455)¹

¹ NAKABASHI, L; VARGAS DA CRUZ, M. J.; SCATOLIN, F. D. Efeitos do câmbio e juros sobre as exportações da indústria brasileira. **Rev. Econ. Contemp.**, Rio de

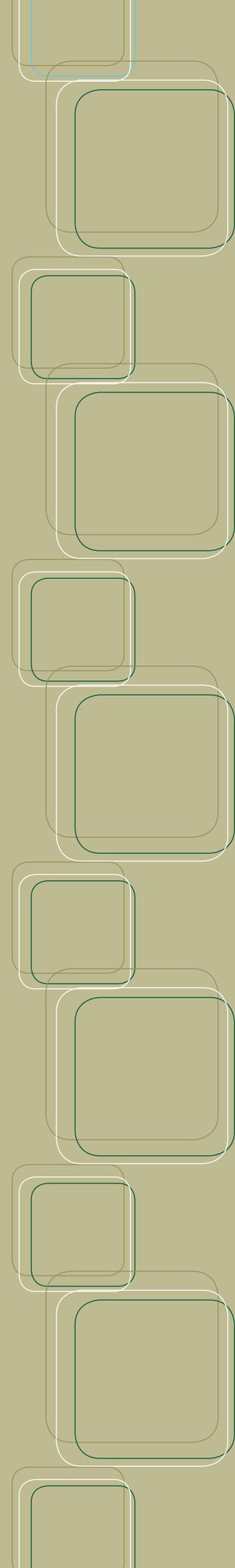
o papel do setor exportador impacta positivamente no crescimento de longo prazo, logo:

“...indicam que os setores que foram mais favorecidos pelo crescimento dos principais parceiros comerciais do Brasil e que menos sofreram com variações das taxas de câmbio e juros foram os mesmos que ganharam participação no total das exportações brasileiras: exportações dos bens baseados em recursos naturais e em ciência.”

Ou seja, o setor agrícola vem apresentando elevação das exportações, mas essa dinâmica tende a arrefecer com a queda da atividade econômica. O melhor a ser observado nessa edição é a necessidade de o mercado produtor se ater à melhora de sua própria cadeia produtiva sem que haja perda de transações e parceiros. É necessário, potencializar em um cenário de queda de atividade, melhoramentos em custos de produção, pois estes tem o papel de atenuar perdas no manejo de sua produção e de competitividade. Assim, melhor que esperar uma resposta governamental imediata, insurge como medida de prevenção buscar ampliar a produção e produtividade e fortalecer as parcerias, pois, se difícil possa parecer com maior produção, pior será com queda na produção.

Alessandro Lúcio Marques,

Economista, pós-graduado em Auditoria e Contabilidade Financeira e mestre em Gestão de Políticas e Organizações Públicas.





1

Agricultura
Familiar

TABELA 1.1 - RECURSOS DO MDS/MDA⁽¹⁾ APLICADOS NO PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS - PAA CONAB OPERAÇÕES REALIZADAS ATÉ 31/12/2015

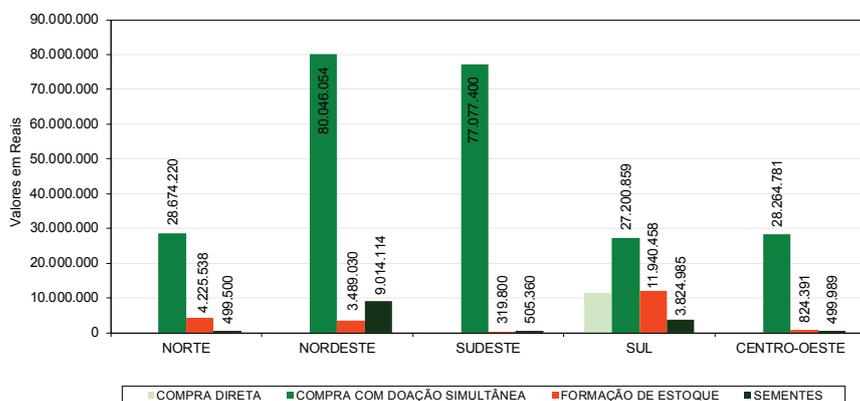
REGIÃO/UF	COMPRA DIRETA		COMPRA COM DOAÇÃO SIMULTÂNEA		FORMAÇÃO DE ESTOQUE		SEMENTES ⁽²⁾		TOTAL PAA	
	AGRICULTORES	RECURSOS	AGRICULTORES	RECURSOS	AGRICULTORES	RECURSOS	AGRICULTORES	RECURSOS	AGRICULTORES	RECURSOS
NORTE	-	-	4.367	28.674.220	673	4.225.538	99	499.500	5.139	33.399.258
AC	-	-	217	1.584.859	354	2.299.501	-	-	571	3.884.360
RO	-	-	1.409	8.200.676	135	639.972	-	-	1.544	8.840.648
AM	-	-	1.248	7.718.917	-	-	-	-	1.248	7.718.917
AP	-	-	304	2.289.544	-	-	-	-	304	2.289.544
RR	-	-	457	3.384.402	111	706.094	-	-	568	4.090.496
PA	-	-	269	2.000.000	73	579.971	99	499.500	441	3.079.471
TO	-	-	463	3.495.822	-	-	-	-	463	3.495.822
NORDESTE	-	-	10.773	80.046.054	455	3.489.030	617	9.014.114	11.845	92.549.198
MA	-	-	2.507	19.972.455	233	1.859.727	32	498.000	2.772	22.330.182
PI	-	-	3.771	26.240.756	210	1.536.155	313	4.194.014	4.294	31.970.925
CE	-	-	186	1.466.738	-	-	-	-	186	1.466.738
RN	-	-	68	542.595	-	-	-	-	68	542.595
PB	-	-	1.953	15.299.980	12	93.148	-	-	1.965	15.393.128
PE	-	-	360	2.865.764	-	-	-	-	360	2.865.764
AL	-	-	1.047	7.504.366	-	-	31	496.000	1.078	8.000.366
BA	-	-	353	2.366.973	-	-	-	-	353	2.366.973
SE	-	-	528	3.786.430	-	-	241	3.826.100	769	7.612.530
SUDESTE	-	-	10.211	77.077.400	41	319.800	32	505.360	10.284	77.902.561
MG	-	-	1.194	9.141.838	41	319.800	-	-	1.235	9.461.638
ES	-	-	2.227	15.217.316	-	-	32	505.360	2.259	15.722.676
RJ	-	-	466	2.273.197	-	-	-	-	466	2.273.197
SP	-	-	6.324	50.445.050	-	-	-	-	6.324	50.445.050
SUL	1.559	11.108.736	4.376	27.200.859	1.498	11.940.458	272	3.824.985	7.705	54.075.038
PR	-	-	1.787	12.703.326	314	2.484.771	13	195.000	2.114	15.383.096
SC	-	-	1.429	9.027.152	1.184	9.455.687	196	2.904.102	4.368	32.495.676
RS	1.559	11.108.736	1.160	5.470.382	-	-	63	725.883	1.223	6.196.265
CENTRO-OESTE	0	-	3.669	28.264.781	111	824.391	41	499.989	3.821	29.589.161
MS	-	-	271	2.167.944	-	-	-	-	271	2.167.944
MT	-	-	1.537	11.986.234	-	-	41	499.989	1.578	12.486.223
GO	-	-	740	5.892.994	-	-	-	-	740	5.892.994
DF	-	-	1.121	8.217.609	111	824.391	-	-	1.232	9.042.000
TOTAL BRASIL	1.559	11.108.736	33.396	241.263.315	2.778	20.799.216	1.061	14.343.949	38.794	287.515.216

LEGENDA: (1) MDS - MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME E MDA - MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
(2) A MODALIDADE AQUISIÇÃO DE SEMENTES PELO PAA TEVE INÍCIO NESTE ANO, COM AS NORMAS PUBLICADAS EM JANEIRO DE 2015.

FONTE: CONAB

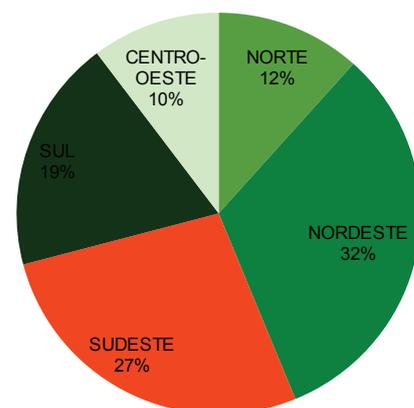
NOTA: OPERAÇÕES REALIZADAS ATÉ 31/12/2015

GRÁFICO 1.1.1 RECURSOS DO MDS/MDA APLICADOS NO PAA CONAB POR MODALIDADE - OPERAÇÕES REALIZADAS ATÉ 31/12/2015



FONTE: CONAB

GRÁFICO 1.1.2 RECURSOS DO MDS/MDA APLICADOS NO PAA CONAB POR REGIÃO GEOGRÁFICA - OPERAÇÕES REALIZADAS ATÉ 31/12/2015



FONTE: CONAB

TABELA 1.2 - PREÇOS DE REFERÊNCIA PARA A COMPRA DIRETA DA AGRICULTURA FAMILIAR

PRODUTO	UNID	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	PREÇOS VIGENTES ⁽³⁾ (R\$/UNID.)
ARROZ EM CASCA			
LONGO FINO	KG	CENTRO OESTE E RO	0,3907
	KG	NORDESTE E NORTE (EXCETO RO)	0,4463
	KG	SUL E SUDESTE	0,5212
LONGO, MÉDIO E CURTO	KG	CENTRO OESTE E RO	0,3125
	KG	NORDESTE E NORTE (EXCETO RO)	0,3570
	KG	SUL E SUDESTE	0,4170
FARINHA DE MANDIOCA			
TIPO 1	KG	SUL, SUDESTE E MS	0,7400
	KG	NORTE, NORDESTE E CENTRO-OESTE (EXCETO MS)	0,8800
TIPO 2	KG	SUL, SUDESTE E MS	0,6100
	KG	NORTE, NORDESTE E CENTRO-OESTE (EXCETO MS)	0,7600
TIPO 3	KG	SUL, SUDESTE E MS	0,5500
	KG	NORTE, NORDESTE E CENTRO-OESTE (EXCETO MS)	0,7300
FEIJÃO CORES E PRETO	KG	TODO TERRITÓRIO NACIONAL	1,3740
FEIJÃO CAUPI	KG	NORTE E NORDESTE	1,0715
MILHO (TIPOS 1,2 E 3)	KG	NORDESTE E NORTE (EXCETO RO)	0,3167
	KG	CENTRO SUL (EXCETO MT)	0,2750
	KG	MT E RO	0,2250
SORGO	KG	NORDESTE E NORTE (EXCETO RO)	0,2850
	KG	CENTRO SUL (EXCETO MT)	0,2200
	KG	MT E RO	0,1760
LEITE EM PÓ INTEGRAL	KG	TODO TERRITÓRIO NACIONAL	ATÉ 7,50
TRIGO BRANDO	KG	SUL E SP	0,4760
TRIGO PÃO/MELHORADOR/DURUM	KG	SUL E SP	0,5460
FARINHA DE TRIGO			
CASTANHA DE CAJU ⁽¹⁾	KG	NORDESTE/ TO E PA	1,2000
TIPO 1	KG	NORDESTE/ TO E PA	0,9600
TIPO 2	HL	NORTE E CENTRO-OESTE	52,4900
CASTANHA DO BRASIL COM CASCA ⁽²⁾	HL	NORTE E CENTRO-OESTE	52,4900

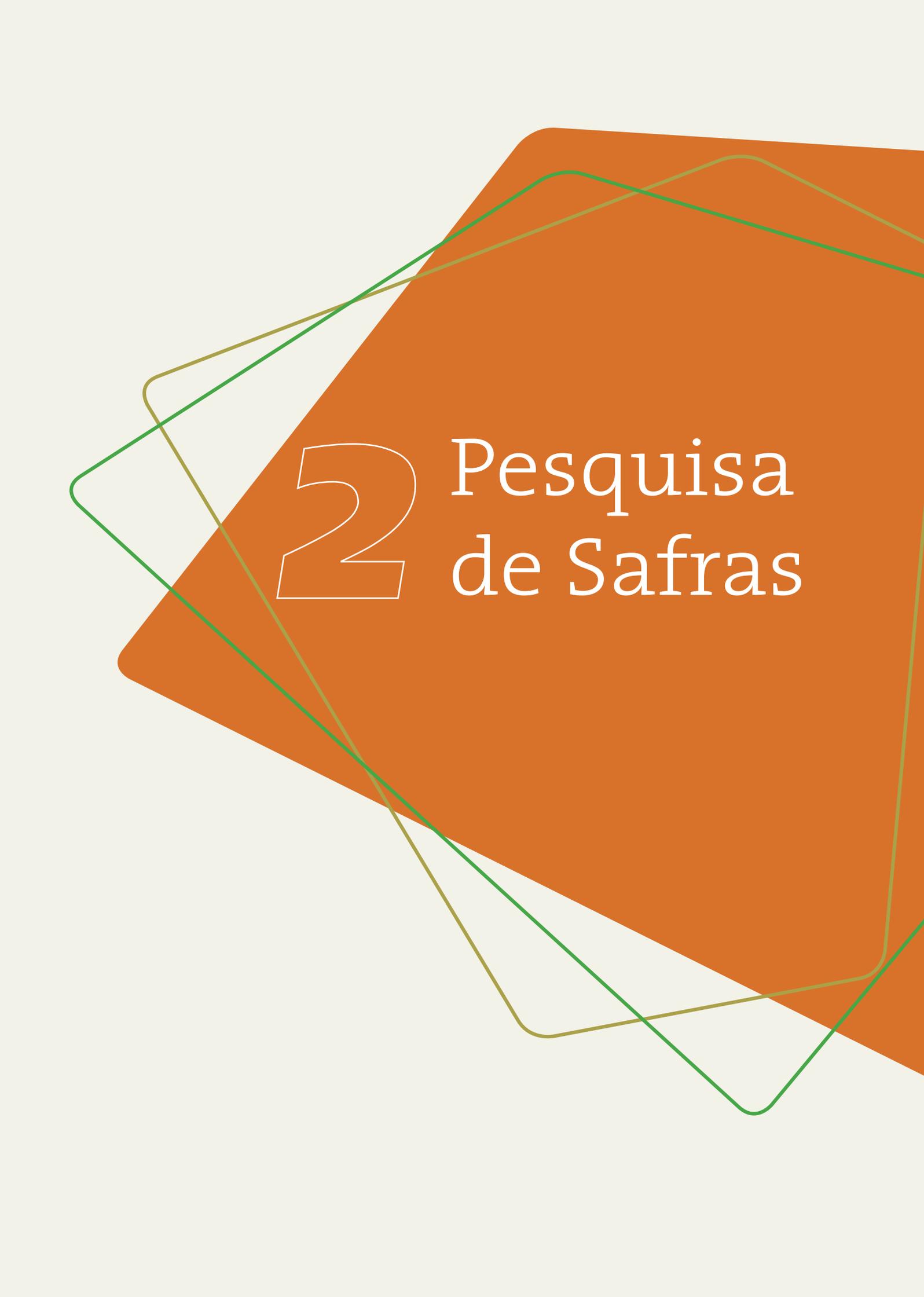
LEGENDA: (1) 2008 UFS AMPARADAS: CEARÁ, PIAUI E RIO GRANDE DO NORTE

(2) 2008 UFS AMPARADAS: PARÁ, ACRE E RONDÔNIA

(3) PREÇOS APROVADOS PELO GRUPO GESTOR DO PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR - PAA. (COMUNICADO MOC Nº 017, DE 01/08/2014)

FONTE: CONAB





2 Pesquisa de Safras

A NECESSIDADE DO GOVERNO TER OU NÃO, ESTOQUES AGRÍCOLAS

Tem sido recorrente a discussão sobre a necessidade do governo manter ou não estoques de produtos agropecuários em seu poder. As diversas teses apresentadas são recheadas de argumentos consistentes respaldados por interesses dos mais diversos setores. Nessa “cesta”, pode-se citar importadores/ especuladores internos; membros da academia; consumidores de matéria-prima, situados em zonas de instabilidade climática; elementos que pretendem estimular o papel das bolsas de mercadorias no país e correntes dentro do próprio governo que imaginam tornar mais leve os dispêndios da gestão operacional ligadas ao abastecimento, na sua maioria encarnando o espírito de contabilistas, focados na estrita e limitada visão do débito e crédito.

Via de regra, essas discussões antecedem períodos de importante sazonalidade nos preços. Em 2007 e 2008, a China crescia a taxas de dois dígitos, os preços do petróleo estavam muito elevados e a demanda havia estimulado altos investimentos e bancos e fundos de pensão aqueciam o mercado mundial de bens básicos. Foi o período em que se convencionou chamar de "tempestade perfeita" sobre os preços dos alimentos e outras matérias-primas que atingiram níveis exorbitantes pouco antes da crise financeira de 2008. O panorama atual é exatamente o oposto. A atual desaceleração no crescimento da economia mundial, especialmente na China, está colocando muita pressão nos preços das commodities e os produtores rurais, em países como o Brasil (*), a despeito da fraqueza geral dos preços globais de alimentos, têm sido protegidos, pelo menos em parte, pela desvalorização das moedas locais.

De acordo com o relatório divulgado pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), no final de 2014, o Brasil deixou a lista de nações com pessoas na extrema pobreza. A instituição considera que países com índices de insegurança alimentar abaixo de 5% superaram a fome estrutural e o Brasil tem hoje apenas 1,7% de sua população nessa situação. Isso significa que na última década 15,6 milhões de brasileiros abandonaram a condição de subalimentação.

O investimento realizado no Brasil em pesquisa agropecuária e em tecnologia agrícola, nas últimas quatro décadas, construiu os alicerces necessários para a obtenção desse resultado. O aumento da produção e do acesso aos alimentos representado pela disponibilidade e, principalmente, pelo fato das pessoas reunirem condições para comprá-los foi fundamental. Adicionalmente,

(*) No Brasil, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), em fevereiro, fechou em 0,90%, número abaixo da taxa de janeiro, que foi de 1,27%. No ano, o índice acumulou 2,18%, inferior aos 2,48% acumulados em igual período de 2015. Nos últimos 12 meses (10,36%) o acumulado ficou abaixo dos 10,71% dos 12 meses imediatamente anteriores. Em fevereiro de 2015 o IPCA foi de 1,22%.

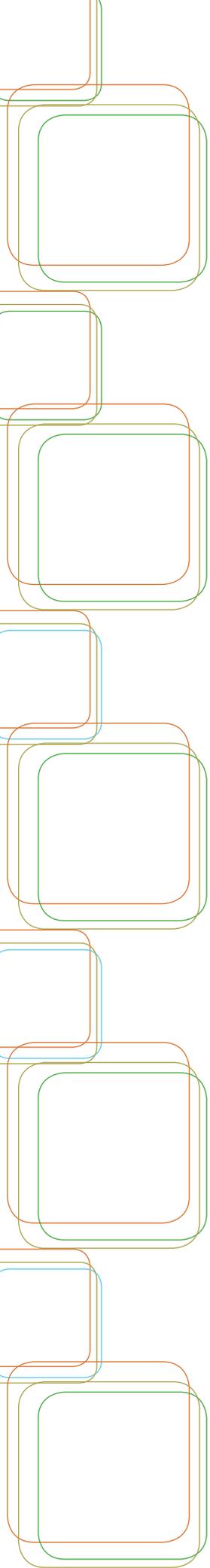
o excedente produtivo gerado pelo país estimulou a participação do país em ações humanitárias, criando as condições para ajudar outras nações que apresentavam e ainda apresentam problemas de insustentabilidade alimentar, através da entrega direta dos produtos, ou fazendo a transferência e colaborando no treinamento e disseminação de novas tecnologias. Neste particular, o país já se destaca como participante humanitário – aliás, um dos dez maiores doadores de recursos da FAO – e presta continuada assistência técnica a países da América Latina, África e Caribe.

A razão deste desempenho deve-se ao fato do país apresentar atualmente a agricultura tropical mais competitiva do mundo. Os saltos de produtividades alcançados pela agricultura brasileira são decorrentes, dentre outras coisas, das ações combinadas do uso de tecnologia a partir da criação da Embrapa, suas tecnologias desenvolvidas, da disseminação dessas boas práticas através da assistência técnica, das políticas públicas que ajudaram e ajudam no fortalecimento da agricultura e do financiamento agrário, numa mensagem que foi inteligentemente repassada aos agentes econômicos, de que não bastava produzir alimentos, mas que era preciso que a atividade fosse rentável, possibilitando consolidar a figura do empresário agricultor. Esse apoio à comercialização foi dado tanto pelo governo (CFP/Conab), como pelas empresas via sistema de integração (aves/suínos) e recentemente pela prática da compra antecipada pelos cerealistas e multinacionais, a cada início de safra. Apesar de sermos hoje um dos três maiores fornecedores de alimentos para o mundo, destacando a presença dominante numa lista de produtos que inclui a soja, café, suco de laranja, carne bovina, suína e de frango, açúcar, algodão, tabaco, além de investidas promissoras em mercados como os de milho, frutas e lácteos, a verdade é que a produção rural brasileira é predominantemente voltada para o mercado interno. Historicamente surgiu e cresceu para atender ao mercado interno e graças à sua produtividade e a seus custos competitivos exportou excedentes e vem conquistando os mercados mundiais.

TABELA I - BRASIL - PRODUÇÃO DIRECIONADA PARA O MERCADO INTERNO

SAFRA	ALGODÃO EM PLUMA		ARROZ EM CASCA		FEIJÃO		MILHO		SOJA EM GRÃOS	
	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO
2010/11	900,0	758,3	12.236,7	2.089,6	3.600,0	20,4	49.029,3	9.311,9	41.970,0	32.986,0
2011/12	895,2	1.052,8	11.656,5	1.455,2	3.500,0	43,3	52.425,2	22.313,7	36.754,0	32.468,0
2012/13	920,2	572,9	12.617,7	1.210,7	3.320,0	35,3	54.113,8	26.174,1	38.694,2	42.791,9
2013/14	883,5	748,6	11.954,3	1.188,4	3.350,0	65,0	54.645,1	20.924,8	40.332,8	45.692,0
2014/15	820,0	834,3	11.800,0	1.400,0	3.350,0	90,0	56.145,0	30.172,3	42.850,0	54.324,0
2015/16	800,0	740,0	11.700,0	1.100,0	3.350,0	90,0	58.391,0	29.000,0	44.100,0	56.750,0

FONTE: CONAB



Em função dessas características, em períodos de crise econômica como a que vivemos, a continuidade do crescimento da agropecuária brasileira estará fortemente correlacionada. Se o desemprego e o declínio da renda familiar se mantiverem por mais tempo, o resultado natural será a contração do mercado interno, com elevada pressão sobre os preços, em atividades cujas margens de lucro já se encontram muito estreitas. Adicionalmente, outro fator que contribui para a piora na performance do setor, relaciona-se com a carência de infraestrutura no país, que se ressentir da falta de rodovias, ferrovias, hidrovias ou portos para escoar a produção a custos razoáveis. Tais custos logísticos recaem sobre o produtor e o consumidor doméstico, que, ao contrário do que ocorre agora, são minimizados quando ocorre uma conjuntura de preços externos elevados, contribuindo para mascarar essas deficiências.

Por mais que os produtores aumentem sua produtividade, com pesados investimentos nas fazendas, seus lucros poderão ser temporariamente corroídos por essa estratégia, enquanto os preços agrícolas não trazem benefícios aos consumidores na medida em que se apresentam maiores do que poderiam ser. Na tentativa de buscar o equilíbrio, respaldando de um lado, o segmento que se comporta como o mais importante da economia nacional, ao tempo em que busca inibir os picos de preços domésticos e suas repercussões inflacionárias, não é prudente que o governo brasileiro abra mão da sua condição de intervenção, deixando de liberar produto de seus estoques com a celeridade que as crises exigem para a sua extinção. Um bom exemplo vem da China. O país sabe muito bem o que quer e o que precisa quando se trata de dar suporte à dramática tarefa de alimentar 1,3 bilhão de pessoas. Têm investido em empresas de originação de grãos, infraestrutura logística, etc., por todo o planeta. Fazem isso porque sabem da importância da segurança alimentar e por isso, investem pesadamente em empresas e países que lhes garantam essa condição.

Apesar dos críticos internos dessa medida serem contundentes ao afirmarem que há muito que fazer em relação à gestão desse problema no Brasil, uma vez que se imagina que a discussão passa necessariamente pelos estoques armazenados em unidades do governo, é papel da Conab, a partir das suas atribuições definidas em lei, acolher a agenda da opinião pública que cobra ações efetivas no campo do abastecimento, assegurando mais conforto ao conceito de segurança alimentar. Este papel encontra-se facilitado pela constatação de que o país já pratica e é exemplo de agricultura sustentável. Hoje produzimos mais, em espaços cada vez menores, resultado do uso de tecnologia e da boa gestão aplicadas no campo.

Para que tenhamos sucesso, será fundamental focarmos também na eficiência 'fora da porteira', criando a infraestrutura facilitadora ao escoamento produtivo, de modo que as políticas de sustentação sejam viáveis. Neste particular já existe a decisão dentro do governo de implantar uma rede de armazéns operados pela Conab, especialmente distribuídos nas zonas de fronteira agrícola e áreas de consumo selecionadas.

Essas unidades, que não precisarão ser em grande número, deverão contar com elevada tecnologia, que permita a rápida recepção e expedição de produtos, tendo em vista que o poder concedente não pode ficar a mercê dos interesses privados, quando a crise de abastecimento ou de gestão da oferta, se fizerem necessárias.

É preciso lembrar que o elevado interesse dos armazenadores em fazer parte do cadastro da Conab está muito mais afeto ao valor adicionado que isso representa para o seu negócio, do que propriamente da disposição em ceder espaço para o armazenamento de grãos num período de abundância da safra, no momento em que o governo precisa fazer a política de sustentação de renda. É notório o desconforto entre os agentes armazenadores quanto à prolongada permanência dos produtos governamentais em suas unidades. Isto se deve ao fato de que a dinâmica operacional do governo envolvendo o retorno dos estoques para o mercado nem sempre coincide com o “time” do armazenador. Não há outra razão, para explicar, a cada início de safra, a Conab ser pressionada a liberar os armazéns privados que detém estoques governamentais. Essa pressão via de regra vem acompanhada de um apelo político, obrigando o governo a remanejar produtos de um armazém para outro, praticando na maior parte dos casos, gastos desnecessários a sua gestão. Torna-se evidente que a ausência de estoques e da autonomia para guardá-los compromete, em muito, a eficiência do abastecimento.

Por outro lado, não faz sentido os estoques de alimentos permanecerem armazenados por vários anos, como ocorria até um passado recente. Apesar de esterilizados e cumprindo parcialmente o papel de equilíbrio no quadro de suprimento, são inservíveis quando se pensa em abastecimento, em função da qualidade que tende a ficar comprometida. Há a necessidade do monitoramento desses estoques, de tal sorte que cumpram um calendário de avaliação e este perfil divulgado, dará a segurança e a sustentabilidade tão necessária ao papel do abastecimento. Com as datas limites estabelecidas pelas áreas técnicas para que esses produtos permaneçam nos armazéns, seriam acionadas medidas para seu escoamento, direcionando para o mercado interno, ou nas operações internacionais humanitárias, tarefas que a Conab conta com larga “expertise” operacional.

No entanto, para que a Conab possa cumprir com excelência essas atribuições, é fundamental que incorporem novas dinâmicas às suas ações, auxiliando a melhoria dos seus processos. A contínua aferição da qualidade e a apresentação dos resultados ao público interessado, trará uma melhoria na performance, que atrairá o interesse da sociedade brasileira. Essa tarefa já vem sendo sugerida no novo plano estratégico em discussão na empresa.

Francisco Olavo Batista de Souza – Economista da
Gerência de Levantamento e Avaliação de Safra - Geasa

2.1 - SÉRIE HISTÓRICA DE ÁREA PLANTADA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO - GRÃOS

TABELA 2.1.1 - SÉRIE HISTÓRICA ÁREA PLANTADA - GRÃOS
SAFRAS 2010/11 A 2015/16

ÁREA PLANTADA

EM MIL HECTARES

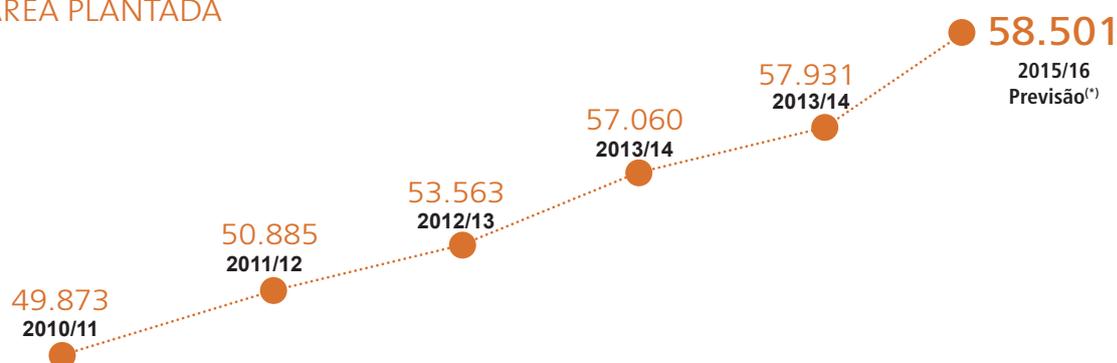
PRODUTO	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16 PREVISÃO (*)
ALGODÃO	1.400	1.393	894	1.122	976	952
AMENDOIM TOTAL	85	94	97	105	109	121
AMENDOIM 1ª SAFRA	66	82	86	94	98	111
AMENDOIM 2ª SAFRA	19	12	10	11	11	11
ARROZ	2.820	2.427	2.400	2.373	2.295	2.030
AVEIA	154	153	170	154	190	190
CANOLA	46	42	46	45	44	44
CENTEIO	2	2	2	2	2	2
CEVADA	88	88	103	117	102	102
FEIJÃO TOTAL	3.990	3.262	3.075	3.366	3.040	3.013
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.420	1.241	1.125	1.180	1.053	1.014
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.756	1.395	1.300	1.506	1.319	1.347
FEIJÃO 3ª SAFRA	814	626	650	679	668	651
GIRASSOL	66	75	70	146	112	37
MAMONA	219	128	87	101	82	128
MILHO TOTAL	13.806	15.178	15.829	15.829	15.693	15.467
MILHO 1ª SAFRA	7.638	7.559	6.783	6.618	6.142	5.747
MILHO 2ª SAFRA	6.168	7.620	9.046	9.211	9.551	9.720
SOJA	24.181	25.042	27.736	30.173	32.093	33.245
SORGO	817	787	802	731	723	701
TRIGO	2.150	2.166	2.210	2.758	2.449	2.449
TRITICALE	47	47	43	39	22	22
BRASIL	49.873	50.885	53.563	57.060	57.931	58.501

LEGENDA: (1) ESTIMATIVA EM FEVEREIRO/2016
FONTE: CONAB



GRÁFICO 2.1.1 - ÁREA PLANTADA - GRÃOS

ÁREA PLANTADA



Legenda: (1) Estimativa em Fevereiro/2016

Fonte: Conab

TABELA 2.1.2 - SÉRIE HISTÓRICA PRODUTIVIDADE - GRÃOS
SAFRAS 2010/11 A 2015/16

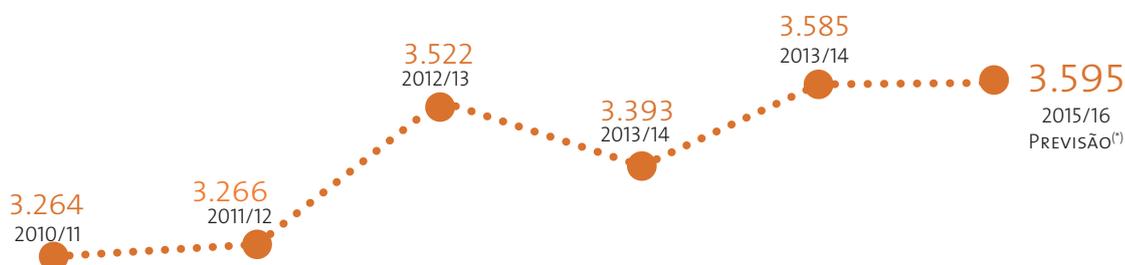
PRODUTIVIDADE

EM TONELADA POR HECTARE

PRODUTOS	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16 PREVISÃO (1)
ALGODÃO - CAROÇO	3.705	3.513	3.723	2.381	2.406	2.360
AMENDOIM TOTAL	2.674	3.137	3.379	2.998	3.183	3.418
AMENDOIM 1ª SAFRA	3.019	3.344	3.555	3.095	3.268	3.540
AMENDOIM 2ª SAFRA	1.460	1.694	1.906	2.179	2.441	2.403
ARROZ	4.827	4.780	4.926	5.108	5.419	5.526
AVEIA	2.464	2.310	2.339	2.001	1.853	1.853
CANOLA	1.505	1.226	1.330	812	1.236	1.236
CENTEIO	1.333	1.522	1.800	1.944	1.706	1.706
CEVADA	3.230	3.451	3.510	2.606	2.568	2.568
FEIJÃO TOTAL	935	895	913	1.026	1.025	1.105
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.183	995	858	1.067	1.074	1.228
FEIJÃO 2ª SAFRA	755	763	851	884	858	922
FEIJÃO 3ª SAFRA	893	989	1.131	1.271	1.276	1.290
GIRASSOL	1.250	1.563	1.570	1.597	1.374	1.593
MAMONA	644	193	180	441	573	755
MILHO TOTAL	4.158	4.808	5.149	5.057	5.396	5.400
MILHO 1ª SAFRA	4.576	4.481	5.097	4.783	4.898	4.913
MILHO 2ª SAFRA	3.641	5.133	5.188	5.254	5.716	5.688
SOJA	3.115	2.651	2.938	2.854	2.998	3.043
SORGO	2.831	2.824	2.621	2.587	2.844	2.831
TRIGO	2.736	2.672	2.502	2.165	2.260	2.260
TRITICALE	2.450	2.392	2.449	2.450	2.647	2.647
BRASIL	3.264	3.266	3.522	3.393	3.585	3.595

LEGENDA: (1) ESTIMATIVA EM MARÇO/2016
FONTE: CONAB

 GRÁFICO 2.1.2 - PRODUTIVIDADE - GRÃOS
PRODUTIVIDADE



LEGENDA: (1) ESTIMATIVA EM MARÇO/2016
FONTE: CONAB

TABELA 2.1.3 - SÉRIE HISTÓRICA DE ÁREA PLANTADA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO - GRÃOS SAFRAS 2010/11 A 2015/16

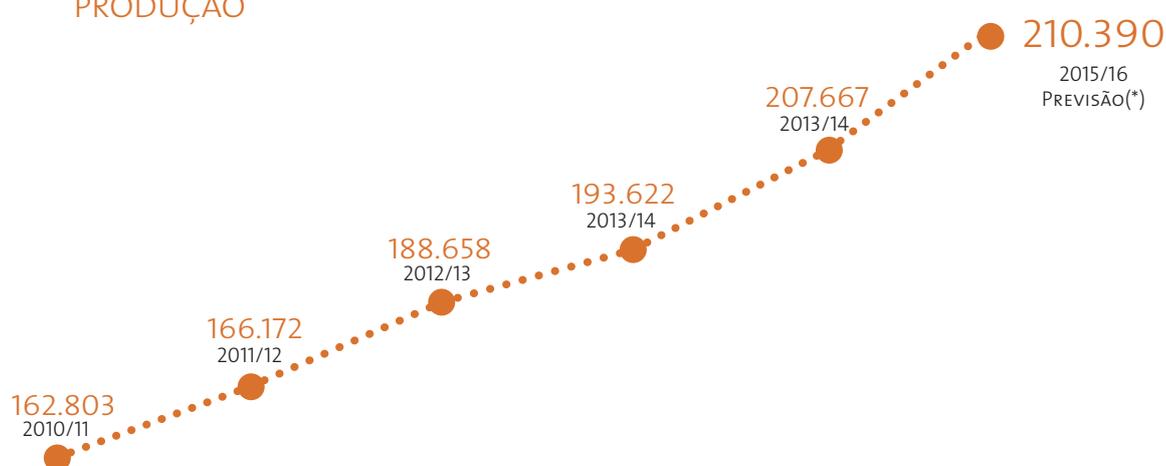
PRODUÇÃO

EM MIL TONELADAS

PRODUTOS	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16 PREVISÃO (1)
ALGODÃO - CAROÇO	3.229	3.019	2.019	2.671	2.349	2.247
AMENDOIM TOTAL	227	295	326	316	347	415
AMENDOIM 1ª SAFRA	199	275	307	292	319	392
AMENDOIM 2ª SAFRA	27	20	20	24	28	23
ARROZ	13.613	11.600	11.820	12.122	12.436	11.216
AVEIA	379	354	398	307	351	351
CANOLA	70	52	61	36	55	55
CENTEIO	3	4	3	4	3	3
CEVADA	284	305	361	305	263	263
FEIJÃO TOTAL	3.733	2.919	2.806	3.454	3.115	3.328
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.680	1.236	965	1.259	1.132	1.246
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.325	1.064	1.106	1.332	1.131	1.242
FEIJÃO 3ª SAFRA	727	619	735	863	853	840
GIRASSOL	83	116	110	233	153	59
MAMONA	141	25	16	45	47	97
MILHO TOTAL	57.407	72.980	81.506	80.052	84.672	83.519
MILHO 1ª SAFRA	34.947	33.867	34.577	31.653	30.082	28.237
MILHO 2ª SAFRA	22.460	39.113	46.929	48.399	54.591	55.282
SOJA	75.324	66.383	81.499	86.121	96.228	101.180
SORGO	2.314	2.222	2.102	1.891	2.055	1.985
TRIGO	5.882	5.789	5.528	5.971	5.535	5.535
TRITICALE	115	112	105	96	57	57
BRASIL	162.803	166.172	188.658	193.622	207.667	210.309

LEGENDA: (1) ESTIMATIVA EM MARÇO/2016
 FONTE: CONAB

GRÁFICO 2.1.3 - PRODUÇÃO - GRÃOS
 PRODUÇÃO



LEGENDA: (1) ESTIMATIVA EM MARÇO/2016
 FONTE: CONAB

2.2 - SÉRIE HISTÓRICA DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO - CAFÉ

TABELA 2.2.1 - SÉRIE HISTÓRICA ÁREA PLANTADA - CAFÉ

ÁREA PLANTADA

UF / REGIÃO	2010	2011	2012	2013	2014	2015 (1)
NORTE	168.283	163.839	135.852	109.223	90.381	88.900
RO	154.783	153.391	125.667	102.840	86.004	87.657
PA	13.500	10.448	10.185	6.383	4.377	1.243
NORDESTE	139.550	138.834	138.213	134.511	143.939	138.678
BA	139.550	138.834	138.213	134.511	143.939	138.678
CERRADO	12.273	11.557	12.918	11.859	11.973	9.129
PLANALTO	103.344	102.338	100.861	98.474	99.366	94.321
ATLÂNTICO	23.933	24.939	24.434	24.179	32.600	35.228
CENTRO-OESTE	15.186	19.884	27.348	27.273	26.252	26.364
MT	15.186	19.884	21.028	20.890	20.115	20.189
GO	0	0	6.320	6.383	6.137	6.175
SUDESTE	1.649.321	1.635.798	1.666.915	1.666.569	1.640.790	1.613.623
MG	1.006.719	1.000.869	1.028.425	1.037.797	995.079	968.872
SUL E CENTRO-OESTE	509.687	505.201	518.082	521.187	501.214	478.056
TRIÂNGULO, ALTO PARANAÍBA E NOROESTE	162.217	161.105	168.463	169.415	174.369	170.634
ZONA DA MATA, RIO DOCE E CENTRAL	334.815	334.563	341.880	309.593	284.582	287.340
NORTE, JEQUITINHONHA E MUCURI	0	0	0	37.602	34.914	32.842
ES	463.307	452.527	450.128	453.167	433.242	433.242
RJ	13.100	12.864	13.225	13.276	12.783	12.538
SP	166.195	169.538	175.137	162.329	199.686	198.971
SUL	82.613	74.752	67.177	65.150	33.251	44.500
PR	82.613	74.752	67.177	65.150	33.251	44.500
OUTROS ESTADOS	24.477	23.300	14.169	13.700	12.587	10.009
NORTE/NORDESTE	307.833	302.673	274.065	243.734	234.320	227.578
CENTRO-SUL	1.747.120	1.730.434	1.761.440	1.758.991	1.700.293	1.684.487
BRASIL	2.079.430	2.056.407	2.049.674	2.016.425	1.947.200	1.922.074

LEGENDA: (1) - ESTIMATIVA EM DEZEMBRO/2015

FONTE: CONVÊNIO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA - SECRETARIA DE PRODUÇÃO AGROENERGIA E CONAB

 GRÁFICO 2.2.1 - ÁREA PLANTADA - CAFÉ
ÁREA PLANTADA
EM HECTARES



LEGENDA: (1) - ESTIMATIVA EM DEZEMBRO/2015

FONTE: CONVÊNIO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA - SECRETARIA DE PRODUÇÃO AGROENERGIA E CONAB

TABELA 2.2.2 - SÉRIE HISTÓRICA PRODUTIVIDADE - CAFÉ

PRODUTIVIDADE

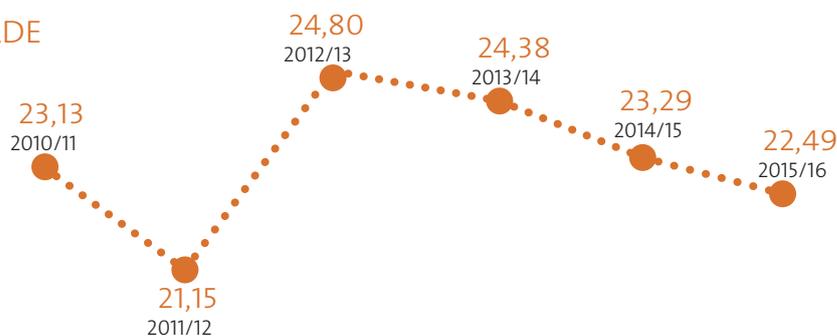
UF / REGIÃO	2010	2011	2012	2013	2014	2015 (1)
NORTE	15,44	9,84	11,29	13,54	17,10	19,58
RO	15,31	9,31	10,88	13,20	17,18	19,67
PA	16,93	17,61	16,40	19,07	15,70	13,35
NORDESTE	16,43	16,49	15,55	13,41	16,47	16,91
BA	16,43	16,49	15,55	13,41	16,47	16,91
CERRADO	39,56	37,12	40,85	33,63	36,34	37,00
PLANALTO	12,02	10,94	8,02	6,92	9,02	8,74
ATLÂNTICO	23,60	29,72	33,28	29,92	31,90	33,60
CENTRO-OESTE	13,37	6,93	13,58	16,02	15,33	13,43
MT	13,37	6,93	5,90	8,21	8,24	6,34
GO	-	-	39,15	41,60	38,55	36,63
SUDESTE	24,38	22,70	27,03	26,19	24,58	23,16
MG	24,99	22,16	26,20	26,65	22,76	23,02
SUL E CENTRO-OESTE	24,75	20,67	26,62	25,62	21,56	22,61
TRIÂNGULO, ALTO PARANAIBA E NOROESTE	34,84	24,83	36,99	30,77	33,06	24,81
ZONA DA MATA, RIO DOCE E CENTRAL	20,57	23,13	20,24	26,86	18,64	23,00
NORTE, JEQUITINHONHA E MUCURI	-	-	-	20,66	22,06	19,86
ES	21,90	25,57	27,77	25,81	29,56	24,70
RJ	19,09	20,21	19,83	21,17	22,87	24,69
SP	28,05	18,35	30,59	24,70	22,98	20,42
SUL	27,65	24,64	23,52	25,33	16,80	28,99
PR	27,65	24,64	23,52	25,33	16,80	28,99
OUTROS ESTADOS	20,56	20,45	8,93	9,82	10,54	12,82
NORTE/NORDESTE	15,89	12,89	13,44	13,47	16,72	17,96
CENTRO-SUL	24,44	22,60	26,69	26,00	24,29	23,16
BRASIL	23,13	21,15	24,80	24,38	23,29	22,49

LEGENDA: (1) - ESTIMATIVA EM DEZEMBRO/2015

FONTE: CONVÊNIO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA - SECRETARIA DE PRODUÇÃO AGROENERGIA E CONAB



GRÁFICO 2.2.2 - PRODUTIVIDADE - CAFÉ
PRODUTIVIDADE
EM HECTARES



LEGENDA: (1) - ESTIMATIVA EM DEZEMBRO/2015

FONTE: CONVÊNIO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA - SECRETARIA DE PRODUÇÃO AGROENERGIA E CONAB

TABELA 2.2.3 - SÉRIE HISTÓRICA PRODUÇÃO - CAFÉ

PRODUÇÃO

EM MIL SACAS BENEFICIADAS

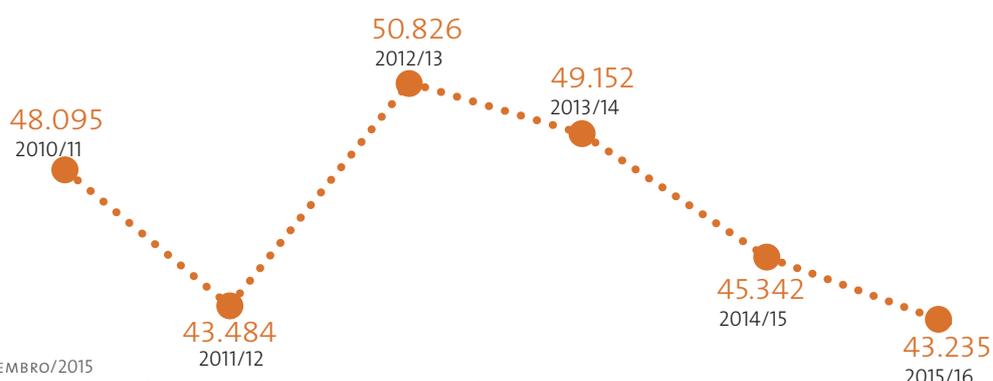
UF / REGIÃO	2010	2011	2012	2013	2014	2015 (1)
NORTE	2.598	1.612	1.534	1.479	1.546	1.741
RO	2.369	1.428	1.367	1.357	1.477	1.724
PA	229	184	167	122	69	17
NORDESTE	2.293	2.290	2.150	1.803	2.371	2.346
BA	2.293	2.290	2.150	1.803	2.371	2.346
CERRADO	486	429	528	399	435	338
PLANALTO	1.242	1.120	809	681	896	824
ATLÂNTICO	565	741	813	723	1.040	1.184
CENTRO-OESTE	203	138	372	437	402	354
MT	203	138	124	172	166	128
GO	0	0	247	266	237	226
SUDESTE	40.214	37.126	45.065	43.648	40.331	37.376
MG	25.155	22.181	26.944	27.660	22.644	22.303
SUL E CENTRO-OESTE	12.616	10.442	13.792	13.355	10.804	10.808
TRIÂNGULO, ALTO PARANAIBA E NOROESTE	5.652	4.001	6.231	5.213	5.766	4.233
ZONA DA MATA, RIO DOCE E CENTRAL	6.887	7.738	6.921	8.315	5.305	6.610
NORTE, JEQUITINHONHA E MUCURI	0	0	0	777	770	652
ES	10.147	11.573	12.502	11.697	12.806	10.700
RJ	250	260	262	281	292	310
SP	4.662	3.112	5.357	4.010	4.589	4.064
SUL	2.284	1.842	1.580	1.650	559	1.290
PR	2.284	1.842	1.580	1.650	559	1.290
OUTROS ESTADOS	503	477	127	135	133	128
NORTE/NORDESTE	4.890	3.902	3.684	3.282	3.917	4.086
CENTRO-SUL	42.701	39.105	47.016	45.735	41.292	39.021
BRASIL	48.095	43.484	50.826	49.152	45.342	43.235

Legenda: (1) - Estimativa em Dezembro/2015

FONTE: CONVÊNIO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA - SECRETARIA DE PRODUÇÃO AGROENERGIA E CONAB



GRÁFICO 2.2.3 - PRODUÇÃO - CAFÉ
PRODUÇÃO
EM HECTARES



LEGENDA: (1) - ESTIMATIVA EM DEZEMBRO/2015

FONTE: CONVÊNIO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA - SECRETARIA DE PRODUÇÃO AGROENERGIA E CONAB

2.3 - SÉRIE HISTÓRICA DE ÁREA PLANTADA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO - CANA-DE-AÇÚCAR

TABELA 2.3.1 - SÉRIE HISTÓRICA ÁREA PLANTADA - CANA-DE-AÇÚCAR

ÁREA PLANTADA

EM MIL HECTARES

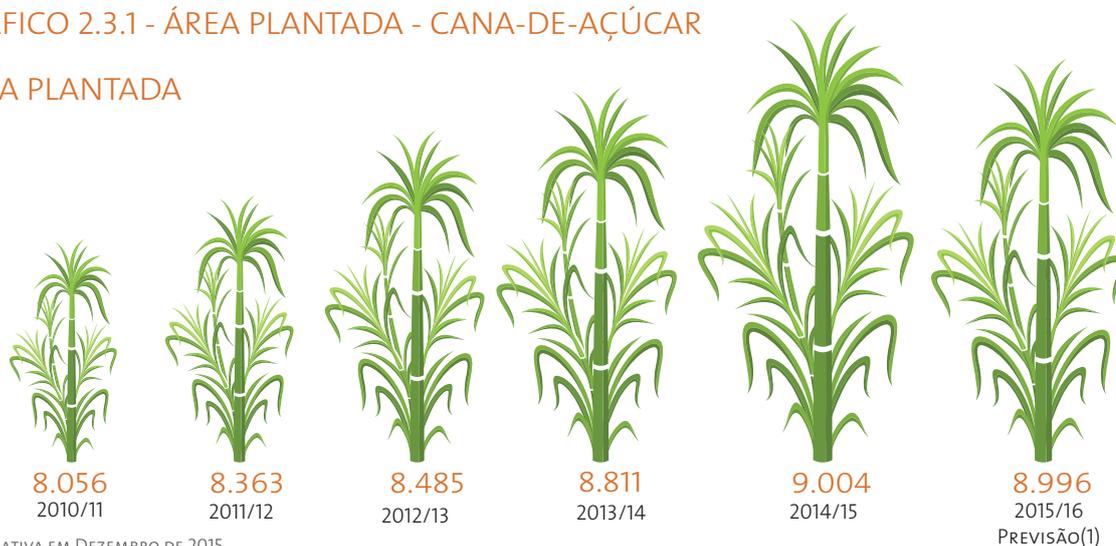
REGIÃO/UF	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16 PREVISÃO (1)
NORTE	20	35	42	46	48	50
RR	-	-	-	-	-	-
RO	3	3	3	3	4	5
AC	0,4	0,6	0,7	1,2	-	-
AM	4	4	4	4	3	3
AP	-	-	-	-	-	-
PA	10	13	11	12	12	12
TO	3	15	24	27	28	30
NORDESTE	1.113	1.115	1.083	1.030	979	947
MA	42	40	42	40	39	41
PI	13	14	15	15	14	14
CE	3	1	1	2	2	2
RN	66	62	54	51	56	55
PB	112	123	122	122	131	127
PE	347	326	312	285	260	264
AL	451	464	446	417	385	338
SE	37	43	43	44	44	49
BA	43	43	49	53	48	57
CENTRO-OESTE	1.203	1.379	1.504	1.711	1.748	1.816
MT	207	220	236	238	226	230
MS	396	481	543	655	668	678
GO	599	678	726	818	854	908
DF	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	5.137	5.221	5.243	5.436	5.593	5.585
MG	660	743	722	780	806	811
ES	69	67	62	65	69	61
RJ	51	41	40	39	33	34
SP	4.357	4.370	4.419	4.552	4.686	4.679
SUL	584	613	612	588	636	597
PR	582	611	611	586	635	596
SC	-	-	-	-	-	-
RS	2	2	2	1	1	1
NORTE/NORDESTE	1.133	1.149	1.125	1.077	1.027	997
CENTRO-SUL	6.923	7.214	7.360	7.735	7.978	7.998
BRASIL	8.056	8.363	8.485	8.811	9.004	8.996

Legenda: (1) Estimativa em Dezembro de 2015
Fonte: Conab



GRÁFICO 2.3.1 - ÁREA PLANTADA - CANA-DE-AÇÚCAR

ÁREA PLANTADA



LEGENDA: (1) ESTIMATIVA EM DEZEMBRO DE 2015
FONTE: CONAB

TABELA 2.3.2 - SÉRIE HISTÓRICA PRODUTIVIDADE - CANA-DE-AÇÚCAR

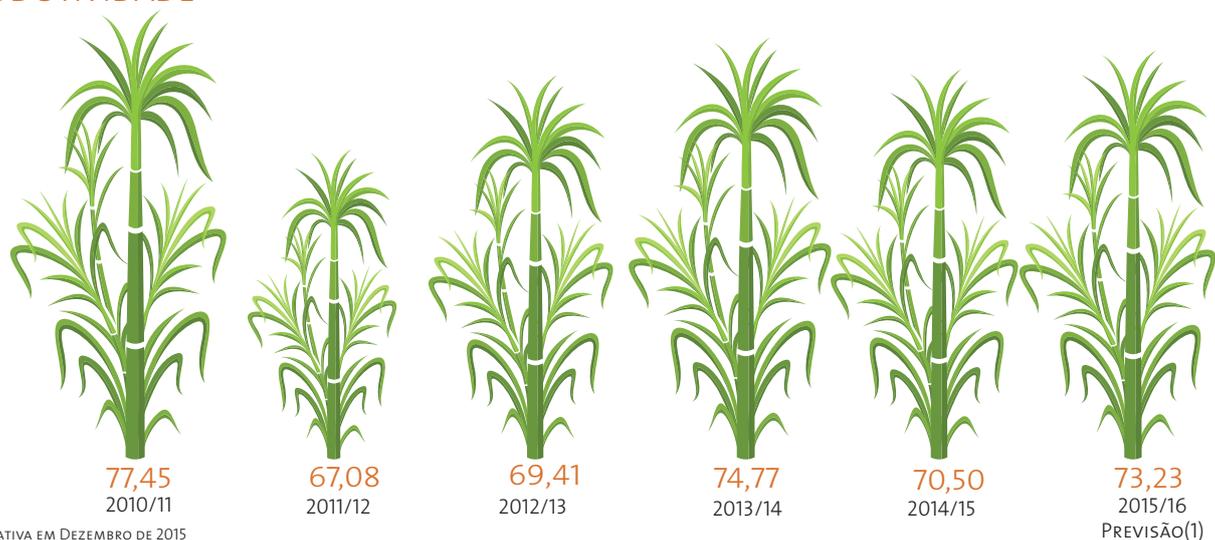
PRODUTIVIDADE

REGIÃO/UF	EM TONELADA/HECTARE					
	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16 PREVISÃO (1)
NORTE	65,12	73,52	70,43	79,74	78,12	69,00
RR	-	-	-	-	-	-
RO	52,38	56,71	48,87	63,39	84,85	46,53
AC	80,40	92,35	95,00	75,35	0,00	0,00
AM	91,32	75,92	72,41	72,53	56,20	61,99
AP	-	-	-	-	-	-
PA	52,29	53,01	60,78	68,79	67,43	62,83
TO	84,75	92,87	76,38	87,65	84,29	75,61
NORDESTE	55,76	56,96	48,90	51,46	56,86	54,40
MA	55,29	57,26	49,45	55,77	60,59	60,28
PI	62,97	71,31	56,18	56,66	68,43	70,43
CE	65,38	60,00	50,00	73,08	72,47	74,20
RN	41,53	47,76	41,92	41,92	48,04	49,96
PB	46,93	54,84	43,90	43,18	48,29	48,13
PE	48,50	54,10	43,50	50,60	56,63	52,48
AL	64,45	59,76	52,80	53,79	58,20	53,76
SE	54,76	59,98	51,10	52,20	53,50	54,59
BA	65,59	60,03	63,44	60,00	77,00	76,34
CENTRO-OESTE	77,62	66,87	70,47	70,42	72,24	77,81
MT	65,98	59,77	69,30	71,25	75,28	73,93
MS	84,50	70,42	68,10	63,40	64,30	78,13
GO	77,10	66,66	72,64	75,78	77,65	78,55
DF	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	82,51	69,35	73,85	80,82	72,57	74,75
MG	84,93	67,65	70,94	77,91	73,90	76,96
ES	51,35	59,82	55,25	57,70	46,35	52,34
RJ	49,44	53,45	47,51	51,40	48,07	36,16
SP	83,02	69,94	74,83	81,90	72,90	74,95
SUL	74,32	66,24	64,92	71,97	67,86	75,21
PR	74,39	66,27	65,03	72,02	67,89	75,25
SC	-	-	-	-	-	-
RS	48,25	55,96	21,10	51,58	54,38	53,97
NORTE/NORDESTE	55,93	57,46	49,71	52,68	57,84	55,14
CENTRO-SUL	80,97	68,61	72,42	77,84	72,12	75,48
BRASIL	77,45	67,08	69,41	74,77	70,50	73,23

LEGENDA: (1) ESTIMATIVA EM DEZEMBRO DE 2015
 FONTE: CONAB



GRÁFICO 2.3.2 - PRODUTIVIDADE - CANA-DE-AÇÚCAR



LEGENDA: (1) ESTIMATIVA EM DEZEMBRO DE 2015
 FONTE: CONAB

TABELA 2.3.3 - SÉRIE HISTÓRICA PRODUÇÃO - CANA-DE-AÇÚCAR

PRODUÇÃO

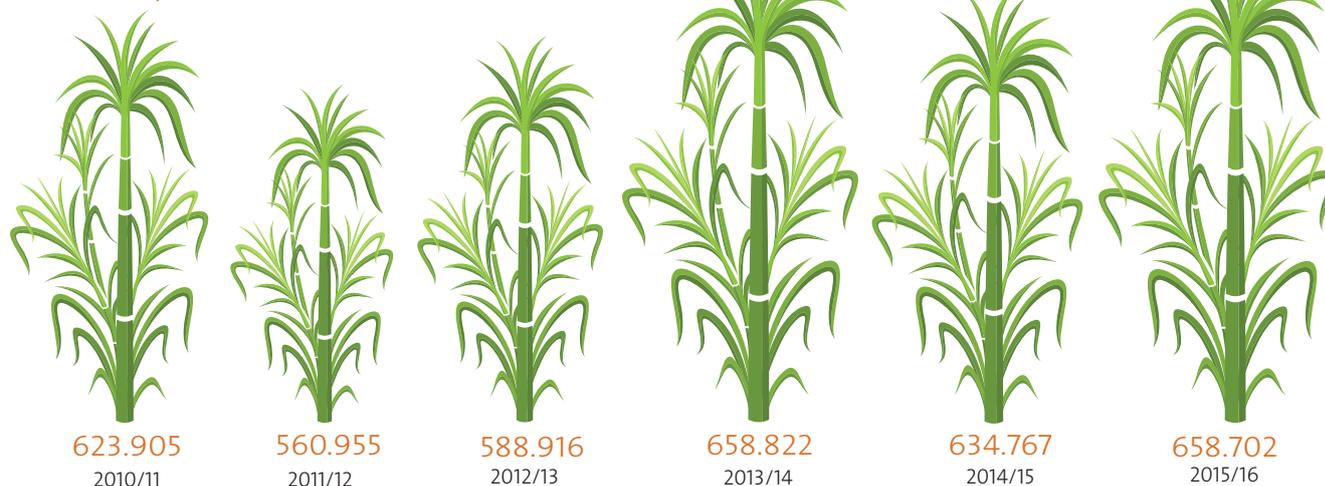
EM MIL TONELADAS

REGIÃO/UF	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16 PREVISÃO (1)
NORTE	1.278	2.529	2.957	3.698	3.718	3.467
RR	-	-	-	-	-	-
RO	137	157	125	188	372	210
AC	34	53	70	89	-	-
AM	347	287	266	268	187	216
AP	-	-	-	-	-	-
PA	522	666	695	819	811	755
TO	239	1.366	1.800	2.334	2.348	2.286
NORDESTE	62.080	63.488	52.972	53.015	55.663	51.519
MA	2.328	2.266	2.072	2.206	2.348	2.464
PI	837	992	828	852	949	952
CE	181	77	57	129	131	171
RN	2.729	2.973	2.248	2.158	2.689	2.737
PB	5.246	6.723	5.355	5.283	6.308	6.097
PE	16.821	17.642	13.576	14.402	14.731	13.855
AL	29.120	27.705	23.533	22.455	22.423	18.183
SE	2.026	2.552	2.219	2.321	2.376	2.694
BA	2.792	2.557	3.084	3.209	3.709	4.365
CENTRO-OESTE	93.345	92.234	106.001	120.462	126.311	141.312
MT	13.661	13.154	16.319	16.949	17.012	17.023
MS	33.477	33.860	36.955	41.496	42.970	52.962
GO	46.207	45.220	52.727	62.018	66.329	71.327
DF	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	423.800	362.090	387.228	439.343	405.897	417.486
MG	56.014	50.242	51.208	60.759	59.529	62.425
ES	3.525	4.004	3.432	3.770	3.192	3.175
RJ	2.538	2.208	1.894	2.008	1.586	1.241
SP	361.723	305.636	330.695	372.806	341.590	350.645
SUL	43.403	40.615	39.756	42.304	43.179	44.918
PR	43.321	40.520	39.724	42.231	43.106	44.851
SC	-	-	-	-	-	-
RS	82	95	33	73	73	67
NORTE/NORDESTE	63.358	66.017	55.930	56.713	59.380	54.986
CENTRO-SUL	560.547	494.938	532.986	602.109	575.387	603.716
BRASIL	623.905	560.955	588.916	658.822	634.767	658.702

LEGENDA: (1) ESTIMATIVA EM DEZEMBRO DE 2015
 FONTE: CONAB



GRÁFICO 2.3.3 - PRODUÇÃO - CANA-DE-AÇÚCAR
 PRODUÇÃO



LEGENDA: (1) ESTIMATIVA EM DEZEMBRO DE 2015
 FONTE: CONAB

2.4 - CALENDÁRIO DE DIVULGAÇÃO DE SAFRAS

QUADRO 2.4.1 - GRÃOS

ANO-SAFRA 2015/2016	
LEVANTAMENTO	DIVULGAÇÃO
1º	08/OUT/2015
2º	10/NOV/2015
3º	09/DEZ/2015
4º	12/JAN/2016
5º	04/FEV/2016
6º	10/MAR/2016
7º	07/ABR/2016
8º	10/MAI/2016
9º	09/JUN/2016
10º	07/JUL/2016
11º	09/AGO/2016
12º	06/SET/2016

ANO-SAFRA 2016/2017	
LEVANTAMENTO	DATA DA DIVULGAÇÃO
1º	06/OUT/2016
2º	10/NOV/2016
3º	08/DEZ/2016
4º	10/JAN/2017

QUADRO 2.4.2 - CAFÉ

ANO-SAFRA 2016	
LEVANTAMENTO	DIVULGAÇÃO
1º (*)	20/JAN/2016
2º	18/MAI/2016
3º	14/SET/2016
4º	20/JAN/2016

ANO-SAFRA 2017	
1º (*)	17/JAN/2017

(*) PRIMEIRA PREVISÃO DA NOVA SAFRA E FECHAMENTO DA SAFRA ANTERIOR

QUADRO 2.4.3 - CANA-DE-AÇÚCAR

ANO-SAFRA 2016/2017	
LEVANTAMENTO	DIVULGAÇÃO
4º E 1º (*)	14/ABR/2016
2º	17/AGO/2016
3º	20/DEZ/2016

(*) PRIMEIRA PREVISÃO DA NOVA SAFRA E FECHAMENTO DA SAFRA ANTERIOR

FONTE: CONAB

2.5 - CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

 QUADRO 2.5.1 - ALGODÃO



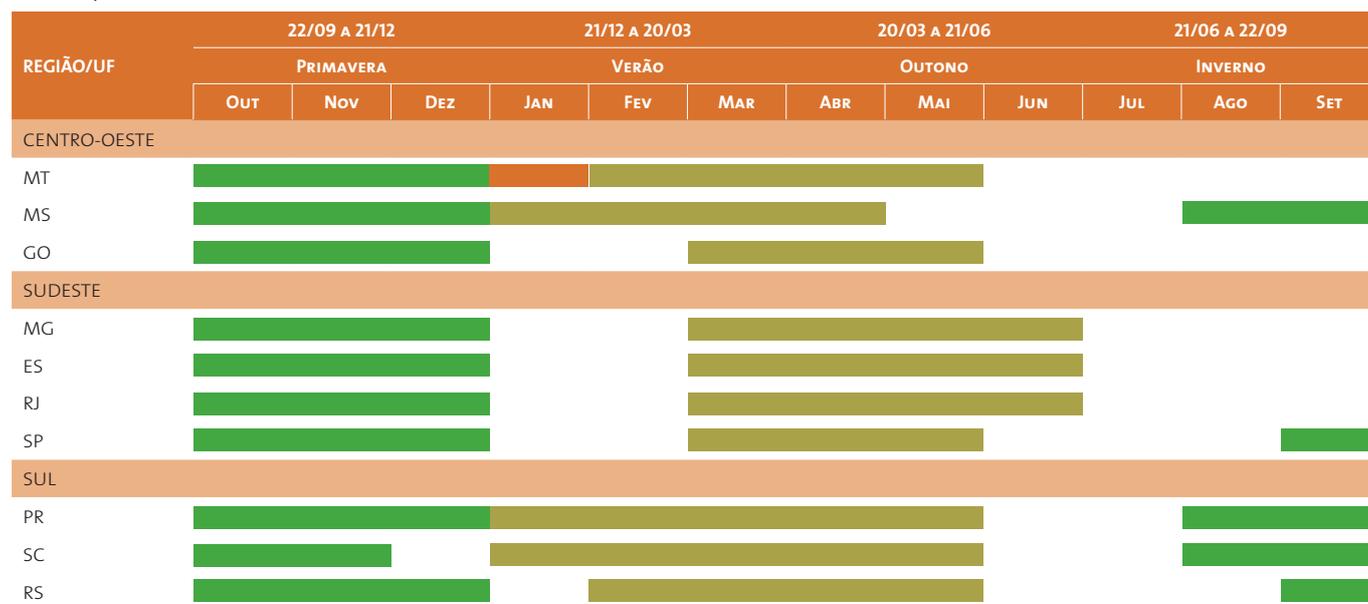
LEGENDA:  CONCENTRAÇÃO DO PLANTIO;  - CONCENTRAÇÃO DA COLHEITA;  - PLANTIO E COLHEITA OCORRENDO NA MESMA ÉPOCA.
 FONTE: CONAB.

 QUADRO 2.5.2 - ARROZ



QUADRO 2.5.2 - ARROZ

Continuação



LEGENDA: ■ - CONCENTRAÇÃO DO PLANTIO; ■ - CONCENTRAÇÃO DA COLHEITA; ■ - PLANTIO E COLHEITA OCORRENDO NA MESMA ÉPOCA.
 FONTE: CONAB.

QUADRO 2.5.3 - FEIJÃO 1ª SAFRA



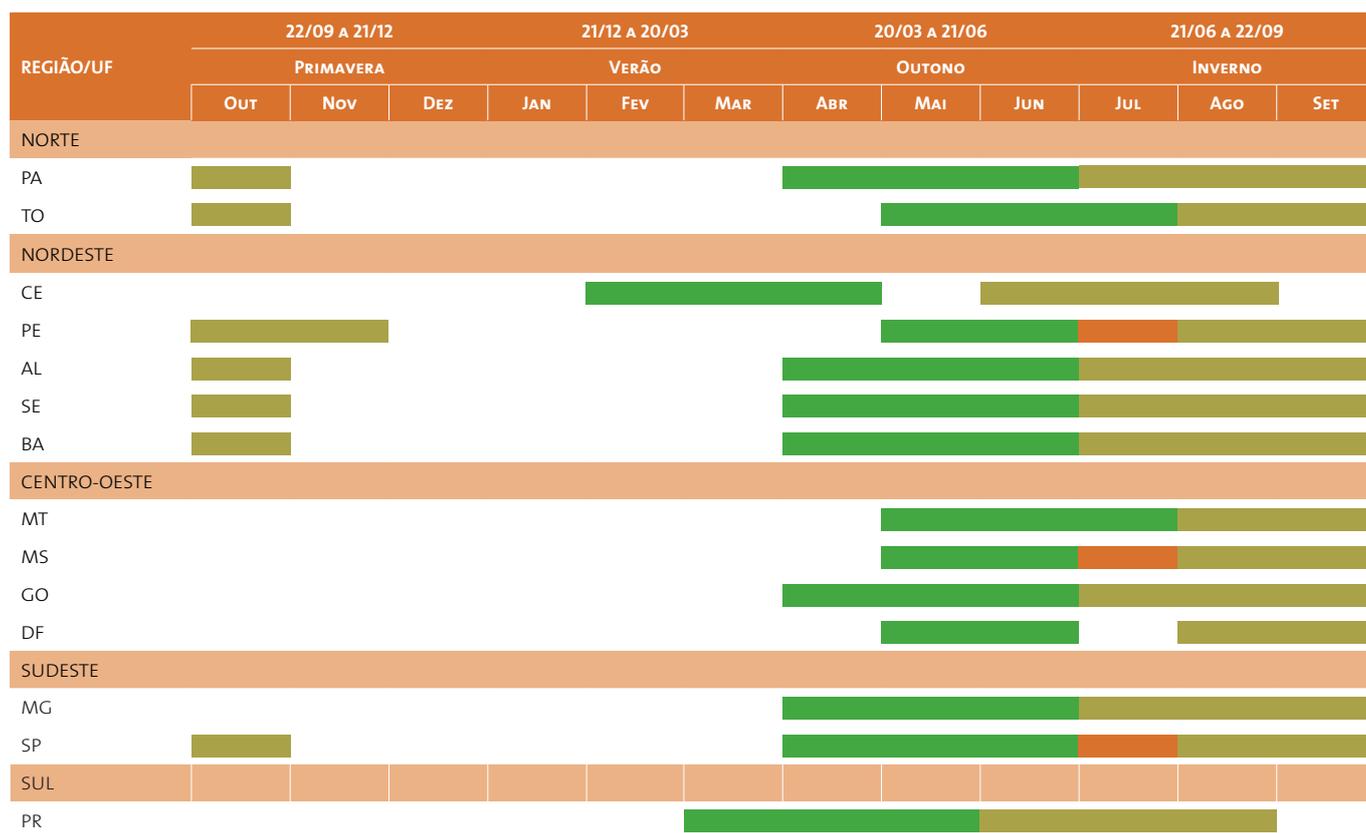
LEGENDA: ■ - CONCENTRAÇÃO DO PLANTIO; ■ - CONCENTRAÇÃO DA COLHEITA; ■ - PLANTIO E COLHEITA OCORRENDO NA MESMA ÉPOCA.
 FONTE: CONAB.

 QUADRO 2.5.4 - FEIJÃO 2ª SAFRA



LEGENDA:  -CONCENTRAÇÃO DO PLANTIO;  - CONCENTRAÇÃO DA COLHEITA;  - PLANTIO E COLHEITA OCORRENDO NA MESMA ÉPOCA.
 FONTE: CONAB.

 QUADRO 2.5.5 - FEIJÃO 3ª SAFRA



LEGENDA:  - CONCENTRAÇÃO DO PLANTIO;  - CONCENTRAÇÃO DA COLHEITA;  - PLANTIO E COLHEITA OCORRENDO NA MESMA ÉPOCA.
 FONTE: CONAB.

 QUADRO 2.5.6 - MILHO 1ª SAFRA



LEGENDA:  - CONCENTRAÇÃO DO PLANTIO;  - CONCENTRAÇÃO DA COLHEITA;  - PLANTIO E COLHEITA OCORRENDO NA MESMA ÉPOCA.
 FONTE: CONAB.

Continua na próxima página

QUADRO 2.5.6 - MILHO 1ª SAFRA

Continuação



LEGENDA: ■ - CONCENTRAÇÃO DO PLANTIO; ■ - CONCENTRAÇÃO DA COLHEITA; ■ - PLANTIO E COLHEITA OCORRENDO NA MESMA ÉPOCA.
 FONTE: CONAB.

QUADRO 2.5.7 - MILHO 2ª SAFRA



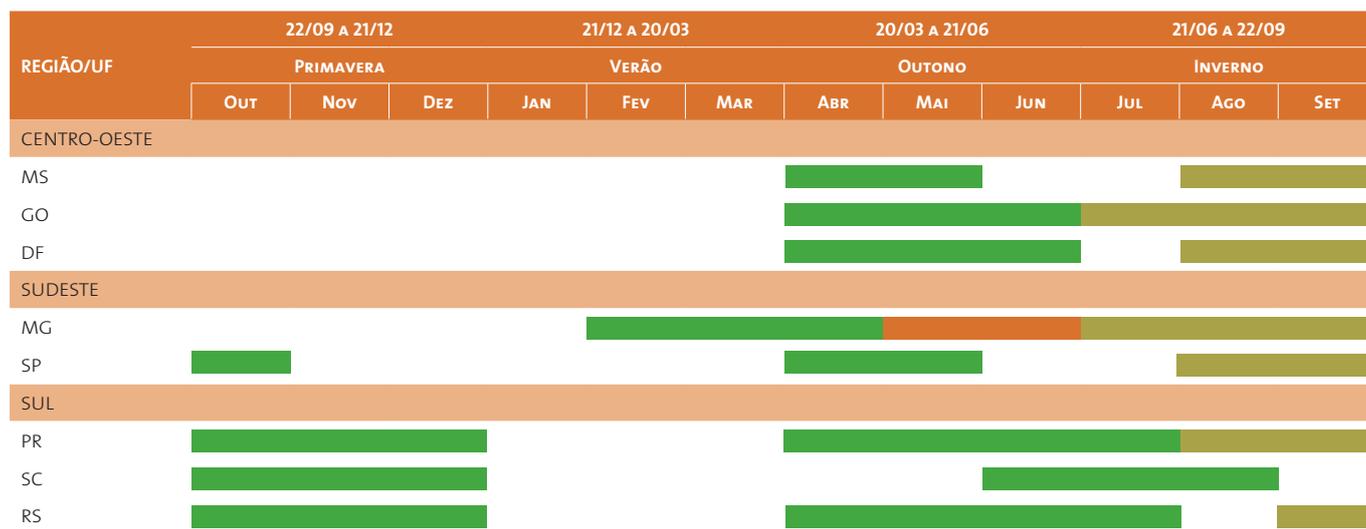
LEGENDA: ■ - CONCENTRAÇÃO DO PLANTIO; ■ - CONCENTRAÇÃO DA COLHEITA; ■ - PLANTIO E COLHEITA OCORRENDO NA MESMA ÉPOCA.
 FONTE: CONAB.

QUADRO 2.5.8 - SOJA



LEGENDA: - CONCENTRAÇÃO DO PLANTIO; - CONCENTRAÇÃO DA COLHEITA; - PLANTIO E COLHEITA OCORRENDO NA MESMA ÉPOCA.
 FONTE: CONAB.

QUADRO 2.5.9 - TRIGO



LEGENDA: - CONCENTRAÇÃO DO PLANTIO; - CONCENTRAÇÃO DA COLHEITA; - PLANTIO E COLHEITA OCORRENDO NA MESMA ÉPOCA.
 FONTE: CONAB.





3 Política de Garantia de Preços e Cotações Agropecuárias

COMPORTAMENTO DOS PREÇOS EM FEVEREIRO 2016 E SUAS CAUSAS

Como vem se tornando constante, repetitivo, as divulgações das estimativas da Conab têm mostrado elevações safra após safra, com confirmação de mais um recorde. Não foi diferente no 6º levantamento, divulgado dia 10/03/2016, pela Ministra Kátia Abreu: o Brasil deverá colher 210,3 milhões de toneladas de grãos (crescimento de 1,29% em relação à safra passada), sendo 204,0 milhões na colheita de verão e 6,3 milhões com os produtos de inverno (aveia, canola, centeio, cevada, trigo e triticale). Para isso foram/serão cultivados 58,5 milhões de hectares (55,7 e 2,8 milhões de hectares no verão e inverno, respectivamente), com crescimento de 1,04%, se comparado à última safra. A produtividade média geral está estimada em 3.595 kg/ha, mostrando um ganho de 0,28% em comparação à última colheita. Apesar desse percentual ser considerado como pequeno, não se pode esquecer que em muitas regiões o clima sacrificou a agricultura brasileira durante toda a safra de verão e, eventualmente, poderá trazer alguns dissabores para os agricultores de produtos de inverno.

Quanto aos preços de mercado, nota-se que o algodão em caroço no Mato Grosso apresentou elevação de 55,64% no ano e de 8,99% no mês. Neste mesmo sentido, o algodão em pluma teve aumento de 56,63% no ano e de 9,30% no Mato Grosso, assim como de 64,19% e de 8,36%, respectivamente, em Goiás. É importante ressaltar que a forte elevação de preços no último mês ocorreu devido a que a principal colheita desse produto só se dará a partir do mês de maio, demonstrando, assim, atualmente, baixa oferta. Contudo, os preços do produto têm se mantido em patamares mais altos em função das cotações cambiais, que tiveram reajuste de 41,09% entre fevereiro de 2015 e de 2016 (apesar da queda de 1,94%, ocorrida no último mês). Todos os parâmetros de mercado internacional tiveram quedas. Nesta direção, o algodão em pluma em Nova Iorque apresentou reduções de 6,17% e 4,14%, nas cotações anuais e mensais, respectivamente. Em Liverpool, reduções de 4,62% e 3,18% e nos Estados Unidos, desvalorizações de 7,75% e 4,40%, respectivamente. Considerando que na última avaliação de safras da Conab haviam indicações de redução em 4,31% na quantidade a ser produzida, é possível que mesmo a queda nas cotações cambiais e no mercado internacional não seja suficiente para produzir perdas significativas nos preços internos, mesmo porque, boa parte da safra já foi comercializada.

Em se tratando dos preços do arroz, exceto no Estado do Maranhão (difícil de explicar, pois a Conab estima que haverá redução de 39,68% na quantidade a ser produzida), estes apresentaram elevações importantes durante o mês de fevereiro. Entretanto é bom se lembrar que no mês sob análise, ainda não havia começado de fato a colheita e a comercialização da nova safra. Deve-se destacar que desde a colheita recorde de 2010/11 de 13.613,1 mil toneladas, a produção de arroz vem girando ao redor de 12,0 milhões de toneladas, praticamente igual ao consumo nacional, o que tem levado à redução dos estoques de passagem. Segundo estimativas da Conab, o presente período comercial entra com estoque inicial de

apenas 666,9 mil toneladas, ou seja, apenas 20 dias de consumo, devendo finalizar com 282,7 mil toneladas, ou nove dias de consumo. Nessa situação, quaisquer que sejam os prognósticos para os indicadores macroeconômicos, espera-se que nos primeiros momentos os preços caiam em função da estrutura comercial existente nos principais estados produtores. Já para o segundo semestre, serão observados preços com importantes elevações, o que poderá viabilizar a importação de arroz de terceiros mercados.

Falando dos preços do café arábica, observou-se reduções de 0,33% em Minas Gerais e de 2,46% no Paraná. No período de um ano as cotações internas sofreram elevações de apenas 5,41% e 8,14%, respectivamente, nos dois estados citados; inferiores, portanto, até mesmo às perdas inflacionárias ocorridas no período. Em se evidenciando a produção, para a safra que inicia em abril, estima-se que serão colhidas 32.048,3 mil sacas de produto beneficiado, representando queda de 0,80% em relação à safra passada. O café conillon em fevereiro teve seus preços valorizados em 3,45% no Estado do Espírito Santo e em 1,40% em Rondônia, ganhos de 35,21% e de 48,57%, respectivamente, nos dois Estados citados. É importante observar que a estimativa da Conab é de que haverá redução de 14,19% na produção desse café, na presente safra, em relação à passada. Já as cotações internacionais, observou-se reduções de 0,04% em Nova Iorque e de 0,54% em Londres no mês de fevereiro e de 24,97% e 28,32%, respectivamente, nas cotações de um ano.

Os preços do feijão caupi apresentaram aumentos de 56,84% em um ano e de 10,82% em um mês no Estado de Pernambuco, assim como redução de 9,69% e aumento de 8,46%, respectivamente, no Estado de Tocantins. Ressalte-se que PE, juntamente com toda a Região Nordeste, é grande consumidor, enquanto que TO produz para abastecer outras regiões, apenas. O feijão cores apresentou elevação de preços em 45,53% no ano e redução de 0,13% no mês na Bahia; aumentos de 17,54% e de 1,27%, em Minas Gerais e de 31,57% e de 10,79% no Paraná. Já para o feijão preto foi observado aumento de 17,21% nas cotações anuais e 8,03% no mês de fevereiro no Estado do Paraná, bem como de 23,48% e de 19,57%, respectivamente, no Estado do Rio Grande do Sul. É interessante observar que no presente momento está em comercialização a primeira safra que foi 10,07% superior à safra passada e, mesmo com a chamada crise econômica brasileira, os preços continuam em elevação, justificados, provavelmente, pelo fato de que esse produto faz parte da alimentação básica da população brasileira e, mesmo com aumentos, ainda tem seus preços suportáveis.

Os preços internos do milho vêm apresentando elevações nos últimos meses, de forma bastante acentuada no centro-sul do país. No Mato Grosso houve aumento de 15,79% em fevereiro, no Paraná de 12,38% e no Rio Grande do Sul de 12,88%. Ao verificar o comportamento das cotações atuais em relação ao ano passado, nota-se que os ganhos foram muito expressivos, de 48,92%, 57,92% e 50,38%, respectivamente. Apenas no Estado da Bahia o aumento no último mês foi pequeno, com apenas 0,76%, todavia, na comparação anual também foi relevante,

com 47,22%. Se olharmos as cotações internacionais, percebe-se que em Chicago houve ganho de 0,55% em fevereiro, com perda de 4,98% no ano. A explicação para o presente fato está no volume de produto embarcado, pois, em janeiro de 2016 foram exportadas 39,52% a mais que no ano de 2015 que por sua vez, já havia sido 52,40% superior aos embarques de 2014. Adiciona-se o fato de que em fevereiro a safra ainda não estava sendo comercializada em grande intensidade.

Com a intensificação da colheita da soja os preços do grão apresentaram reduções de 4,58% no Mato Grosso, 1,94% no Paraná e de 1,62% no Rio Grande do Sul, estando, no entanto, 23,40%, 23,95% e 33,35% superiores aos praticados no ano passado. É interessante notar que a presente safra pronuncia-se como a maior de toda a história brasileira, com estimativa de 101.179,7 mil toneladas, ou seja, ganho de 5,15% em relação à passada. Se olharmos as cotações da Bolsa de Chicago, vemos que o grão apresentou leve perda no mês com redução de 0,94%, enquanto que o farelo teve suas cotações reduzidas em 2,03% e o óleo, elevadas em 4,27%. Com relação às cotações anuais o grão teve ganho de 20,92%, o farelo perda de 22,25% e o óleo redução de 1,58%.

Os produtores de trigo do Estado do Paraná viram seus preços de comercialização subirem 3,52% em fevereiro, enquanto que no Rio Grande do Sul o ganho foi de apenas 1,68%, levando em conta, certamente, o aspecto de logística. Entretanto, na comparação de preços anuais no Paraná, os ganhos foram de 29,12% e no Rio Grande do Sul, 31,13%, devido as cotações do trigo gaúcho terem iniciado a comercialização com preços muito desvantajosos em relação a do Paraná. Apesar das cotações em queda no mercado internacional, com perda de 2,59% no mês e de 11,08% no ano, em Chicago, e de 3,69% e 17,61%, respectivamente, em Kansas, a taxa de câmbio em queda, além da produção menor em 7,31%, a demanda por produto importado está mantendo os preços sustentados. Ressalte-se que na safra passada o Brasil recorreu ao mercado internacional, comprando 49,74% de seu consumo e este ano deve ser de 55,46%.

Do exposto e, na direção desta análise, considerando as principais commodities exportáveis, e o trigo, mesmo com alguma desvalorização cambial ocorrida recentemente, se mantidos os ganhos dos últimos tempos, os preços se manterão valorizados. No caso do arroz a quebra de safra dará suporte aos preços no segundo semestre, sendo que para o feijão a demanda interna deverá ser o fiel da balança. Neste último caso, um eventual aumento desmedido da oferta interna irá provocar perdas acentuadas nas cotações.

Paulo Morceli

MsC Economista – Técnico de Planejamento da
Gerência de Oleaginosas e Produtos Pecuários

3.1 - POLÍTICA DE GARANTIA DE PREÇOS MÍNIMOS (PGPM)

TABELA 3.1.1 - PREÇOS MÍNIMOS SAFRAS VERÃO – 2014/15, 2015/2016 E 2016

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO REGIÕES AMPARADAS	TIPO/CLASSE BÁSICO	UNID	PREÇO MÍNIMO	PREÇO MÍNIMO	VIGÊNCIA
				(R\$/UNID)	(R\$/UNID)	
				2014/15	2015/16	
ALGODÃO						
EM CAROÇO	SUL, SUDESTE (EXCETO MG)	–	15 KG	21,41	21,41	MAR/2016 A FEV/2017
	CENTRO-OESTE, BA-SUL E MG	–	15 KG	21,41	21,41	MAI/2016 A ABR/2017
	NORTE E NORDESTE (EXCETO BA-SUL)	–	15 KG	21,41	21,41	JUL/2016 A JUN/2017
EM PLUMA	SUL, SUDESTE (EXCETO MG)	SLM 41-4	15 KG	54,90	54,90	MAR/2016 A FEV/2017
	CENTRO-OESTE, BA-SUL E MG	SLM 41-4	15 KG	54,90	54,90	MAI/2016 A ABR/2017
	NORTE E NORDESTE (EXCETO BA-SUL)	SLM 41-4	15 KG	54,90	54,90	JUL/2016 A JUN/2017
AMENDOIM COMUM	TODO TERRITÓRIO NACIONAL	–	25 KG	20,57	22,16	FEV/2016 A JAN/2017
ARROZ EM CASCA						
LONGO FINO	SUL (EXCETO PR)	TIPO 1 – 58/10	50 KG	27,25	29,67	FEV/2016 A JAN/2017
	SUDESTE, NORDESTE, CO (EXCETO MT) E PR	TIPO 1 – 58/11	60 KG	33,00	35,60	FEV/2016 A JAN/2017
	NORTE E MT	TIPO 1 – 58/12	60 KG	32,70	35,60	FEV/2016 A JAN/2017
LONGO	SUL (EXCETO PR)	TIPO 2 – 55/13	50 KG	18,90	18,90	FEV/2016 A JAN/2017
	SUDESTE, NORDESTE E CENTRO (EXCETO MT) E PR	TIPO 2 – 55/13	60 KG	21,30	24,45	FEV/2016 A JAN/2017
	NORTE E MT	TIPO 2 – 55/13	60 KG	24,45	24,45	FEV/2016 A JAN/2017
CAROÇO DE ALGODÃO	SUL, SUDESTE (EXCETO MG)	ÚNICO	15 KG	3,15	3,15	MAR/2016 A FEV/2017
	CENTRO-OESTE, BA-SUL E MG	ÚNICO	15 KG	3,15	3,15	MAI/2016 A ABR/2017
	NORTE E NORDESTE (EXCETO BA-SUL)	ÚNICO	15 KG	3,15	3,15	JUL/2016 A JUN/2017
FEIJÃO COMUM CORES	SUL, SUDESTE, CENTRO - OESTE E BA-SUL	TIPO 1	60 KG	95,00	78,00	NOV/2015 A OUT/2016
	NORTE E NORDESTE (EXCETO BA-SUL)	TIPO 1	60 KG	95,00	78,00	JAN/2016 A DEZ/2016
FEIJÃO COMUM PRETO	SUL, SUDESTE, CENTRO - OESTE E BA-SUL	TIPO 1	60 KG	105,00	87,00	NOV/2015 A OUT/2016
	NORTE E NORDESTE (EXCETO BA-SUL)	TIPO 1	60 KG	105,00	87,00	JAN/2016 A DEZ/2016
FEIJÃO CAUPI	NORTE E NORDESTE	TIPO 1	60 KG	60,00	50,40	JAN/2016 A DEZ/2016
JUTA/MALVA						
EMBONECADA	NORTE	TIPO 2	KG	1,96	1,96	JAN/2016 A DEZ/2016
PRENSADA	NORTE E MA - (SAFRA 2012/13) NORTE - (SAFRA/2013)	TIPO 2	KG	2,17	2,17	JAN/2016 A DEZ/2016
MANDIOCA						
RAIZ	SUL, SUDESTE E CENTRO - OESTE	–	T	170,00	181,90	JAN/2016 A DEZ/2016
	NORTE E NORDESTE	–	T	188,00	201,16	JAN/2016 A DEZ/2016
FARINHA	SUL, SUDESTE E CENTRO - OESTE	FINA T3	KG	0,83	0,88	JAN/2016 A DEZ/2016
	NORTE E NORDESTE	FINA T3	KG	0,90	0,96	JAN/2016 A DEZ/2016
FÉCULA	SUL, SUDESTE E CENTRO - OESTE	TIPO 2	KG	1,02	1,09	JAN/2016 A DEZ/2016
GOMA/POLVILHO DE MANDIOCA	NORTE E NORDESTE	CLASSI_CADA	KG	1,20	1,28	JAN/2016 A DEZ/2016
MILHO	SUL, SUDESTE, CENTRO-OESTE (EXCETO MT)	ÚNICO	60 KG	17,67	17,67	JAN/2016 A DEZ/2016
	MT E RO	ÚNICO	60 KG	13,56	13,56	JAN/2016 A DEZ/2016
	NORTE (EXCETO RO), OESTE DA BA, SUL DO MA E SUL DO PI	ÚNICO	60 KG	21,60	21,60	JAN/2016 A DEZ/2016
	NORDESTE (EXCETO OESTE DA BA, SUL DO MA E SUL DO PI)	ÚNICO	60 KG	24,99	24,99	JUN/2016 A MAI/2017
MILHO DE PIPOCA	SUL, SUDESTE, CENTRO - OESTE E BA-SUL	–	KG	0,53	0,53	JAN/2016 A DEZ/2016
SOJA	BRASIL	–	60 KG	26,38	27,72	JAN/2016 A DEZ/2016
SORGO	SUL, SUDESTE, CENTRO-OESTE (EXCETO MT)	ÚNICO	60 KG	15,33	15,33	JAN/2016 A DEZ/2016
	MT E RO	ÚNICO	60 KG	11,16	11,16	JAN/2016 A DEZ/2016
	NORTE (EXCETO RO), OESTE DA BA, SUL DO MA E SUL DO PI	ÚNICO	60 KG	19,77	19,77	JAN/2016 A DEZ/2016
	NORDESTE (EXCETO OESTE DA BA, SUL DO MA E SUL DO PI)	ÚNICO	60 KG	22,50	22,50	JUN/2016 A MAI/2017

FONTE : CONAB

TABELA 3.1.2 PREÇO MÍNIMO - UVA - 2014 E SAFRA 2015

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	TIPO/CLASSE BÁSICO	UNID	PREÇO MÍNIMO (R\$/UNID)		VIGÊNCIA
				2014	2015	
UVA	SUL, SUDESTE E NORDESTE	INDUSTRIAL	KG	0,70	0,78	JAN/2016 A DEZ/2016

FONTE : CONAB

TABELA 3.1.3 PREÇO MÍNIMO - PRODUTOS REGIONAIS - SAFRA 2014/15 E SAFRA 2015/16

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO/ REGIÕES AMPARADAS	TIPO/CLASSE BÁSICO	UNID	PREÇO MÍNIMO (R\$/UNID)		VIGÊNCIA
				2014/2015	2015/2016	
ALHO	CENTRO-OESTE, SUDESTE E NORDESTE	-	KG	3,01	3,21	JUL/2015 A JUN/2016
	SUL	-	KG	3,84	4,03	JUL/2015 A JUN/2016
BORRACHA NATURAL CULTIVADA	BRASIL	COÁGULO VIRGEM À GRANEL 53%	KG	2,00	2,00	JAN/2016 A JUN/2016
CACAU CULTIVADO - AMÊNDOA TIPO 2 ⁽¹⁾	NORTE E CENTRO OESTE	TIPO 2	KG	4,74	4,74	JUL/2015 A JUN/2016
	NORDESTE E ESPÍRITO SANTO	TIPO 2	KG	5,59	5,59	JUL/2015 A JUN/2016
CARNAÚBA (CERA)	NORDESTE	BRUTA GORDA	KG	7,91	7,91	JUL/2015 A JUN/2016
CASTANHA DE CAJU	NORTE E NORDESTE	ÚNICO	KG	1,70	1,70	JUL/2015 A JUN/2016
CASULO DE SEDA	PR E SP	15% SEDA	KG	8,66	8,66	JUL/2015 A JUN/2016
GUARANÁ	NORTE E CENTRO-OESTE	TIPO 1	KG	12,30	12,30	JUL/2015 A JUN/2016
	NORDESTE	TIPO 1	KG	7,58	7,58	JUL/2015 A JUN/2016
LARANJA	BRASIL	-	40,8 KG	11,45	11,45	JUL/2015 A JUN/2016
LEITE	SUL E SUDESTE	-	LITRO	0,71	0,76	JUL/2015 A JUN/2016
	CENTRO-OESTE (EXCETO MT)		LITRO	0,69	0,74	JUL/2015 A JUN/2016
	NORTE E MT		LITRO	0,63	0,68	JUL/2015 A JUN/2016
	NORDESTE		LITRO	0,73	0,78	JUL/2015 A JUN/2016
MAMONA (BAGA)	BRASIL	ÚNICO	60 KG	63,47	63,47	JUL/2015 A JUN/2016
SISAL (FIBRA BRUTA BENEFICIADA)	BA, PB E RN	SLG	KG	1,64	1,64	JUL/2015 A JUN/2016

FONTE : CONAB

TABELA 3.1.4 PREÇO MÍNIMO - CAFÉ ARÁBICA E CONILON - 2014/2015

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO/ REGIÕES AMPARADAS	TIPO/CLASSE BÁSICO	UNID	PREÇO MÍNIMO (R\$/UNID)		VIGÊNCIA
				2014/2015	2015/2016	
CAFÉ						
ARÁBICA	TODO TERRITÓRIO NACIONAL	T6	60 KG	307,00	307,00	ABR/2015 A MAR/2016
CONILON	TODO TERRITÓRIO NACIONAL	T7	60 KG	180,80	193,54	ABR/2015 A MAR/2016

FONTE : CONAB

NOTA: (1) CACAU CULTIVADO SAFRA 2014/2015 PREÇOS VIGENTES PARA REGIÃO NORDESTE

TABELA 3.1.5 - PREÇOS MÍNIMOS CEREAIS DE INVERNO - SAFRA 2014/15 E 2015/16

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	TIPO/CLASSE BÁSICO	UNID	PREÇO MÍNIMO (R\$/UNID)		VIGÊNCIA
				2014/2015	2015/2016	
AVEIA	SUL	TIPO 1	60 KG	21,58	22,56	JUL/2015 A JUN/2016
CANOLA	SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE	ÚNICO	60 KG	35,76	37,35	JUL/2015 A JUN/2016
CEVADA	SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE	ÚNICO	60 KG	23,52	24,60	JUL/2015 A JUN/2016
GIRASSOL	SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE	ÚNICO	60 KG	33,23	34,74	JUL/2015 A JUN/2016
TRIGO	SUL	PÃO T-1	60 KG	33,45	34,98	JUL/2015 A JUN/2016
	CENTRO-OESTE, SUDESTE E BA	PÃO T-1	60 KG	36,80	38,49	JUL/2015 A JUN/2016
TRITICALE	SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE	ÚNICO	60 KG	21,88	22,89	JUL/2015 A JUN/2016

FONTE : CONAB

TABELA 3.1.6 PREÇOS MÍNIMOS PRODUTOS EXTRATIVOS - SAFRA 2014/15 E 2015/16

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	TIPO/CLASSE BÁSICO	UNID	PREÇO MÍNIMO (R\$/UNID)		VIGÊNCIA
				2014/2015	2015/2016	
AÇAI (FRUTO)	NORTE E NORDESTE	-	KG	1,11	1,18	JUL/2015 A JUN/2016
ANDIROBA (AMENDÔA)	NORTE E NORDESTE	-	KG	1,29	1,29	JUL/2015 A JUN/2016
BABAÇU (AMÊNDOA)	NORTE, NORDESTE E MT	-	KG	2,49	2,49	JUL/2015 A JUN/2016
BARU (AMÊNDOA)	CENTRO-OESTE, MG, SP E TO	-	KG	-	12,05	JUL/2015 A JUN/2016
BORRACHA NATURAL (CERNAMBI)	NORTE E MT	-	KG	4,90	4,90	JUL/2015 A JUN/2016
BURITI (FRUTO)	CENTRO-OESTE, NORDESTE, NORTE E SUDESTE	-	KG	-	1,06	JUL/2015 A JUN/2016
CACAU (AMÊNDOA)	NORTE	-	KG	5,54	5,54	JUL/2015 A JUN/2016
CARNAÚBA CERA (BRUTA GORDA)	NORDESTE	-	KG	8,12	12,36	JUL/2015 A JUN/2016
PÓ CERÍFERO – TIPO B	NORDESTE	-	KG	4,97	7,56	JUL/2015 A JUN/2016
CASTANHA DO BRASIL COM CASCA	NORTE E MT	-	KG	1,18	1,18	JUL/2015 A JUN/2016
JUÇARA – FRUTO	SUL E SUDESTE	-	KG	1,87	1,87	JUL/2015 A JUN/2016
	NORDESTE	-	KG	1,11	1,18	JUL/2015 A JUN/2016
MACAÚBA	CENTRO-OESTE, NORDESTE, NORTE E SUDESTE	-	KG	0,45	0,45	JUL/2015 A JUN/2016
MANGABA (FRUTO)	NORDESTE	-	KG	2,53	1,95	JUL/2015 A JUN/2016
	SUDESTE E CENTRO OESTE	-	KG	1,20	1,20	JUL/2015 A JUN/2016
PEQUI (FRUTO)	NORTE/NORDESTE	-	KG	0,43	0,46	JUL/2015 A JUN/2016
	SUDESTE E CENTRO-OESTE	-	KG	0,51	0,51	JUL/2015 A JUN/2016
PIAÇAVA (L-BRA)	NORTE E BAHIA	-	KG	1,70	1,70	JUL/2015 A JUN/2016
PINHÃO	SUL, MG E SP	-	KG	2,26	2,26	JUL/2015 A JUN/2016
UMBU	NORDESTE E MG	-	KG	0,53	0,56	JUL/2015 A JUN/2016

FONTE : CONAB

TABELA 3.1.7 - PREÇOS MÍNIMOS DE SEMENTES – SAFRAS 2014/15, 2015/2016 E 2016

PRODUTO / SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	PREÇOS MÍNIMOS (R\$/Kg)		PREÇOS MÍNIMOS (R\$/Kg)		VIGÊNCIA
		GRÃO/ CAROÇO 2014/15	SEMENTES (1) 2014/15	SEMENTES (1) 2014/15	2015/16	
ALGODÃO	SUL, SUDESTE (EXCETO MG)	0,2100	0,2100	0,9161	0,9161	MAR/2016 A FEV/2017
	CENTRO-OESTE, BA-SUL E MG	0,2100	0,2100	0,9161	0,9161	MAI/2016 A ABR/2017
	NORTE E NORDESTE (EXCETO BA-SUL)	0,2100	0,2100	0,9161	0,9161	JUL/2016 A JUN/2017
AMENDOIM	BRASIL	0,9148	0,9855	2,7393	2,9510	FEV/2016 A JAN/2017
ARROZ LONGO FINO	BRASIL	0,5450	0,5934	1,0311	1,1227	FEV/2016 A JAN/2017
ARROZ LONGO	TODO TERRITÓRIO NACIONAL	0,3780	0,3780	0,7151	0,7151	FEV/2016 A JAN/2017
FEIJÃO COMUM	SUL, SUDESTE, CENTRO-OESTE E BA-SUL	1,3333	1,0947	2,5451	2,0897	NOV/2015 A OUT/2016
	NORTE E NORDESTE (EXCETO BA-SUL)	1,3333	1,0947	2,5451	2,0897	JAN/2016 A DEZ/2016
FEIJÃO CAUPI	NORTE E NORDESTE	1,0000	0,8400	1,6762	1,4080	JAN/2016 A DEZ/2016
JUTA/MALVA	NORTE	-	-	5,7553	5,7553	JAN/2016 A DEZ/2016
MILHO	SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE (EXCETO MT)	0,2945	0,2945	0,9724	0,9724	JAN/2016 A DEZ/2016
	MT E RO	0,2260	0,2260	0,7459	0,7459	JAN/2016 A DEZ/2016
	NORTE (EXCETO RO), OESTE DA BA, SUL DO MA E SUL DO PI	0,3600	0,3600	1,1881	1,1881	JUN/2016 A MAI/2017
	NORDESTE (EXCETO OESTE DA BA, SUL DO MA E SUL DO PI)	0,4165	0,4165	1,3752	1,3752	JUN/2016 A MAI/2017
SOJA	BRASIL	0,4820	0,5065	1,0114	1,0628	JAN/2016 A DEZ/2016
SORGO	SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE (EXCETO MT)	0,2555	0,2555	1,5179	1,5179	JAN/2016 A DEZ/2016
	MT E RO	0,1860	0,1860	1,1050	1,1050	JAN/2016 A DEZ/2016
	NORTE (EXCETO RO), BA-SUL, SUL DO MA E SUL DO PI	0,3295	0,3295	1,9565	1,9565	JUN/2016 A MAI/2017
	NORDESTE (EXCETO BA-SUL, SUL DO MA E SUL DO PI)	0,3750	0,3750	2,2278	2,2278	JUN/2016 A MAI/2017

FONTE: CONAB

LEGENDA: (1) GENÉTICA, BÁSICA E CERTIFICADA, S1 E S2, DE ACORDO COM O ARTIGO 35 DO DECRETO 5.153, DE 23 DE JULHO DE 2004, QUE REGULAMENTA A LEI Nº10.711, DE 5 DE AGOSTO DE 2003.

TABELA 3.1.8 PREÇOS MÍNIMOS DE SEMENTES - SAFRAS INVERNO - SAFRA 2014/15 E 2015/16

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/Classe Básico	Preço Mínimo (R\$/Unid)	Preço Mínimo (R\$/Unid)	VIGÊNCIA
			2014/2015	2015/2016	
AVEIA	SUL	ÚNICO	0,61	0,64	JUL/2015 A JUN/2016
CEVADA	SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE	ÚNICO	0,63	0,66	JUL/2015 A JUN/2016
GIRASSOL	SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE	ÚNICO	0,76	0,80	JUL/2015 A JUN/2016
TRIGO	SUL, SUDESTE, CENTRO-OESTE E BA	ÚNICO	1,33	1,39	JUL/2015 A JUN/2016
TRITICALE	SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE	ÚNICO	0,63	0,66	JUL/2015 A JUN/2016

FONTE: CONAB

3.2 - POLÍTICA DE GARANTIA DE PREÇOS PARA AGRICULTURA FAMILIAR (PGPAF)

TABELA 3.2.1 - BÔNUS DO PROGRAMA DE GARANTIA DE PREÇOS PARA AGRICULTURA FAMILIAR (PGPAF) BÔNUS DE MARÇO/2016

PRODUTO	UF	Unidade de Comercialização	Preço de Garantia (R\$/unid)	Preço Médio de Mercado (1) (R\$/unid)	Bônus de Garantia de Preço %
BABAÇU (AMÊNDOA)	CE	KG	2,49	1,40	43,78
	MA	KG	2,49	1,35	45,78
	PA	KG	2,49	1,10	55,82
	PI	KG	2,49	1,62	34,94
	TO	KG	2,49	1,06	57,43
BORRACHA NATURAL CULTIVADA	GO	KG	2,00	1,77	11,50
CACAU (AMÊNDOA)	AM	KG	5,54	4,47	19,31
CANA-DE-AÇÚCAR	CE	T	63,57	63,40	0,27
	ES	T	63,57	57,18	10,05
FEIJÃO CAUPI	AM	Sc (60 kg)	95,00	90,00	5,26
TRIGO	RS	Sc (60 kg)	34,98	33,91	3,06
TRITICALE	PR	Sc (60 kg)	22,89	20,83	9,00
	SC	Sc (60 kg)	22,89	21,00	8,26

LEGENDA: (1) PREÇO MÉDIO DE MERCADO REFERENTE A FEVEREIRO/2016

FONTE: CONAB

3.3 - PRINCIPAIS CULTURAS E/OU COMMODITIES

TABELA 3.3.1 - ALGODÃO MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
ALGODÃO EM CAROÇO (15 KG)					
MT	20,49	28,10	27,30	29,26	31,89
PI	17,50	19,50	19,50	19,50	19,50
SP	26,03	30,18	31,29	32,08	32,23
ALGODÃO EM PLUMA (15KG)					
BA	55,39	77,01	77,71	S/C	S/C
GO	50,60	75,88	71,05	76,67	83,08
MG	54,47	74,51	71,78	S/C	S/C
MS	51,95	68,00	68,00	68,00	78,50
MT	50,57	70,08	67,89	72,47	79,21
TO	52,00	74,00	74,00	75,00	79,67
ATACADO					
ALGODÃO EM PLUMA (15KG)					
SP	55,18	76,38	75,99	75,24	80,75
PARIDADE DE IMPORTAÇÃO					
ALGODÃO EM PLUMA (15KG)					
LIVERPOOL, POSTO CIF SÃO PAULO	85,49	97,13	100,68	102,68	94,30
NOVA IORQUE, POSTO CIF SÃO PAULO	69,61	87,27	91,44	93,72	85,14

LEGENDA: S/C - SEM COTAÇÃO

FONTE: CONAB

TABELA 3.3.2 - ALGODÃO - MERCADO EXTERNO (US\$ CENTS)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
ALGODÃO EM PLUMA (LIBRA-PESO)					
NOVA IORQUE	63,17	62,01	63,64	61,83	59,27
PREÇO NO DISPONÍVEL					
ALGODÃO EM PLUMA ÍNDICE A (LIBRA-PESO)					
LIVERPOOL	69,84	69,16	70,36	68,8	66,61
ALGODÃO EM PLUMA MÉDIA 8 MKT (LIBRA-PESO)					
ESTADOS UNIDOS	62,94	60,98	62,22	60,73	58,06

FONTE: BOLSA DE NOVA IORQUE; COTTON OUTLOOK; USDA

TABELA 3.3.3 - ARROZ - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
ARROZ EM CASCA (50KG)					
AL	52,00	S/C	40,00	40,30	40,00
ARROZ LONGO EM CASCA (60KG)					
MA	47,16	47,90	48,91	49,84	48,77
ARROZ LONGO FINO EM CASCA (50KG)					
SC	34,92	36,64	37,23	38,40	40,49
ARROZ LONGO FINO EM CASCA (60KG)					
MT	46,05	50,05	52,81	55,22	54,77
ARROZ LONGO FINO EM CASCA TIPO 1 (50KG)					
RS	36,95	39,94	40,01	40,25	40,87
ARROZ LONGO FINO EM CASCA TIPO 1 (60KG)					
GO	42,93	48,44	47,69	47,55	47,83
TO	45,00	58,00	56,00	55,00	55,00
ATACADO					
ARROZ LONGO FINO BENE_CIAADO TIPO 1 (30KG)					
SP	60,35	56,90	59,27	62,43	63,15
ARROZ LONGO FINO BENE_CIAADO À VISTA (30KG)					
SP	60,07	77,40	58,98	62,10	64,55
VAREJO					
ARROZ LONGO FINO BENE_CIAADO TIPO 1 (1 KG)					
GO	3,12	S/C	3,39	3,04	S/C
RJ	2,97	S/C	3,09	3,11	S/C
SP	2,70	S/C	2,65	2,69	2,68
ARROZ LONGO FINO BENE_CIAADO TIPO 1 (2KG)					
GO	5,78	S/C	5,89	5,94	S/C
SP	S/C	S/C	4,70	5,05	5,15
PARIDADE DE IMPORTAÇÃO					
ARROZ LONGO FINO BENE_CIAADO (30KG)					
BANGKOK	S/C	70,11	70,99	75,62	S/C

LEGENDA: S/C - SEM COTAÇÃO
 FONTE: CONAB

TABELA 3.3.4 - CAFÉ - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
CAFÉ ARÁBICA (60KG)					
BA	422,39	434,02	438,22	480,00	S/C
ES	298,50	323,88	332,25	342,60	369,00
MG	455,93	463,57	475,58	482,16	480,59
PR	386,76	410,63	418,25	428,80	418,26
SP	465,71	443,41	456,49	466,37	475,91
CAFÉ CONILON (60 KG)					
ES	281,88	357,79	363,56	368,41	381,13
RO	220,89	300,78	307,38	323,65	328,17

FONTE: CONAB

TABELA 3.3.5 - CAFÉ - MERCADO EXTERNO (US\$ CENTS)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
CAFÉ EM GRÃOS (1 LIBRA)					
NOVA IORQUE	155,93	118,96	121,63	117,05	117,00
CAFÉ EM GRÃOS (T)					
LONDRES	1.935,45	1.552,05	1.503,21	1.394,79	1.387,30

FONTE: BOLSA DE NOVA IORQUE; THE PUBLIC LEADGER

TABELA 3.3.6 - FEIJÃO - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
FEIJÃO CAUPI (60KG)					
BA	70,00	90,00	100,00	130,00	S/C
PA	110,16	117,17	112,50	121,66	144,57
PE	169,76	189,69	208,75	240,25	266,25
TO	122,50	90,00	90,00	102,00	110,63
FEIJÃO COMUM CORES (60KG)					
BA	133,23	146,12	164,68	194,01	193,75
CE	125,94	140,88	150,00	153,07	157,70
GO	160,56	163,70	205,59	206,40	209,77
MG	173,11	146,94	174,50	200,93	203,48
PE	181,79	177,50	S/C	240,00	250,00
PR	141,85	141,71	160,50	168,46	186,63
SC	138,74	116,57	136,64	143,95	159,66
SP	156,52	158,17	162,29	166,76	170,27
TO	120,00	131,05	135,50	151,28	170,70
FEIJÃO COMUM PRETO (60KG)					
GO					
MG	153,56	147,19	154,06	174,50	170,63
PR	129,56	111,24	124,30	140,57	151,86
RJ	156,79	131,37	130,94	145,54	179,20
RS	120,73	88,99	101,66	124,68	149,08
SC	115,50	94,94	99,55	124,97	138,02
ATACADO					
FEIJÃO COMUM CORES (60KG)					
SP	175,00	143,53	164,73	178,66	184,00
FEIJÃO COMUM PRETO (60KG)					
SP	172,00	140,96	154,43	155,22	173,00
VAREJO					
FEIJÃO COMUM CORES (1 KG)					
SP	4,50	3,48	4,12	4,19	4,90

 LEGENDA: S/C - SEM COTAÇÃO
 FONTE: CONAB

TABELA 3.3.7 - MANDIOCA - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
FARINHA DE MANDIOCA (50 KG)					
AL	45,00	S/C	55,00	77,19	81,25
BA	71,79	86,67	101,53	110,42	100,00
PI	106,25	65,67	66,78	59,75	S/C
FARINHA DE MANDIOCA (60 KG)					
PA	S/C	150,71	154,46	173,40	189,52
FARINHA DE MANDIOCA BRANCA (1 KG)					
AM	1,85	1,48	1,65	1,83	1,81
FARINHA DE MANDIOCA TORRADA MÉDIA BRANCA (50 KG)					
AC	125,00	69,88	70,00	63,40	49,00
RAIZ DE MANDIOCA (1 TONELADA)					
AL	157,00	S/C	S/C	286,67	275,21
CE	271,62	271,62	273,38	273,38	272,84
ES	100,42	52,03	104,07	99,99	105,92
GO	425,87	338,25	348,87	332,24	352,08
MS	163,93	172,93	201,45	190,32	205,50
MT	400,00	350,00	350,00	326,39	300,00
PA	S/C	202,53	207,91	223,40	260,06
PB	202,24	215,00	282,99	346,04	323,13
PE	197,50	196,59	223,77	263,81	263,49
PR	185,35	189,43	217,85	218,54	238,90
RN	210,67	198,45	201,25	201,19	248,02
RS	423,67	406,56	408,40	349,83	344,94
SE	280,00	341,25	352,00	352,00	340,75
SP	186,18	129,96	171,07	195,10	198,20
RAIZ DE MANDIOCA (1 KG)					
AC	1,00	1,16	1,07	1,02	0,97
AM	1,01	0,88	0,83	1,02	1,09
MG	0,33	0,33	0,28	0,25	0,23
RO	1,11	0,97	1,00	1,05	1,03
ATACADO					
FARINHA DE MANDIOCA AMARELA (1 KG)					
AM	2,46	2,26	1,96	2,40	3,16
FARINHA DE MANDIOCA BRANCA (1 KG)					
AM	2,71	2,00	1,75	1,98	1,88
FARINHA DE MANDIOCA CRUA FINA (50 KG)					
SP	75,00	72,08	90,60	89,64	91,73
FARINHA DE MANDIOCA CRUA D'ÁGUA (1 KG)					
RO	4,40	4,40	4,40	4,72	4,80
FARINHA DE MANDIOCA SECA (1KG)					
AC	4,40	4,40	4,40	4,72	4,80
FÉCULA DE MANDIOCA (1 KG)					
RO	2,52	2,11	2,50	2,42	2,40
FÉCULA DE MANDIOCA (50 KG)					
MS	70,00	56,50	81,50	70,80	72,50
POLVILHO (60 KG)					
PI	203,00	188,00	191,00	171,92	180,87
PREÇO DE VENDA DA INDÚSTRIA					
FÉCULA DE MANDIOCA (25 KG)					
SP	32,86	27,15	31,06	34,61	35,26
VAREJO					
FÉCULA DE MANDIOCA (25 KG)					
RR	77,25	67,34	70,44	68,00	70,00

LEGENDA: S/C - SEM COTAÇÃO
 FONTE: CONAB

TABELA 3.3.8 - MILHO - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
MILHO EM GRÃO (60KG)					
BA	27,17	30,76	34,51	39,70	40,00
GO	23,24	25,79	26,47	31,00	35,42
MA	29,99	33,80	35,24	36,52	42,34
MG	25,74	29,45	31,05	37,61	39,24
MS	19,87	23,43	24,48	29,95	33,79
MT	16,15	18,47	18,88	20,77	24,05
PI	31,29	32,79	34,29	35,29	40,04
PR	21,27	25,30	25,73	29,89	33,59
RS	23,42	29,08	29,60	31,20	35,22
TO	24,86	31,10	31,91	35,35	39,11
ATACADO					
MILHO EM GRÃO (60KG)					
BA	34,92	39,56	41,36	48,44	51,11
CE	40,25	42,63	44,75	50,42	52,00
MG	32,66	37,48	40,26	46,73	49,27
PE	35,69	42,57	44,73	51,47	52,75
RS	27,59	34,97	36,38	36,90	40,97
SC	28,38	34,69	35,01	39,45	44,44
SP	27,00	33,48	34,20	36,12	38,15
PARIDADE DE EXPORTAÇÃO					
MILHO EM GRÃO (60KG)					
CHICAGO, POSTO PARANAGUÁ	27,04	33,29	33,77	33,48	32,98

LEGENDA: S/C - SEM COTAÇÃO
 FONTE: CONAB

TABELA 3.3.9 - MILHO - MERCADO EXTERNO (US\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
CHICAGO (1 TONELADA)	150,48	144,21	146,03	142,20	142,98

LEGENDA: S/C - SEM COTAÇÃO
 FONTE: CONAB

TABELA 3.3.10 - SOJA - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
SOJA EM GRÃO (60KG)					
BA	54,58	66,96	68,48	72,18	72,56
GO	55,27	66,87	66,10	67,08	67,23
MA	55,83	75,44	73,82	76,68	72,54
MS	53,17	71,67	71,53	70,99	65,09
MT	51,15	65,18	65,08	66,15	63,12
PI	54,42	70,92	71,79	67,77	66,67
PR	57,50	69,75	69,24	72,68	71,27
RS	55,14	72,45	71,52	74,74	73,53
TO	60,06	76,22	74,09	73,56	70,17
ATACADO					
SOJA EM GRÃO (60 KG)					
MS	53,40	69,75	71,75	70,00	65,00
PR	59,33	73,21	71,95	74,38	72,77
RS	61,15	78,94	77,41	80,85	77,66
PREÇO PAGO PELA INDÚSTRIA					
SOJA EM GRÃO (60KG)					
SP	59,10	75,89	78,53	79,17	78,16
ÓLEO BRUTO DE SOJA (1 TONELADA)					
MT	1.868,75	2.546,25	2.780,38	2.764,30	3.146,00
SP	2.190,00	2.900,00	2.710,00	2.974,00	3.320,25
PREÇO DE VENDA DA INDÚSTRIA					
FARELO DE SOJA (1 TONELADA)					
MT	923,63	1.174,38	1.126,25	1.127,00	1.132,50
PR	1.047,50	1.310,00	1.185,00	1.260,00	1.337,50
SP	1.050,00	1.250,00	1.202,50	1.291,00	1.336,75
PARIDADE DE EXPORTAÇÃO					
FARELO DE SOJA (1 TONELADA)					
CHICAGO, SAÍDA PORTO DE PARANAGUÁ	828,55	871,96	848,87	920,89	894,94
SOJA EM GRÃO (60KG)					
CHICAGO, SAÍDA PORTO DE PARANAGUÁ	64,29	80,56	81,52	84,26	80,10
ÓLEO REFINADO DE SOJA (1 TONELADA)					
CHICAGO, SAÍDA PORTO DE PARANAGUÁ	1.956,28	2.444,55	2.439,04	2.420,84	2.562,32

FONTE: CONAB

TABELA 3.3.11 - SOJA - MERCADO EXTERNO (US\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
FARELO DE SOJA (1 TONELADA)					
CHICAGO	374,25	320,69	306,51	297,00	290,98
SOJA EM GRÃO (1 TONELADA)					
CHICAGO	264,71	318,81	324,04	323,13	320,10
ÓLEO REFINADO DE SOJA (1 TONELADA)					
CHICAGO	697,89	613,34	676,21	658,74	686,85

FONTE: BOLSA DE CHICAGO

TABELA 3.3.12 - TRIGO - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
TRIGO EM GRÃO (1 TONELADA)					
MS	571,11	650,00	646,25	638,90	643,00
TRIGO EM GRÃO (60KG)					
DF	44,25	42,00	41,50	41,50	41,50
GO	39,00	45,75	43,50	45,00	48,00
PR	30,94	37,61	38,14	38,59	39,95
RS	25,86	32,74	32,72	33,35	33,91
SC	28,78	35,09	35,70	36,20	36,22
SP	31,75	42,62	43,12	43,12	43,53
ATACADO					
TRIGO EM GRÃO (60 KG)					
PR	30,94	37,61	38,14	38,59	39,95
RS	25,86	32,74	32,72	33,35	33,91
FARINHA DE TRIGO (50 KG)					
AL	118,75	97,00	101,96	103,07	107,46
CE	101,75	112,25	110,00	110,00	110,00
MS	87,25	88,00	80,00	92,00	94,33
PE	97,75	100,00	103,75	105,00	106,33
PR	76,99	83,20	86,48	87,78	88,69
RS	79,50	87,50	85,00	85,00	85,00
VAREJO					
FARINHA DE TRIGO ESPECIAL (1 KG)					
GO	2,89	S/C	7,39	3,39	S/C
RJ	3,04	S/C	2,63	2,74	S/C
SP	3,55	S/C	3,60	3,50	3,40
PARIDADE DE IMPORTAÇÃO					
TRIGO EM GRÃO (1 TONELADA)					
FOB PORTOS ARGENTINOS	807,83	993,77	934,72	977,66	952,43
TRIGO EM GRÃO (1 TONELADA)					
FOB GOLFO DO MÉXICO	974,51	1.137,97	1.207,67	1.221,11	1.159,93

FONTE: CONAB

TABELA 3.3.13 - TRIGO - MERCADO EXTERNO (US\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
A TERMO 1ª ENTREGA					
TRIGO SOFT RED WINTER (1 TONELADA)					
CHICAGO	190,11	182,03	174,31	173,53	169,04
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
TRIGO HARD RED WINTER (1 TONELADA)					
KANSAS	201,30	171,99	172,09	172,21	165,86
TRIGO EM GRÃO ESPECIAL - TIPO PÃO (1 TONELADA)					
ARGENTINA	238,68		192,69	191,89	192,84

FONTE: BOLSA DE CHICAGO

TABELA 3.4 - CANA-DE-AÇÚCAR E DERIVADOS MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
CANA-DE-AÇÚCAR (1 TONELADA)					
AL	57,60	72,24	74,82	73,77	73,50
CE	77,70	64,70	64,70	64,18	63,40
ES	35,83	53,69	54,17	55,46	57,18
MA	57,77	86,14	83,80	84,00	80,00
PB	63,05	82,50	90,60	91,15	101,29
PE	63,05	82,82	90,60	91,04	101,29
PI	85,00	88,00	88,00	88,00	88,00
RJ	54,59	56,38	62,46	65,52	69,01
RN	63,54	78,53	88,66	90,60	101,09
SE	72,63	72,50	82,63	91,60	103,00
SP	S/C	55,21	60,78	62,91	63,71
ATACADO					
AÇÚCAR CRISTAL (10 KG)					
CE	14,00	21,50	21,50	22,90	25,00
AÇÚCAR CRISTAL (30 KG)					
ES	S/C	59,92	62,34	63,41	62,55
MG	S/C	52,38	52,38	58,08	57,46
PA	S/C	76,19	73,45	73,58	79,96
RO	S/C	67,52	63,56	69,14	69,63
RR	S/C	58,21	62,29	65,10	69,11
RS	S/C	70,42	65,81	69,61	74,18
TO	S/C	75,00	74,37	73,74	73,20
AÇÚCAR CRISTAL (50 KG)					
SP	51,51	72,98	79,43	83,01	84,20
AÇÚCAR REFINADO (10 KG)					
CE	21,50	23,69	24,08	24,66	25,00
ÁLCOOL ANIDRO (1 LITRO)					
SP	1,49	1,90	1,96	2,01	2,08
ÁLCOOL HIDRATADO (1 LITRO)					
SP	1,39	1,69	1,74	1,78	1,90

LEGENDA: S/C - SEM COTAÇÃO
 FONTE: CONAB

3.5 - PECUÁRIA E DERIVADOS

TABELA 3.5.1 - BOVINO - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Boi GORDO (15 KG)					
GO	137,31	139,98	138,42	140,60	142,98
MG	132,63	138,69	139,66	140,86	144,59
MS	136,50	138,75	132,75	135,40	138,25
Boi GORDO RASTREADO (15 KG)					
MS	136,50	138,75	132,75	135,40	138,25
Boi Vivo (15 KG)					
PR	140,17	146,42	143,8	148,18	150,18
SP	143,01	147,22	149,25	149,19	150,89
ATACADO					
QUARTO DIANTEIRO COM Osso (1 KG)					
GO	8,13	9,45	9,22	9,17	9,45
SP	5,90	7,68	7,71	7,89	7,94
QUARTO DIANTEIRO COM Osso (15 KG)					
PR	103,74	128,23	127,99	126,8	127,56
QUARTO TRASEIRO COM Osso (1KG)					
GO	11,56	12,30	11,18	12,19	13,15
SP	10,90	11,80	11,98	12,56	12,30
QUARTO TRASEIRO COM Osso (15 KG)					
PR	179,03	181,99	192,88	197,62	190,39
VAREJO					
QUARTO DIANTEIRO COM Osso (1 kg)					
CE	12,75	12,48	12,55	12,66	S/C

FONTE: CONAB

TABELA 3.5.2 - LEITE DE VACA E DERIVADOS - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
LEITE DE VACA (1 LITRO)					
AL	1,35	S/C	S/C	1,17	1,17
BA	0,93	1,02	1,01	S/C	S/C
CE	0,90	1,03	1,02	1,04	1,07
ES	0,83	0,99	0,98	0,98	0,97
GO	0,95	0,98	0,98	0,99	1,00
MG	0,94	1,03	1,02	1,01	1,02
MS	0,71	0,84	0,81	0,82	0,82
MT	0,87	0,90	0,90	0,87	0,85
PR	0,87	1,00	0,99	1,00	1,02
RN	1,09	1,10	1,10	1,10	1,13
RS	0,81	0,89	0,89	0,90	0,91
SP	0,98	1,08	1,10	1,11	1,11
TO	0,80	0,92	0,92	0,91	0,91

Continua

Continuação

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
MUSSARELA DE LEITE DE VACA (1 KG)					
AM	19,50	22,65	22,88	22,30	19,50
QUEIJO DE COALHO (1 KG)					
AM	20,25	21,25	21,88	20,75	21,50
ATACADO					
LEITE DE VACA EM PÓ INTEGRAL (1 KG)					
AM	17,38	16,73	16,54	16,76	16,50
GO	16,99	20,88	21,25	21,25	21,40
PR	22,75	22,75	21,68	22,08	21,73
SC	11,00	13,10	13,10	12,74	12,40
LEITE DE VACA EM PÓ INTEGRAL (10 KG)					
CE	152,75	150,88	148,08	148,02	149,67
PB	148,81	149,25	154,50	153,60	148,08
RN	142,00	144,00	144,00	144,00	143,68
LEITE DE VACA TIPO C (1 LITRO)					
AC	1,00	1,96	1,91	1,97	1,97
BA	1,71	2,20	1,93	2,20	2,32
CE	2,05	2,25	2,23	2,23	2,24
MG	1,80	1,64	1,74	1,83	1,83
PB	2,08	2,18	2,20	2,23	2,23
PR	1,62	1,76	1,76	1,75	1,77
RN	1,65	1,65	1,65	1,65	1,65

FONTES: CONAB
LEGENDA: S/C - SEM COTAÇÃO

TABELA 3.5.3 - CAPRINOS E DERIVADOS - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
CARNE CAPRINA – CARÇAÇA (1 KG)					
BA	13,00	15,25	16,33	S/C	S/C
PI	15,25	14,69	14,63	14,98	15,13
RN	15,81	16,00	16,00	16,00	16,34
RR	11,08	12,50	12,50	12,50	12,25
LEITE DE CABRA (1 LITRO)					
BA	1,50	1,42	1,44	1,41	1,46
CE	2,40	2,59	2,53	2,53	S/C
PE	1,77	2,10	2,10	2,10	2,12
PI	3,00	3,00	3,00	S/C	S/C
RN	1,65	1,65	1,65	1,65	1,65
SE	1,00	1,97	2,00	2,00	2,00
ATACADO					
LEITE DE CABRA (1 LITRO)					
CE	2,05	2,35	2,39	2,66	S/C
RN	1,74	1,75	1,75	1,75	1,75

LEGENDA: S/C - SEM COTAÇÃO
FONTES: CONAB

TABELA 3.5.4 - SUÍNOS - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
SUÍNO VIVO (1KG)					
CE	5,15	5,08	5,60	5,80	5,67
PE	4,58	4,08	4,38	4,04	4,20
RJ	3,83	4,29	4,30	4,40	3,73
CARNE SUÍNA (1KG)					
MG	3,63	4,40	4,45	4,24	3,60
SC	3,18	3,25	3,24	3,14	2,94
SP	3,58	5,45	5,35	5,06	4,64
ATACADO					
CARNE SUÍNA CONGELADA – PERNIL (1 KG)					
SP	7,98	11,26	10,83	10,20	9,66

Fonte: CONAB

TABELA 3.5.5 - AVES E OVOS - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
FRANGO VIVO (1 KG)					
CE	3,60	4,20	4,22	4,37	4,35
MG	2,54	3,22	3,29	2,93	2,58
PE	3,03	4,22	4,14	3,93	3,56
PR	2,26	2,61	2,66	2,64	2,52
RJ	2,69	3,31	3,33	3,13	2,89
SP	2,25	3,06	3,10	2,92	2,68
FRANGO VIVO (1 UNIDADE)					
AM	25,00	25,00	24,75	25,00	25,00
CARNE DE FRANGO RESFRIADO (1 KG)					
CE	4,70	5,15	5,74	5,70	5,74
OVOS DE GALINHA EXTRA A (1 DÚZIA)					
ES	2,48	2,34	2,53	2,48	2,93
OVOS DE GALINHA GRANDE (1 DÚZIA)					
ES	2,42	2,23	2,42	2,34	2,77
SP	2,05	2,09	2,14	2,17	2,44
ATACADO					
CARNE DE FRANGO CONGELADO (1 KG)					
AM	4,22	5,18	5,67	5,70	4,88
MG	3,80	4,58	4,58	4,52	4,30
PE	4,00	5,40	5,15	5,21	5,33
PR	3,98	4,70	4,74	4,67	4,61
RS	4,66	4,74	4,95	5,04	5,15
CARNE DE FRANGO RESFRIADO (1 KG)					
MG	3,90	4,68	4,65	4,66	4,63
PE	4,50	5,50	5,50	5,50	5,50
PR	3,98	4,81	4,91	4,83	4,77
RS	4,55	5,23	5,03	5,08	5,00

Fonte: CONAB

3.6 - PRODUTOS DA SOCIOBIODIVERSIDADE

TABELA 3.6.1 - AÇAÍ - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
AÇAÍ (1kg)					
AC	1,27	2,12	1,93	1,75	1,82
AM	1,44	2,22	2,73	2,10	1,75
AP	2,72	1,95	2,13	3,78	3,83
MA	2,08	2,43	2,48	2,63	2,88
PA	S/C	1,79	1,84	1,42	2,10
RO	S/C	2,50	S/C	S/C	2,50

FONTE: CONAB

NOTA: AÇAÍ FRUTO NA REGIÃO NORTE E NORDESTE SÃO OS QUE FAZEM PARTE DA SOCIOBIODIVERSIDADE/EXTRATIVISMO.

LEGENDA: S/C - SEM COTAÇÃO

3.6.2 - ANDIROBA - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
AMÊNDOA DA ANDIROBA (1KG)					
AM	0,99	1,00	1,00	S/C	1,12

LEGENDA: S/C - SEM COTAÇÃO

FONTE: CONAB

NOTA: AMÊNDOA DE ANDIROBA NA REGIÃO NORTE E NORDESTE SÃO OS QUE FAZEM PARTE DA SOCIOBIODIVERSIDADE/EXTRATIVISMO.

TABELA 3.6.2 - BABAÇU - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
CASTANHA DE BABAÇU – AMÊNDOA (1 kg)					
CE	1,08	1,15	1,15	1,21	1,40
MA	1,18	1,36	1,31	1,32	1,35
PI	1,68	1,53	1,62	1,62	1,62
TO	1,20	1,20	1,19	1,16	1,06

LEGENDA: S/C - SEM COTAÇÃO

FONTE: CONAB

NOTA: BABAÇU AMÊNDOA NA REGIÃO NORTE, NORDESTE E NO MATO GROSSO SÃO OS QUE FAZEM PARTE DA SOCIOBIODIVERSIDADE/EXTRATIVISMO.

TABELA 3.6.3 - BARU - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
AMÊNDOA DE BARU (1 kg)					
GO	S/C	30,00	30,00	S/C	S/C
MG	S/C	S/C	45,00	45,00	41,25

LEGENDA: S/C - SEM COTAÇÃO

FONTE: CONAB

NOTA: BARU AMÊNDOA NO CENTRO-OESTE, MINAS GERAIS, SÃO PAULO E TOCANTINS SÃO OS QUE FAZEM PARTE DA SOCIOBIODIVERSIDADE/EXTRATIVISMO.

TABELA 3.6.5 - BORRACHA NATURAL CERNAMBI - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
BORRACHA CERNAMBI VIRGEM Prensado (1 kg)					
AC	1,50	1,70	1,70	1,70	1,74
AM	1,50	2,01	2,01	2,01	2,01
MT	1,60	1,65	1,85	2,00	2,00
RO	2,10	2,35	2,35	2,35	2,35

FONTE: CONAB

NOTA: BORRACHA NATURAL NA REGIÃO NORTE E EXTREMO NORTE DO MT É A QUE FAZ PARTE DA SOCIOBIODIVERSIDADE/EXTRATIVISMO.

TABELA 3.6.6 - CACAU - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
AMÊNDOA DE CACAU (1 kg)					
AM	4,72	4,60	4,59	4,57	4,47
PA	S/C	7,55	8,15	8,86	8,63

FONTE: CONAB

NOTA: CACAU AMÊNDOA NA REGIÃO NORTE É O QUE FAZ PARTE DA SOCIOBIODIVERSIDADE/EXTRATIVISMO.

TABELA 3.6.7- CARNAÚBA - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
CERA DE CARNAÚBA PRETA TIPO 4 (15 kg)					
CE	250,00	271,25	278,75	276,00	270,00
RN	253,25	285,00	274,50	275,00	275,00
PÓ CERÍFERO DE CARNAÚBA B (1 kg)					
CE	9,00	11,00	11,00	11,00	10,85
PI	9,00	10,38	9,94	10,03	10,03
RN	10,00	11,50	11,00	11,00	10,94

FONTE: CONAB

NOTA: CERA DE CARNAÚBA TIPO 4 E PÓ CERÍFERO TIPO B SÃO OS QUE FAZEM PARTE DA SOCIOBIODIVERSIDADE/EXTRATIVO.

TABELA 3.6.8 - CASTANHA DO BRASIL (DO PARÁ) - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
CASTANHA DO BRASIL EM CASCA (1 HECTOLITRO)					
AP	135,38	131,25	150,00	130,00	107,29
RR	127,29	146,13	164,25	177,07	181,46
CASTANHA DO BRASIL EM CASCA (10 kg)					
AC	28,00	23,67	22,00	25,50	35,50

FONTE: CONAB

NOTA: CASTANHA DO BRASIL EM CASCA NA REGIÃO NORTE E NO MATO GROSSO SÃO OS QUE FAZEM PARTE DA SOCIOBIODIVERSIDADE/EXTRATIVISMO.

TABELA 3.6.9 - JUÇARA - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
JUÇARA FRUTO (1 KG)					
SC	S/C	2,75	2,75	2,75	2,75
SP	S/C	S/C	1,85	1,90	S/C

LEGENDA: S/C - SEM COTAÇÃO

FONTE: CONAB

NOTA: JUÇARA FRUTO NA REGIÃO SUL, SUDESTE E NORDESTE SÃO OS QUE FAZEM PARTE DA SOCIOBIODIVERSIDADE/EXTRATIVO.

3.6.10 - MACAÚBA

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
MACAÚBA FRUTO (1KG)					
CE	0,35	0,20	0,21	0,26	0,29

FONTE: CONAB

NOTA: MACAÚBA FRUTO NAS REGIÕES NORTE, NORDESTE, CENTRO-OESTE E SUDESTE SÃO OS QUE FAZEM PARTE DA SOCIOBIODIVERSIDADE/EXTRATIVO.

TABELA 3.6.11 - MANGABA - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
MANGABA FRUTO (1 KG)					
BA	3,83	S/C	4,50	4,30	4,25
PB	1,70	S/C	S/C	1,78	1,88
SE	2,38	S/C	4,56	3,55	3,17

LEGENDA: S/C - SEM COTAÇÃO

NOTA: MANGABA FRUTO NA REGIÃO NORDESTE É A QUE FAZ PARTE DA SOCIOBIODIVERSIDADE/EXTRATIVISMO.

FONTE: CONAB

TABELA 3.6.12 - PEQUI - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
PEQUI FRUTO (1 KG)					
CE	1,00	S/C	S/C	S/C	1,00
GO	0,80	0,66	0,70	0,78	S/C
MG	S/C	S/C	0,60	0,60	0,60
PEQUI FRUTO (25 KG)					
CE	6,00	S/C	13,50	13,50	14,17

LEGENDA: S/C - SEM COTAÇÃO

FONTE: CONAB

NOTA: PEQUI FRUTO NA REGIÃO NORTE, NORDESTE, SUDESTE E CENTRO-OESTE SÃO OS QUE FAZEM PARTE DA SOCIOBIODIVERSIDADE/EXTRATIVISMO.

TABELA 3.6.13- PIAÇAVA - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
PIAÇAVA FIBRA COM BENE_CIAMENTO (15 KG)					
BA	28,88	35,67	36,00	36,00	36,00
PIAÇAVA FIBRA SEM BENE_CIAMENTO (15 KG)					
BA	18,38	17,00	14,00	14,75	16,75

FONTE: CONAB

NOTA: PIAÇAVA FRIBRA NA REGIÃO NORTE E NA BAHIA SÃO OS QUE FAZEM PARTE DA SOCIOBIODIVERSIDADE/EXTRATIVISMO.

3.7 - CULTURAS REGIONAIS

TABELA 3.7.1 - ALHO - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
ALHO NOBRE ROXO COMERCIAL (1 CAIXA 10 KG)					
MG	95,84	121,54	127,63	142,59	163,63
ALHO NOBRE ROXO EXTRA (1 CAIXA 10 KG)					
DF	73,13	101,25	102,50	117,50	143,33
GO	40,00	102,50	113,75	120,00	S/C
MG	77,14	101,28	109,86	126,42	143,37
ALHO NOBRE ROXO EXTRA (1 KG)					
BA	6,50	8,00	9,00	10,45	13,00
ATACADO					
ALHO CHINÊS (1 CAIXA 10 KG)					
GO	90,00	140,00	152,50	166,00	158,33
ALHO NACIONAL (1 CAIXA 10 KG)					
GO	85,00	138,33	135,00	162,00	155,00

FONTE: CONAB

LEGENDA: S/C - SEM COTAÇÃO

TABELA 3.7.2 - BORRACHA NATURAL CULTIVADA - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
BORRACHA NATURAL CULTIVADA (1 KG)					
BA	1,65	2,00	1,99	1,99	2,15
ES		2,36	2,38	2,37	2,33
GO	1,66	1,84	1,84	1,83	1,77
MA	1,50	1,95	2,05	2,18	2,23
MG	S/C	S/C	S/C	2,33	2,08
SP	1,35	1,93	2,05	2,11	2,15
TO	1,80	1,75	1,75	1,93	2,20

FONTE: CONAB

TABELA 3.7.3- CACAU CULTIVADO - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
AMÊNDOA DE CACAU (15 KG)					
AM	4,72	4,60	4,59	4,57	4,47
PA	S/C	7,55	8,15	8,86	8,63

FONTE: CONAB

TABELA 3.7.4- CANAÚBA CULTIVADA - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
CERA DE CARNAÚBA ARENOSA TIPO 4 (15 KG)					
CE	250,00	271,25	278,75	276,00	270,00
RN	253,25	285,00	274,50	275,00	275,00

FONTE: CONAB

TABELA 3.7.5- CASTANHA DE CAJU - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
CASTANHA DE CAJU EM CASCA (1 KG)					
BA	S/C	3,50	3,05	3,05	2,48
CE	2,48	2,84	3,00	3,40	3,60
PI	1,92	2,65	2,71	2,68	2,50
RN	2,57	3,24	3,42	3,46	3,51

FONTE: CONAB

INSERIR LEGENDA: S/C - SEM COTAÇÃO

TABELA 3.7.6 - CASULO DE SEDA - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
CASULO DE SEDA VERDE DE PRIMEIRA (1 KG)					
PR	15,86	16,21	16,16	16,07	16,40

FONTE: CONAB

LEGENDA: S/C - SEM COTAÇÃO

TABELA 3.7.7- GUARANÁ - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
GUARANÁ EM GRÃO TIPO 1 (1 KG)					
AM	20,50	20,00	20,50	20,60	20,75

FONTE: CONAB

TABELA 3.7.8- LARANJA - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
LARANJA (CAIXA 40,8 KG)					
CE	31,82	38,76	42,74	35,46	27,38
LARANJA PERA (CAIXA 40,8 KG)					
DF	S/C	32,00	32,25	32,32	32,54
GO	S/C	S/C	S/C	21,63	20,29
MG	10,00	12,50	15,00	15,00	15,00
MS	S/C	S/C	S/C	22,80	17,88
PR	11,83	12,08	13,10	13,60	14,25
SE	S/C	22,02	21,08	22,27	25,05
SP	13,84	12,82	14,93	15,18	15,25

FONTE: CONAB; CEASAS
LEGENDA: S/C - SEM COTAÇÃO

TABELA 3.7.9- MAMONA - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
MAMONA EM BAGA (60 KG)					
BA	62,54	91,79	89,13	88,93	92,75

FONTE: CONAB

TABELA 3.7.10- SISAL - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
SISAL EM BRUTO (1 KG)					
PB	2,03	2,40	S/C	2,40	2,40
SISAL EM BRUTO TIPO 1 (1 KG)					
BA	2,79	3,30	3,29	3,29	3,34
RN	1,75	2,28	2,21	2,20	2,38
SISAL EM BRUTO TIPO 2 (1 KG)					
BA	2,64	3,10	3,08	3,19	3,21

FONTE: CONAB

3.8 - CULTURAS DE INVERNO

TABELA 3.8.1- AVEIA - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
AVEIA EM CASCA (60 KG)					
PR	20,40	20,35	20,82	22,49	25,05
RS	23,15	23,45	23,45	26,29	28,50

FONTE: CONAB

TABELA 3.8.2- CANOLA - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
CANOLA EM GRÃOS (60 KG)					
PR	56,75	68,13	67,00	70,80	70,00
RS	52,51	73,03	72,30	74,96	74,75

LEGENDA; S/C - SEM COTAÇÃO

FONTE: CONAB

TABELA 3.8.3- CEVADA - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
CEVADA (60 KG)					
PR	31,98	38,77	39,13	42,00	38,00
RS	26,38	32,49	32,73	33,45	32,75

FONTE: CONAB

TABELA 3.8.4- GIRASSOL - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
GIRASSOL (60KG)					
GO	53,50	60,96	63,38	64,50	68,75
MT	52,00	47,00	47,00	60,00	60,00
RS	56,36	67,51	71,20	75,51	74,67

FONTE: CONAB

TABELA 3.8.5- TRIGO - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
TRIGO PÃO, PH 78, TIPO 1 (60KG)					
PR	S/C	37,71	37,92	37,80	39,75
RS	S/C	33,01	33,11	33,85	34,17
SC	S/C	35,23	35,58	36,56	36,62

FONTE: CONAB

TABELA 3.8.6- TRITICALE - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
TRITICALE (60 KG)					
PR	18,30	20,66	20,66	20,45	20,83
SC	21,00	21,00	21,00	21,00	21,00
SP	28,17	26,04	26,05	25,84	25,79

FONTE: CONAB
LEGENDA: S/C - SEM COTAÇÃO

3.9 - FRUTAS E HORTALIÇAS

TABELA 3.9.1 - ABACAXI - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
ABACAXI PÉROLA (1 UNIDADE)					
RN	1,50	1,75	1,75	1,75	1,75
ABACAXI PÉROLA (1 KG)					
AM	1,58	2,55	1,69	2,06	2,30
AP	3,75	2,40	2,40	2,40	2,40
ES	1,74	1,35	1,38	1,46	1,52
PR	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50
RR	1,20	1,42	1,52	1,53	1,72
TO	1,47	1,58	1,71	1,62	1,55
ABACAXI PÉROLA (1 TONELADA)					
AC	2.500,00	1.592,50	1.179,88	1.192,60	1.811,63
CE	2.000,00	1.742,50	1.800,00	1.600,00	1.300,00
GO	S/C	1.672,56	1.780,00	1.780,00	1.866,67
MG	533,33	1.133,33	933,33	800,00	S/C
PB	910,25	1.131,25	1.308,33	1.308,20	1.321,42
RJ	1.087,08	1.028,15	1.053,27	1.081,09	S/C
SP	2.530,00	2.222,50	2.348,75	2.442,00	2.433,55

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
ATACADO					
ABACAXI (1 UNIDADE)					
AL	S/C	2,63	2,50	2,50	3,75
BA	1,76	1,93	2,00	2,00	S/C
CE	2,80	2,70	2,90	2,81	3,20
DF	4,46	5,50	5,58	6,08	6,00
ES	3,04	2,50	2,64	3,07	3,23
GO	3,75	3,56	3,25	3,85	2,83
MG	2,08	2,23	S/C	2,34	2,57
MS	5,00	3,75	3,75	4,17	4,79
PA	2,65	2,88	3,56	3,75	3,33
PE	2,48	2,00	1,89	1,96	2,48
PI	S/C	2,50	2,60	2,80	2,80
PR	2,10	S/C	1,56	2,02	2,22
RJ	4,01	3,01	3,18	3,74	4,21
RN	1,63	1,70	1,70	1,70	1,70
RS	3,05	2,50	2,84	2,80	2,80
SC	3,40	3,00	3,15	3,79	3,63

FONTES: CONAB; CEASAS
 LEGENDA: S/C - SEM COTAÇÃO

3.9.2 - BABAÇU - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
COCO DE BABAÇU (1 KG)					
MA	1,00	1,16	1,18	1,14	1,20

FONTES: CONAB

TABELA - 3.9.3 - BANANA - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
BANANA (20 KG)					
PB	9,82	18,88	18,88	19,36	20,80
BANANA (1 KG)					
AM	1,78	1,45	1,48	1,72	2,50
BANANA DA TERRA (1 KG)					
ES	S/C	1,13	1,50	1,40	1,06
BANANA NANICA (1 KG)					
SC	0,20	0,75	0,67	0,41	0,35
BANANA PRATA (20 KG)					
AC	36,75	32,31	37,00	41,37	52,50
BA	30,40	14,01	20,46	38,24	42,54
CE	19,44	26,06	25,50	22,88	18,25
ES	19,00	10,30	11,00	17,00	22,97
GO	18,00	12,32	16,69	23,38	27,30
MG	31,50	16,50	22,15	34,50	39,33
PR	20,15	17,50	18,50	18,35	18,50
RJ	14,50	14,31	17,75	15,34	17,13
RS	21,00	22,00	24,00	24,40	25,00
SC	14,44	15,06	15,56	17,12	18,33
SE	19,00	19,06	20,00	20,30	23,00
BANANA PRATA (1 KG)					
AM	1,85	1,95	2,08	2,00	2,00
AP	3,20	3,50	3,58	3,65	3,65

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
ES	0,90	0,65	0,88	1,31	1,52
PR	2,88	2,75	3,00	3,00	2,50
ATACADO					
BANANA NANICA (1 KG)					
AL	S/C	2,00	1,00	1,00	1,68
BA	1,44	1,55	1,82	1,83	1,78
CE	3,92	3,00	2,93	3,20	3,50
DF	1,59	1,83	1,90	1,90	1,90
ES	0,94	0,90	0,89	0,92	0,98
GO	1,41	1,77	2,00	2,01	2,00
MG	0,91	1,22	S/C	1,17	1,17
MS	1,46	1,86	1,94	1,64	1,46
PA	1,82	2,08	2,25	2,31	2,19
PI	S/C	1,70	1,70	1,60	1,30
PR	0,66	S/C	1,24	1,08	0,92
RJ	1,31	1,67	1,79	1,65	1,50
RN	1,50	1,67	1,67	1,66	1,60
RS	1,39	1,63	1,71	1,67	1,51
SC	1,00	1,33	1,47	1,24	1,04
TO	1,30	1,65	1,65	1,72	2,00
BANANA PRATA (1 KG)					
AL	S/C	1,69	1,61	1,80	1,80
BA	1,78	1,40	1,50	2,38	2,28
CE	1,57	1,38	1,57	1,64	1,82
DF	2,93	1,95	2,20	3,50	4,00
ES	1,48	0,84	1,08	1,55	1,90
GO	1,93	1,87	2,13	2,75	2,79
MG	2,21	1,25	S/C	2,65	2,85
MS	2,83	2,83	2,81	2,82	2,96
PA	1,99	1,85	2,03	2,16	2,33
PE	0,86	0,93	1,00	1,00	1,27
PI	S/C	1,70	1,70	1,70	1,50
PR	S/C	S/C	1,54	2,16	2,41
RJ	2,64	1,66	1,99	2,77	3,19
RN	1,70	1,70	1,70	1,71	1,75
RS	2,37	2,13	2,21	2,21	1,95
SC	1,63	1,30	1,40	1,49	1,56
TO	2,00	1,60	1,60	1,98	3,50

LEGENDA - S/C - SEM COTAÇÃO
 FONTE: CONAB

TABELA 3.9.4 - BARU - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
BARU FRUTO (1 KG)					
GO	0,50	0,45	0,45	S/C	S/C
MG	0,40	S/C	0,15	0,19	0,20

LEGENDA - S/C - SEM COTAÇÃO
 FONTE: CONAB

TABELA 3.9.5 - BURITI - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
BURITI FIBRA (1 KG)					
MA	30,00	29,14	29,50	32,55	30,50

FONTE: CONAB

3.9.6 - CACAU - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
CACAU FRUTO (60 KG)					
ES	412,50	553,75	595,00	600,00	600,00

FONTE: CONAB

TABELA 3.9.7 - LARANJA - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
LARANJA (1 KG)					
AM	1,93	1,43	1,41	1,30	1,73
LARANJA LIMA (1 CENTO)					
AL	15,75	S/C	20,00	20,00	S/C
LARANJA NATAL (25 KG)					
RJ	21,07	19,09	19,60	19,93	22,26
LARANJA VALÊNCIA (1 KG)					
RS	0,21	0,38	0,45	0,45	S/C
ATACADO					
LARANJA PERA (1 KG)					
BA	0,52	0,49	0,53	0,57	0,51
CE	1,31	1,45	1,54	1,48	1,59
DF	0,75	0,99	1,00	1,00	0,97
ES	0,95	1,07	1,02	1,07	1,11
GO	0,80	1,05	1,00	1,00	0,93
MG	1,05	1,11	S/C	1,18	1,23
MS	1,00	1,00	1,00	1,37	1,73
PA	0,83	0,75	0,89	0,91	0,91
PE	1,00	1,20	1,20	1,11	1,16
PI	S/C	1,60	1,60	1,60	1,40
PR	1,11	S/C	1,03	1,18	1,20
RJ	0,81	0,95	0,95	1,00	1,05
RN	1,09	1,00	1,09	1,10	1,10
RS	1,06	1,00	1,05	1,22	1,25
SC	1,08	0,99	1,11	1,26	1,22

LEGENDA: S/C - SEM COTAÇÃO
FONTE: CONAB; CEASAS

TABELA 3.9.8 - MANGA - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
MANGA TOMMY ATKINS (6 KG)					
DF	S/C	16,00	13,44	14,30	15,56
MANGA TOMMY ATKINS (1 KG)					
BA	1,08	0,88	0,74	1,05	1,70
MG	1,35	1,85	1,83	2,02	2,28

FONTE: CONAB; CEASAS

TABELA - 3.9.9 - MAÇÃ - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
MAÇÃ FUJI (18 KG)					
PR	S/C	46,21	52,40	61,54	67,75
MAÇÃ FUJI (1 KG)					
SC	1,10	0,78	0,78	0,78	0,78
MAÇÃ GALA (18 KG)					
PR	39,00	56,25	61,00	66,80	69,45
MAÇÃ GALA (1 KG)					
SC	1,00	0,72	0,72	0,72	0,72
ATACADO					
MAÇÃ NACIONAL (1 KG)					
AL	S/C	3,38	3,00	3,00	4,25
BA	3,70	4,28	4,70	5,45	5,31
CE	3,10	4,26	4,71	4,94	5,13
DF	4,32	4,65	5,15	5,49	5,56
ES	2,69	3,75	4,43	5,07	4,94
GO	4,00	6,21	3,40	4,15	3,93
MG	2,89	3,80	S/C	4,75	4,43
MS	2,13	3,31	3,65	3,55	3,66
PA	2,80	4,29	5,02	5,33	4,83
PE	3,01	4,18	4,56	4,60	4,90
PI	S/C	5,00	5,50	5,00	5,00
PR	3,00	S/C	3,50	5,13	4,95
RJ	2,91	3,82	4,39	4,74	4,43
RN	3,25	3,93	4,47	4,75	4,78
RS	2,28	3,15	3,49	3,50	3,63
TO	3,02	5,49	5,09	5,16	4,56

LEGENDA: S/C - SEM COTAÇÃO
 FONTE: CONAB; CEASAS

TABELA - 3.9.10 - MAMÃO - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
MAMÃO FORMOSA (1 KG)					
AC	S/C	2,50	S/C	1,94	S/C
AL	S/C	1,19	1,26	1,50	1,40
BA	1,03	1,37	1,58	1,42	1,19
CE	0,92	1,32	1,37	1,22	1,28
DF	1,73	2,38	2,50	2,35	2,10
ES	1,45	1,40	1,75	1,91	2,17
GO	1,80	1,50	1,83	1,75	2,44
MG	0,96	1,44	S/C	1,47	2,24
MS	1,88	2,00	1,94	1,89	2,28
PA	1,38	0,60	0,53	S/C	S/C
PE	0,95	1,08	1,15	1,20	1,21
PI	S/C	1,30	1,30	1,20	1,30
PR	1,67	S/C	1,96	1,89	2,32
RJ	1,27	1,63	1,81	1,72	2,01
RN	0,75	0,93	0,91	0,99	1,00
RS	2,15	2,28	2,37	2,25	2,46
SC	1,80	1,76	2,07	2,01	2,11
TO	2,48	2,27	2,13	2,30	2,53

LEGENDA: S/C - SEM COTAÇÃO
 FONTE: CONAB; CEASAS

TABELA 3.9.11 - MARACUJÁ - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
MARACUJÁ AZEDO (1 KG)					
BA	1,35	2,76	2,11	3,63	3,13
ES	1,40	2,50	1,80	2,17	1,75
MG	1,90	1,65	1,89	1,97	2,03
PR	1,67	2,50	1,98	2,34	2,35
RJ	1,60	1,51	1,99	1,91	2,38
ATACADO					
AL	S/C	2,44	2,19	2,50	6,00
BA	1,72	2,86	2,31	4,54	4,16
CE	3,69	4,17	5,16	5,98	8,95
DF	2,39	5,20	4,51	5,38	3,58
ES	2,51	4,29	4,46	5,31	5,22
GO	2,44	4,16	4,30	4,47	2,99
MG	2,64	3,89	S/C	4,19	3,75
MS	3,59	4,67	4,67	6,74	4,45
PA	1,92	3,48	3,35	3,27	2,79
PE	1,65	2,88	2,37	4,97	4,73
PI	S/C	2,80	2,80	4,70	7,00
PR	3,53	S/C	5,42	6,05	4,60
RJ	2,52	4,14	3,91	5,17	3,81
RN	2,97	3,72	3,20	5,36	6,06
RS	4,00	7,13	6,68	8,16	4,80
SC	2,81	5,38	5,14	5,87	3,68

LEGENDA: S/C - SEM COTAÇÃO
 FONTE: CONAB; CEASAS

TABELA 3.9.12 - TANGERINA - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
TANGERINA (CAIXA 24 KG)					
CE	43,20	20,04	22,56	20,06	15,27
ATACADO					
TANGERINA (1 KG)					
TO	3,33	3,11	3,13	3,85	3,49

FONTE: CONAB; CEASAS

TABELA 3.9.13 - UVA - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
UVA (1 KG)					
PB	1,94	3,59	2,45	1,82	2,48
UVA ITÁLIA (1 KG)					
BA	2,93	2,64	2,93	2,91	2,83

FONTE: CONAB; CEASAS

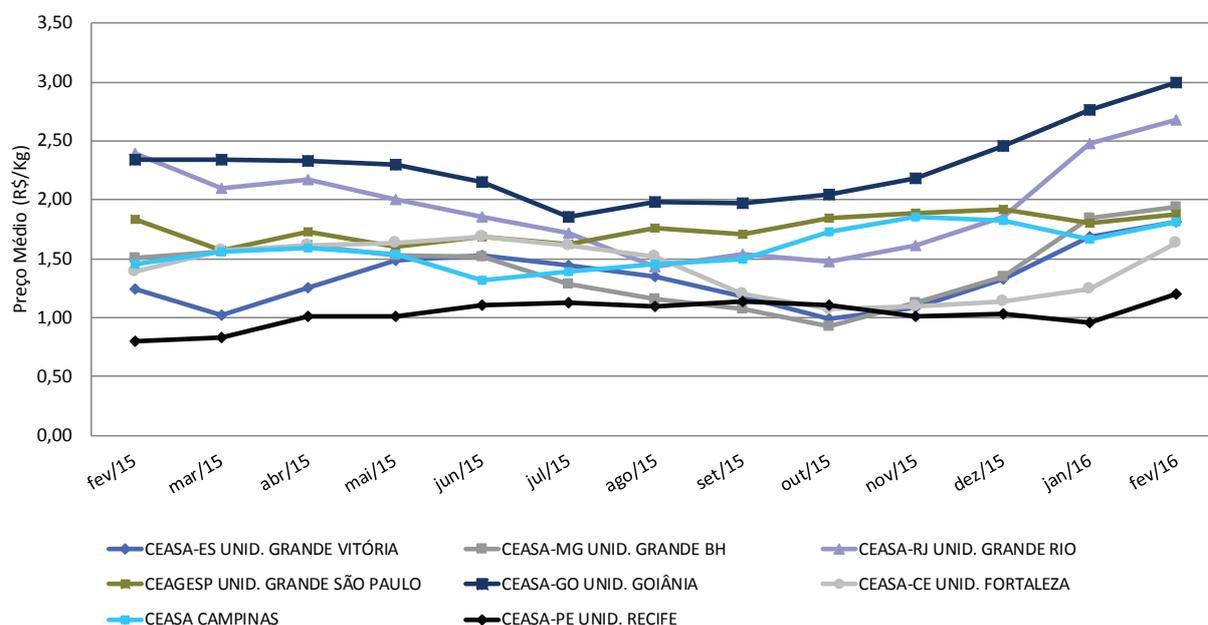
Tabela 3.9.14 - Preço Médio das Principais Frutas Comercializadas nos Entrepostos Seleccionados

PRODUTO CEASA	BANANA		LARANJA		MAÇÃ		MAMÃO		MELANCIA	
	PREÇO	FEV/JAN	PREÇO	FEV/JAN	PREÇO	FEV/JAN	PREÇO	FEV/JAN	PREÇO	FEV/JAN
CEASA/ES - GRANDE VITÓRIA	1,81	7,63%	1,30	-3,20%	5,06	-0,36%	2,32	38,62%	1,49	2,05%
CeasaMinas - Grande BH	1,94	5,62%	1,11	4,10%	4,14	26,58%	1,82	18,19%	1,28	6,05%
Ceasa/RJ - Grande Rio	2,68	7,83%	1,11	13,78%	4,95	-5,81%	3,21	68,93%	1,59	-1,57%
Ceagesp - Grande SP	1,88	4,09%	1,35	9,61%	5,24	5,13%	3,64	50,97%	1,69	16,36%
Ceasa/GO - Goiânia	3,00	8,28%	1,01	1,23%	5,17	-19,09%	2,86	32,35%	1,31	-7,08%
Ceasa/CE - Fortaleza	1,63	31,45%	1,36	4,30%	5,37	4,47%	1,30	6,77%	1,09	8,20%
Ceasa Campinas	1,81	8,46%	1,13	3,04%	4,40	-3,27%	3,38	22,70%	1,35	-6,87%
Ceasa/PE - Recife	1,20	25,72%	1,24	3,80%	4,89	6,54%	1,56	2,93%	0,99	35,00%

FONTE: CONAB, CEASAS

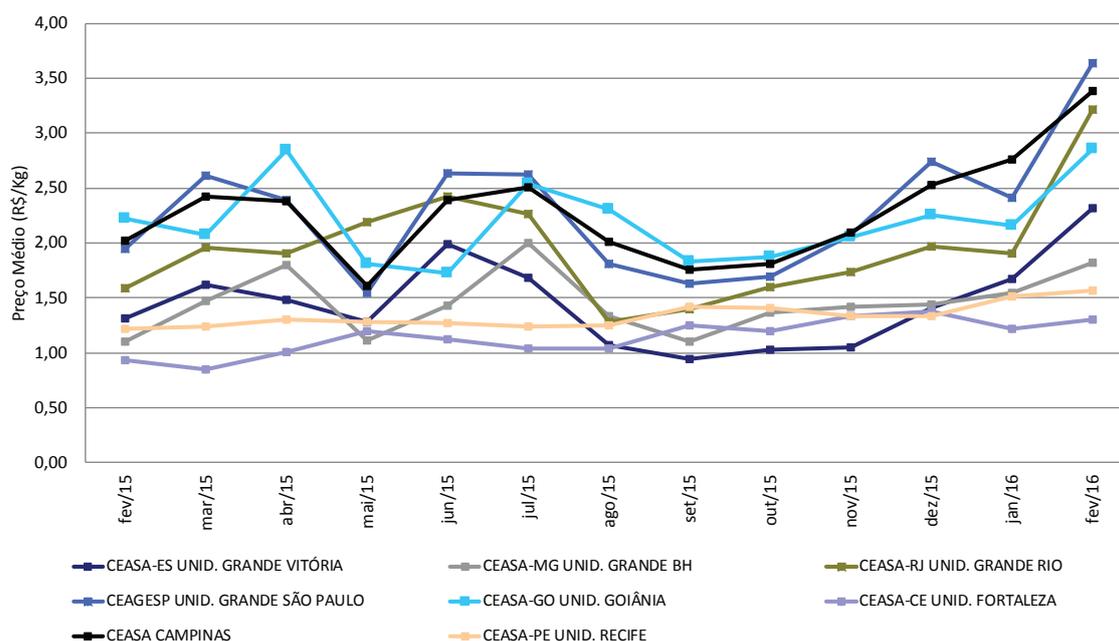
NOTA: NÃO FOI POSSÍVEL O CÁLCULO DA VARIÇÃO DE PREÇOS, NA CEASAMINAS, EM FUNÇÃO DA FALTA DE DADOS NO MÊS DE DEZEMBRO/15.

GRÁFICO 3.1 - PREÇO MÉDIO (R\$/KG) DA BANANA NOS PRINCIPAIS ENTREPOSTOS PERÍODO: FEVEREIRO DE 2015 A FEVEREIRO DE 2016



FONTE: CONAB, CEASAS

GRÁFICO 3.2 - PREÇO MÉDIO (R\$/KG) DO MAMÃO NOS PRINCIPAIS ENTREPOSTOS PERÍODO: FEVEREIRO DE 2015 A FEVEREIRO DE 2016



FONTE: CONAB, CEASAS

TABELA 3.9.15 - ALHO - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
ALHO NOBRE ROXO COMERCIAL (1 CAIXA 10 KG)					
MG	95,84	121,54	127,63	142,59	163,63
ALHO ROXO EXTRA (1 CAIXA 10 KG)					
DF	70,13	101,25	102,50	S/C	143,33
GO	40,00	102,50	113,75	120,00	S/C
MG	77,14	101,28	109,86	126,42	143,37
ALHO ROXO EXTRA (1 KG)					
BA	6,50	8,00	9,00	10,45	13,00
ATACADO					
ALHO (1 KG)					
AL	S/C	13,00	15,88	17,00	19,25
BA	9,85	12,07	11,92	13,83	16,05
CE	9,28	14,36	15,00	16,93	18,30
DF	8,38	13,50	14,78	17,00	19,00
ES	8,70	13,24	14,00	14,94	14,88
GO	8,50	14,00	14,63	15,93	15,75
MG	8,05	12,50		15,20	15,94
MS	9,37	15,30	15,18	17,60	18,00
PA	8,79	14,31	15,60	17,85	19,41
PE	8,07	12,05	14,25	15,74	17,31
PI	S/C	11,00	14,00	12,00	16,50
PR	8,00	S/C	11,75	13,70	15,08
RJ	8,38	13,25	13,36	15,02	15,33
RN	8,38	14,30	14,30	14,58	15,41
RS	8,50	15,00	15,75	16,48	17,69
SC	8,94	13,79	14,56	16,02	17,27

LEGENDA: S/C - SEM COTAÇÃO
 FONTE: CONAB; CEASAS

TABELA 3.9.16 - BATATA DOCE - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
BATATA DOCE (CAIXA 22 KG)					
MG	40,00	39,00	38,50	43,00	41,50
RJ	19,89	24,74	24,50	24,25	30,23
RS	21,25	36,03	38,50	43,56	47,03
BATATA DOCE (1 KG)					
BA	2,50	2,32	2,40	2,52	2,87
PR	1,80	1,95	1,95	2,36	2,35
SC	0,71	1,13	1,25	1,25	1,36
ATACADO					
BATATA DOCE (1 KG)					
AL	S/C	1,30	1,31	1,50	2,25
BA	1,50	1,33	1,44	1,66	1,91
CE	1,51	1,72	1,97	2,42	2,59
DF	1,32	1,59	1,71	1,74	2,05
ES	1,13	1,44	1,42	1,53	1,76
GO	1,25	1,27	1,32	1,69	2,05
MG	2,36	2,06	S/C	2,18	2,23
MS	1,54	1,80	1,80	2,35	2,44
PE	1,67	1,67	1,67	2,12	2,33
PI	S/C	1,50	1,60	2,40	2,50
PR	1,59	S/C	1,59	2,08	2,04
RJ	1,70	1,28	1,25	2,07	2,25
RN	1,32	1,42	1,57	1,82	1,97
RS	1,50	1,81	1,86	2,22	2,29
SC	0,98	1,31	1,47	1,90	1,86

LEGENDA: S/C - SEM COTAÇÃO
 FONTE: CONAB; CEASAS

TABELA 3.9.17 - BATATA - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
BATATA INGLESA (50 KG)					
BA	96,25	101,25	93,33	141,25	95,00
ES	90,00	85,00	101,75	122,60	122,50
MG	72,50	85,00	87,50	89,50	90,00
PR	70,00	95,00	110,00	124,00	111,25
RS	53,40	87,50	87,50	72,00	78,75
ATACADO					
BATATA INGLESA (1 KG)					
AC	S/C	2,10	S/C	3,00	S/C
AL	S/C	3,19	3,13	3,50	3,70
BA	2,52	2,50	2,52	3,92	2,81
CE	2,84	2,93	3,13	4,65	3,56
DF	2,60	3,37	2,96	3,49	2,67
ES	2,50	2,68	2,50	2,97	2,29
GO	2,68	2,98	2,77	2,47	1,31
MG	1,86	2,00	S/C	2,27	1,77
MS	2,56	3,30	2,94	3,24	3,07
PA	3,00	3,31	3,40	3,82	3,53
PE	2,85	2,77	2,80	4,43	3,06
PI	S/C	2,50	2,80	3,60	4,00
PR	2,17	S/C	1,95	2,32	2,36
RJ	2,12	2,02	2,10	2,44	1,81
RN	2,50	2,61	2,49	4,12	3,14
RS	1,82	2,66	2,19	2,23	2,23
SC	1,53	2,27	1,85	1,97	1,99
TO	S/C	3,92	3,49	3,94	S/C

Legenda: S/C - Sem Cotação
Fonte: Conab; Ceasas

TABELA 3.9.18 - CARÁ - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
DF	S/C	58,00	70,37	73,97	73,50
RO	S/C	2,02	2,02	2,53	2,53
ATACADO					
CARÁ (1 KG)					
AL	S/C	3,44	3,75	4,00	4,38
CE	6,42	6,50	6,53	6,83	7,00
DF	2,50	2,50	4,43	4,74	4,76
ES	2,07	1,53	2,74	3,72	3,15
GO	2,12	3,87	4,27	3,93	2,29
MG	3,10	2,48	S/C	3,85	3,89
MS	3,83	3,24	4,18	6,00	5,70
PE	2,33	3,31	3,33	4,08	5,33
PI	S/C	4,00	4,00	5,00	5,00
PR	2,50	S/C	2,50	2,50	3,43
RJ	1,56	2,40	4,91	5,00	5,11
RN	2,77	3,85	4,87	5,55	5,51
RS	3,83	3,50	4,63	5,66	6,35
SC	4,50	1,70	5,24	7,30	7,55
TO	3,25	2,91	3,21	3,11	3,88

LEGENDA: S/C - SEM COTAÇÃO
FONTE: CONAB; CEASAS

TABELA 3.9.19 - CEBOLA - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR (1 KG)					
CEBOLA (1 KG)					
SP	1,10	2,68	2,73	3,24	3,95
CEBOLA (20 KG)					
SC	21,93	18,37	21,25	29,59	29,18
ATACADO					
CEBOLA (1 KG)					
AL	S/C	2,19	2,56	3,00	3,81
BA	2,07	1,38	2,10	2,95	2,90
CE	2,67	1,86	2,80	3,86	3,94
DF	2,15	2,52	2,59	3,25	3,00
ES	1,63	2,11	2,42	3,12	3,05
GO	1,97	2,47	2,58	3,21	3,04
MG	1,97	1,96		2,71	2,54
MS	2,07	2,58	2,88	3,28	3,16
PA	2,05	1,63	2,35	2,77	3,11
PE	2,40	1,62	2,47	3,30	3,68
PI	S/C	2,00	2,50	3,50	5,00
PR	1,90	S/C	2,35	2,94	2,66
RJ	1,97	2,37	2,58	3,16	2,94
RN	2,08	1,46	2,08	3,22	2,92
SC	1,85	1,97	1,92	2,50	2,50
TO	2,80	3,03	3,32	3,88	4,39

LEGENDA: S/C - SEM COTAÇÃO
 FONTE: CONAB; CEASAS

TABELA 3.9.20 - INHAME - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
DF	S/C	58,00	66,87	74,90	70,58
ES	1,62	1,68	1,65	1,85	1,65
PR	1,74	1,98	1,95	2,36	2,35
RO	1,50	2,02	2,01	1,91	2,27
ATACADO					
INHAME (1 KG)					
AL	S/C	4,38	5,25	7,00	7,00
BA	3,80	4,00	5,42	6,96	6,13
CE	2,63	4,42	5,35	6,31	5,85
DF	4,09	2,50	4,05	4,32	4,17
ES	1,75	2,12	1,99	2,11	1,87
GO	2,29	3,33	3,19	3,04	2,43
MG	2,28	2,39		2,36	2,17
MS	4,11	3,11	3,95	5,05	5,41
PA	3,68	3,22	4,03	4,50	4,38
PE	4,00	5,02	5,73	6,72	6,65
PI	S/C	4,00	4,00	4,50	5,00
PR	2,00	S/C	2,00	2,10	2,98
RJ	1,55	2,22	1,82	2,13	2,48
RN	4,86	5,43	6,44	7,00	7,94
RS	3,95	3,58	3,65	3,75	4,15
SC	3,25	2,16	2,42	2,50	3,26

LEGENDA: S/C - SEM COTAÇÃO
 FONTE: CONAB; CEASAS

TABELA 3.9.21 - PIMENTÃO - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
PIMENTÃO VERDE (1 KG)					
ES	S/C	1,54	1,27	1,40	3,04
ATACADO					
PIMENTÃO VERDE (1 KG)					
TO	4,98	5,24	5,33	5,00	5,74

LEGENDA: S/C - SEM COTAÇÃO
 FONTE: CONAB; CEASAS

TABELA 3.9.22 - QUIABO - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
ATACADO					
AL	S/C	6,50	4,63	8,00	4,75
BA	3,48	2,83	3,72	3,58	3,25
CE	5,00	4,38	4,64	5,28	5,55
DF	3,78	4,23	2,96	3,70	4,36
ES	2,04	2,24	1,67	2,51	2,08
GO	3,30	2,32	2,20	3,66	2,04
MG	2,10	2,48	S/C	2,80	1,40
MS	3,10	4,48	3,37	3,42	2,60
PA	3,13	2,84	2,67	3,04	4,84
PE	5,03	3,45	3,25	3,10	3,44
PI	S/C	1,60	1,60	4,67	4,50
PR	1,87	S/C	4,49	2,93	2,92
RJ	2,07	2,21	2,35	2,63	2,60
RN	3,50	4,00	4,00	4,00	4,00
RS	5,00	7,00	6,40	6,42	7,50
TO	4,56	4,20	4,13	3,59	4,28

LEGENDA: S/C - SEM COTAÇÃO
 FONTE: CONAB; CEASAS

TABELA 3.9.23 - TOMATE - MERCADO INTERNO (R\$)

NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	FEV/15	NOV/15	DEZ/15	JAN/16	FEV/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
TOMATE (1 KG)					
CE	0,90	1,91	2,33	2,06	1,95
ES	1,83	1,77	2,36	3,57	1,88
PR	2,50	2,88	2,75	3,56	3,33
RN	1,55	1,39	1,55	1,88	2,67
RR	3,00	3,59	4,06	4,50	5,02
SP	1,60	2,73	2,79	3,33	3,99
TOMATE (1 CAIXA 22/24 KG)					
MS	53,75	39,25	55,00	78,00	62,50
ATACADO					
TOMATE (1 KG)					
AL	S/C	3,13	3,13	3,00	3,38
BA	1,81	1,90	1,94	3,17	2,64
CE	1,85	2,21	2,73	3,72	3,37
DF	3,00	4,25	3,99	5,25	4,75
ES	2,14	1,96	2,70	4,23	2,37
GO	3,63	2,78	3,48	5,14	3,08
MG	1,91	2,02	S/C	3,33	2,31
MS	2,79	2,89	3,31	4,00	2,98
PA	2,49	2,90	2,67	4,14	2,80
PE	1,57	2,58	1,76	2,42	1,94
PI	S/C	2,50	3,00	6,00	5,60
PR	2,41	S/C	3,22	3,69	2,63
RJ	2,01	2,10	2,34	4,03	3,05
RS	2,17	3,66	3,94	3,42	2,36
SC	1,89	2,87	3,68	3,13	2,06
TO	3,70	3,67	3,73	5,75	4,37

LEGENDA: S/C - SEM COTAÇÃO
 FONTE: CONAB; CEASAS

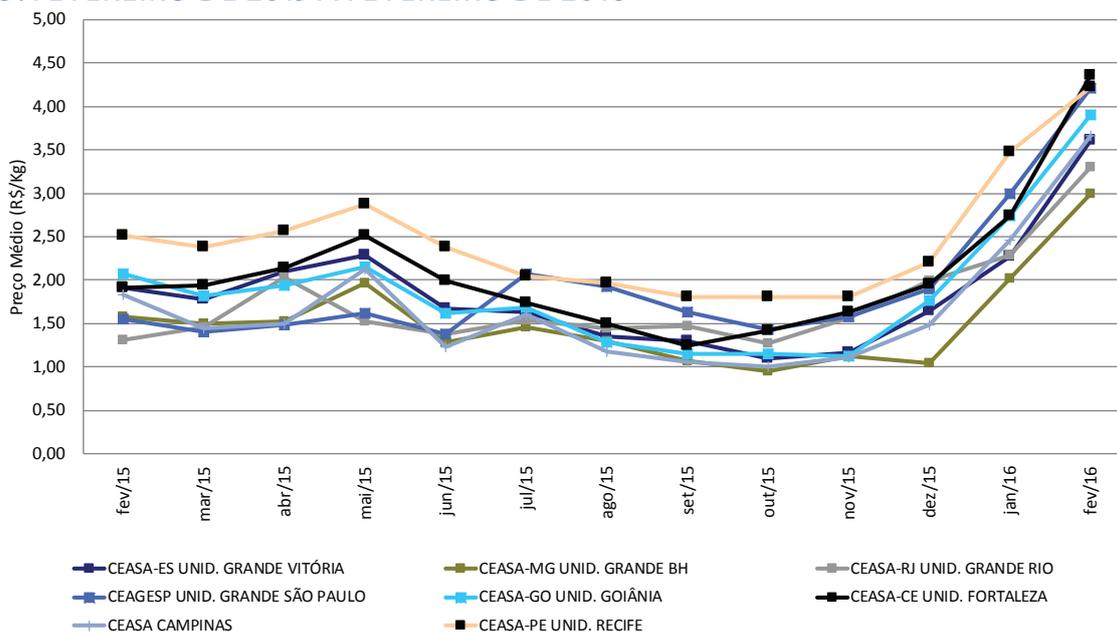
TABELA 3.8.24 - PREÇO MÉDIO DAS PRINCIPAIS HORTALIÇAS COMERCIALIZADAS NOS ENTREPOSTOS SELECIONADOS

PRODUTO	ALFACE		TOMATE		BATATA		CEBOLA		CENOURA	
	PREÇO	FEV/JAN	PREÇO	FEV/JAN	PREÇO	FEV/JAN	PREÇO	FEV/JAN	PREÇO	FEV/JAN
CEASA/ES - GRANDE VITÓRIA	2,62	35,91%	1,79	-52,92%	1,79	-21,65%	2,83	-2,68%	3,61	59,07%
CEASAMINAS - GRANDE BH	7,03	64,42%	2,10	-27,66%	1,38	-12,63%	2,70	-3,33%	3,00	48,32%
CEASA/RJ - GRANDE RIO	1,97	53,82%	3,00	-22,10%	1,80	-32,74%	3,10	9,32%	3,30	44,77%
CEAGESP - GRANDE SP	1,95	-7,35%	3,76	-16,54%	2,53	-1,56%	3,10	2,60%	4,20	40,68%
CEASA/GO - GOIÂNIA	2,08	0,01%	3,24	-33,43%	2,08	-18,80%	3,11	-4,56%	3,90	42,39%
CEASA/CE - FORTALEZA	8,41	9,57%	1,69	-6,84%	1,95	-7,05%	3,93	2,58%	4,36	58,91%
CEASA CAMPINAS	2,28	13,83%	2,89	-34,02%	2,32	-18,24%	3,34	-1,34%	3,66	48,62%
CEASA/PE - RECIFE	3,55	-18,39%	1,90	-25,12%	2,79	-38,73%	3,61	6,80%	4,22	21,26%

FONTE: CONAB/PROHORT

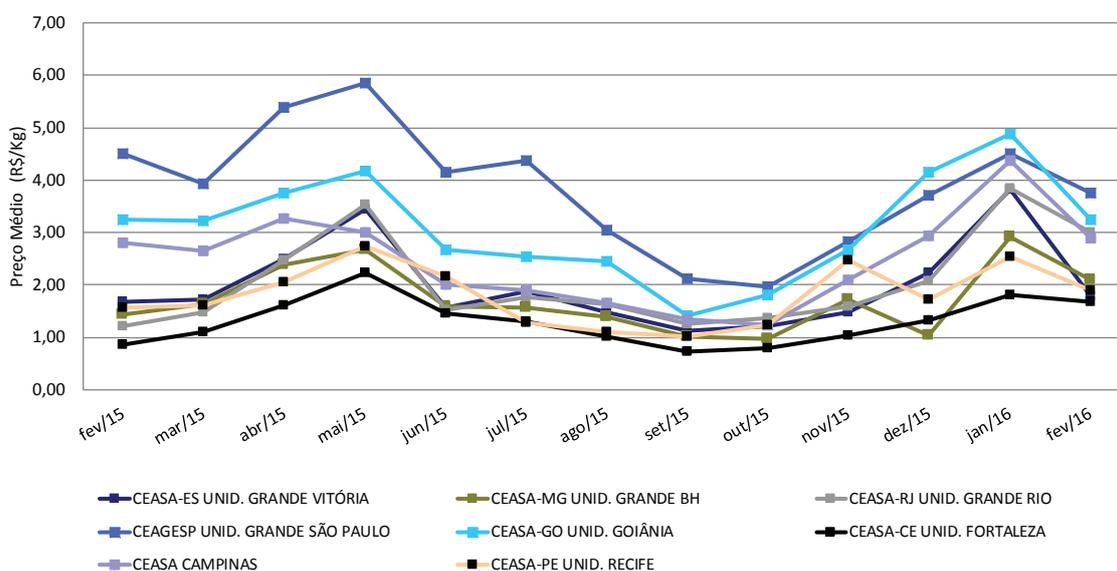
NOTA: NÃO FOI POSSÍVEL O CÁLCULO DA VARIÇÃO DE PREÇOS, NA CEASAMINAS, EM FUNÇÃO DA FALTA DE DADOS NO MÊS DE DEZEMBRO/15.

GRÁFICO 3.3 - PREÇO MÉDIO (R\$/KG) DA CENOURA NOS PRINCIPAIS ENTREPOSTOS PERÍODO: FEVEREIRO DE 2015 A FEVEREIRO DE 2016



FONTE: CONAB, CEASAS

GRÁFICO 3.4 - PREÇO MÉDIO (R\$/KG) DO TOMATE NOS PRINCIPAIS ENTREPOSTOS PERÍODO: FEVEREIRO DE 2015 A FEVEREIRO DE 2016



FONTE: CONAB, CEASAS

3.9 PREÇOS MÉDIOS

TABELA 3.9.1 PREÇOS MÉDIOS DE FRUTAS E HORTALIÇAS NOS MERCADOS ATACADISTAS SUL-AMERICANOS
DEZEMBRO DE 2014 A DEZEMBRO DE 2015

Em US\$/kg

PRODUTO	DATA	PAÍS/MERCADO				PREÇO MÉDIO
		ARGENTINA (BUENOS AIRES)	BRASIL (SÃO PAULO)	CHILE (SANTIAGO)	PARAGUAI (ASSUNÇÃO)	
BANANA	DEZ	0,78	0,83	0,48	0,31	0,60
	JAN	0,66	0,76	0,56	0,25	0,56
	FEV	0,88	0,67	0,57	0,38	0,63
	MAR	0,78	0,61	0,67	0,40	0,62
	ABR	0,77	0,63	0,57	0,21	0,55
	MAI	0,84	0,70	0,49	0,20	0,56
	JUN	0,93	0,78	0,41	0,20	0,58
	JUL	1,00	0,79	0,52	0,20	0,63
	AGO	1,28	0,74	1,10	0,20	0,83
	SET	0,99	0,68	0,52	0,22	0,60
	OUT	1,03	0,71	0,57	0,26	0,64
	NOV	1,16	0,65	0,55	0,29	0,66
LARANJA	DEZ	0,95	0,60	0,48	0,30	0,58
	DEZ	0,27	1,37	0,68	0,40	0,68
	JAN	0,28	1,48	0,75	0,46	0,74
	FEV	0,26	1,14	0,47	0,47	0,59
	MAR	0,33	0,79	0,53	0,26	0,48
	ABR	0,43	0,77	0,60	0,29	0,52
	MAI	0,55	0,55	0,45	0,25	0,45
	JUN	0,35	0,44	0,42	0,29	0,38
	JUL	0,34	0,46	0,49	0,34	0,41
	AGO	0,46	0,51	0,28	0,36	0,40
	SET	0,49	0,51	0,28	0,17	0,36
	OUT	0,51	0,59	0,65	0,31	0,51
NOV	0,55	0,72	0,65	0,31	0,56	
DEZ	0,42	0,79	0,51	0,31	0,51	
LIMÃO	DEZ	0,65	1,99	0,96	1,14	1,19
	JAN	0,53	0,86	1,23	0,64	0,82
	FEV	0,41	0,68	1,25	0,38	0,68
	MAR	0,66	0,64	1,40	0,39	0,77
	ABR	0,42	0,72	1,06	0,52	0,68
	MAI	0,54	0,68	0,71	0,54	0,62
	JUN	0,51	0,69	0,29	0,53	0,51
	JUL	0,54	0,67	0,20	0,51	0,48
	AGO	0,72	0,74	0,33	0,22	0,50
	SET	0,79	1,03	0,26	0,23	0,58
	OUT	0,85	1,77	0,22	0,89	0,93
	NOV	1,08	1,81	0,21	0,34	0,86
DEZ	0,76	1,04	0,32	0,32	0,61	
MAÇÃ	DEZ	0,97	1,81	0,76	1,06	1,15
	JAN	1,51	1,83	0,37	1,48	1,30
	FEV	1,42	1,74	0,23	1,15	1,14
	MAR	0,72	1,34	0,19	1,12	0,84
	ABR	1,16	1,31	0,19	1,05	0,93
	MAI	1,29	1,34	0,20	1,00	0,96
	JUN	1,26	1,40	0,19	0,98	0,96
	JUL	1,27	1,31	0,39	0,97	0,99
	AGO	1,60	1,20	0,23	0,95	0,99
	SET	1,76	1,12	0,32	0,91	1,03
	OUT	1,99	1,17	0,53	0,81	1,13
	NOV	2,11	1,33	0,60	0,92	1,24
DEZ	1,63	1,34	0,86	0,96	1,20	

LEGENDA:

- (1) O PREÇO DA LARANJA NO MERCADO ATACADISTA DO CHILE NO MÊS DE JULHO/14 FOI ESTIMADO A PARTIR DA MÉDIA ENTRE OS MESES DE JUN/14 E AGO/14.
- (2) OS PREÇOS NO MERCADO ATACADISTA DA ARGENTINA PARA OS MESES DE NOV/14 E DEZ/14, UTILIZOU-SE OS PREÇOS DO MÊS DE OUT/14.
- (3) OS PREÇOS NO MERCADO ATACADISTA DO PARAGUAI PARA OS MÊS DE DEZ/14, UTILIZOU-SE OS PREÇOS DO MÊS DE NOV/14.
- (4) O PREÇO DA LARANJA NO MERCADO ATACADISTA BRASILEIRO NO MÊS DE FEVEREIRO/15 FOI ESTIMADO A PARTIR DA MÉDIA ENTRE OS MESES DE JAN/15 E MAR/15.

FONTES: ORGANIZAÇÃO DE INFORMAÇÃO DE MERCADO DAS AMÉRICAS (OIMA)

NOTA:

PRODUTOS E ESPECIFICAÇÕES CONFORME ORIGEM:

LARANJA: CHILE-FUKUMOTO OU VALENCIA / BRASIL-BAIA / PARAGUAI-COMÚN / ARGENTINA-SIN ESPECIL_CAR

MAÇÃ: ARGENTINA E CHILE-GRANNY SMITH / BRASIL-NACIONAL / PARAGUAI-ROJA

LIMÃO: ARGENTINA E CHILE-SIN ESPECIL_CAR / BRASIL-TAITÍ / PARAGUAI-JAPONÉS

BANANA: ARGENTINA-IMPORTADO / BRASIL-TERRA / CHILE-SIN ESPECIL_CAR / PARAGUAI-CARAPÉ

GRÁFICO 3.9.1.1 - PREÇO MÉDIO DA BANANA NO MERCADO ATACADISTA SUL-AMERICANO DEZ/2014 A DEZ/2015

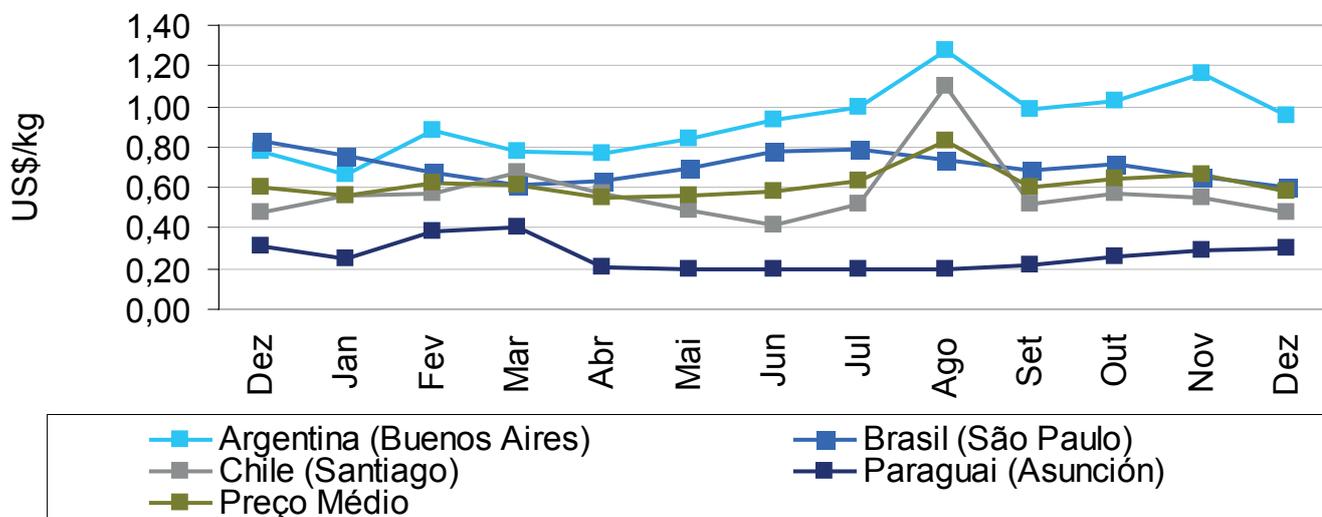


GRÁFICO 3.9.1.2 - PREÇOS MÉDIO DA LARANJA NO MERCADO ATACADISTA SUL-AMERICANO DEZ/2014 A DEZ/2015

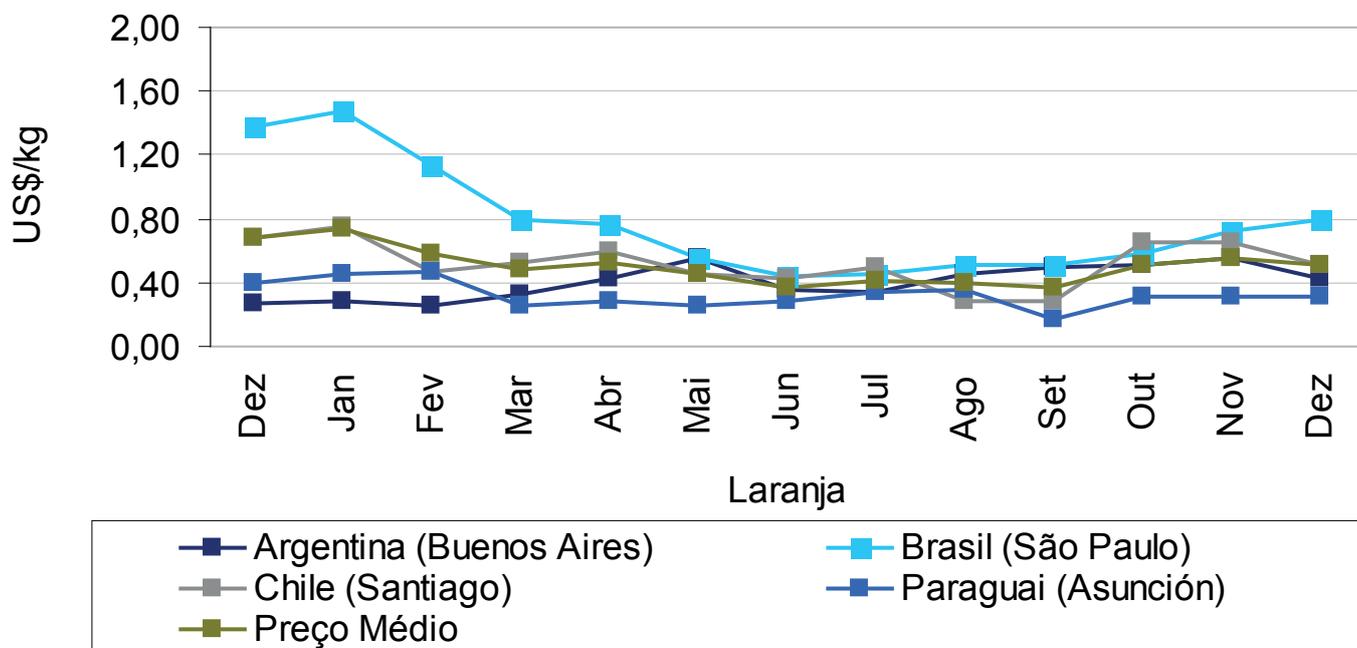
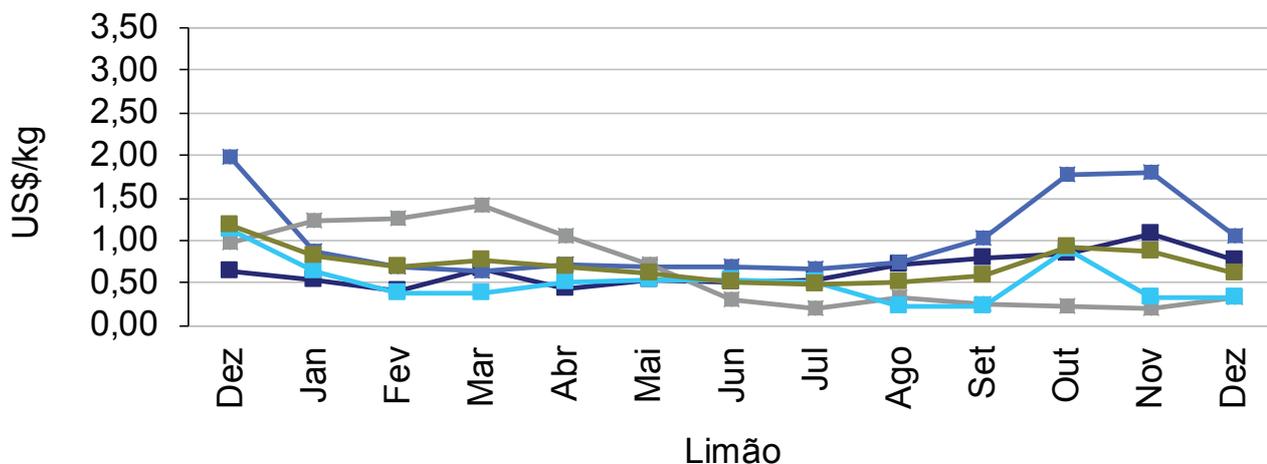


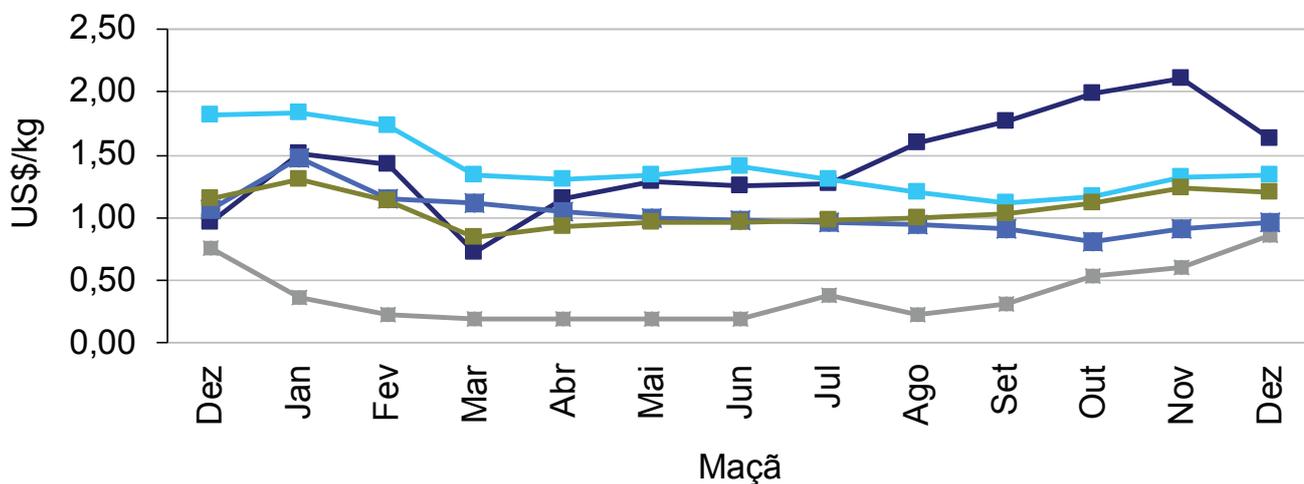
GRÁFICO 3.9.1.3 - PREÇO MÉDIO DO LIMÃO NO MERCADO ATACADISTA SUL-AMERICANO DEZ/2014 A DEZ/2015



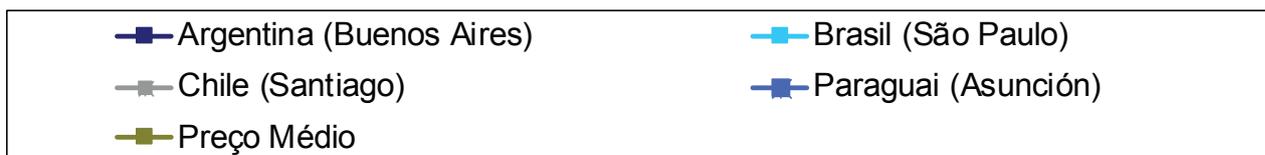
Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)



GRÁFICO 3.9.1.4 - PREÇO MÉDIO DA MAÇÃ NO MERCADO ATACADISTA SUL-AMERICANO DEZ/2014 A DEZ/2015



Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)



ANÁLISE MENSAL DE PREÇOS DO PROGRAMA BRASILEIRO DE MODERNIZAÇÃO DO MERCADO HORTIGRANJEIRO – CONAB/PROHORT

Preços das frutas apresentaram alta em fevereiro, mesmo movimento da cenoura; tomate e batata aliviam pressão nas cotações

O Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort – da Companhia Nacional de Abastecimento – Conab – analisa, mensalmente, o comportamento da comercialização atacadista de hortigranjeiros das Centrais de Abastecimento (Ceasas) do país. Na análise dos preços do mês de fevereiro de 2016 dos dez produtos hortigranjeiros acompanhados mensalmente pelo Prohort, foram utilizadas as cotações realizadas nas Ceasas de Vitória/ES, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, São Paulo/SP, Goiânia/GO, Fortaleza/CE, Campinas/SP e Recife/PE.

FRUTAS

A análise foi realizada para as frutas com maior representatividade na comercialização das Ceasas e com maior destaque no cálculo do IPCA, índice de inflação oficial, quais sejam: banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

Entre as frutas analisadas pelo Prohort, a banana e o mamão apresentaram movimento de alta de preços em todos os entrepostos atacadistas. No caso da banana, a alta se deu por conta do custo dos insumos elevado, da continuidade do elevado índice de exportações e da baixa oferta do produto, principalmente a banana prata e a nanica; os maiores aumentos foram verificados em Fortaleza/CE e no Recife/PE, no percentual de 31,45% e 25,42%, respectivamente. Já o mamão teve forte alta de dois dígitos para 6 dos 8 mercados estudados, e a responsável pelo fato foi a baixa oferta do produto no mercado devido às altas temperaturas, que prejudicaram o volume de mamão a ser colhido, especialmente no Espírito Santo, sul da Bahia e norte de Minas Gerais. A Ceasa/ES, Ceasa/RJ e Ceagesp-ETSP apresentaram os maiores aumentos de preços, de 38,62%, 68,93% e 50,97, respectivamente.

No que diz respeito à maçã, não houve uma tendência clara em todos os mercados: na Ceasa/ES, Ceasa/RJ, Ceasa/GO e Ceasa Campinas/SP, houve queda nas cotações, de 0,36%, 5,81%, 19,09% e 3,27%, respectivamente. Já na Ceasa/MG, Ceagesp/SP, Ceasa/CE e Ceasa/PE, os aumentos verificados ficaram entre 26,58%, 5,13%, 4,47% e 6,54%, respectivamente.

No que tange à análise da laranja, verificou-se que os preços sofreram leve elevação em todos os mercados analisados, exceto na Ceasa/ES, em que houve uma queda nas cotações de 3,20%. Essa elevação ocorreu, principalmente, por conta da leve baixa no volume dos estoques da fruta e do aumento das exportações que voltaram a aumentar, contribuindo para esse movimento altista. As maiores elevações ocorreram na Ceasa/RJ, em 13,78%, e na Ceagesp-ETSP, no valor de 9,61%.

A melancia, assim como a maçã, não apresentou uma tendência uniforme em relação às cotações, devido principalmente a diferentes níveis de produtividade entre regiões produtoras, impactando de forma diferenciada na oferta do produto. Destaque para as altas na Ceagesp-ETSP (16,36%) e na Ceasa/PE (35%) e as quedas na Ceasa/GO (7,08%) e Ceasa Campinas/SP (6,87%). Registre-se também que as exportações da fruta continuam em alta.

HORTALIÇAS

O estudo das hortaliças também foi realizado para os produtos com maior representatividade na comercialização dos entrepostos atacadistas e que apresentam maior influência no cálculo do IPCA, a saber: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

Em fevereiro, as hortaliças não tiveram movimento uniforme em seus preços nos entrepostos atacadistas analisados. O destaque do mês foi a cenoura que apresentou aumento significativo de preços, respondendo à menor oferta do produto no mercado. Pode-se dizer que as cotações do produto atingiram os maiores patamares dos últimos anos, com um movimento ascendente ocorrendo desde outubro do ano passado. Pelo lado da oferta, denota-se que somente neste primeiro bimestre do ano houve queda de cerca de 15% em relação ao mesmo período de 2015. A variação de preços de fevereiro em relação a janeiro ficou entre 21,26% no mercado atacadista de Recife/PE e 59,07% em Vitória/ES.

Outra hortaliça que apresentou altas de preços significativas foi a alface. Os aumentos chegaram a atingir 64,42% na Ceasa/MG, 53,82% na Ceasa/RJ e 35,91% na Ceasa/ES. As menores elevações da cotação da alface foram registradas em Campinas/SP (13,83%) e Fortaleza/CE (9,57%). Em Goiânia/GO o preço ficou estável e, em Recife/PE e São Paulo/SP, aconteceram as únicas quedas de 18,39% e 7,35%, respectivamente.

Comportamento negativo de preço ocorreu em todos os mercados para o tomate e a batata. No caso do tomate, o movimento de baixa era esperado com a recuperação da produção nas principais regiões, tanto é que a oferta no mercado atacadista da capital de São Paulo aumentou 12% no mês de fevereiro em relação a janeiro, movimento também verificado em Belo Horizonte/MG (30%) e no Rio de Janeiro (9%). As quedas de preços ficaram entre 6,84% em Fortaleza/CE e 52,92% em Vitória/ES.

Para a batata, as quedas de preço também foram significativas, apresentando índices entre 1,56% na Ceagesp-ETSP e 38,73% em Recife/PE. Entretanto, estas cotações continuam em patamares elevados e, na análise da série histórica dos principais entrepostos, os preços de fevereiro de 2016 estão acima de quase todos os que foram registrados no ano de 2015.

Por fim, a cebola registrou oscilações menores e não teve um movimento uniforme de preços. Os aumentos foram verificados em São Paulo/SP (2,60%), no Rio de Janeiro/RJ (9,32%), no Recife/PE (6,80%) e em Fortaleza/CE (2,58%). Já as reduções nas cotações aconteceram em Vitória/ES (2,68%), em Belo Horizonte/MG (3,33%), em Goiânia/GO (4,56%) e em Campinas/SP (1,34%). Fato importante é a continuação da presença significativa de cebola importada no mercado. As importações de cebola, em fevereiro deste ano, atingiram 32.086,3 t, enquanto que em janeiro o volume importado foi de 15.121,7 t e, em fevereiro de 2015, a entrada de cebola importada atingiu apenas 8.193,2 t.

Equipe Prohort



4

Custo de Produção,
Índices, Insumos e
Receita Bruta

4.1 - Relações de Troca: Fertilizantes / Produtos Seleccionados

TABELA 4.1.1 - RELAÇÕES DE TROCA ⁽¹⁾: FERTILIZANTES ⁽²⁾ ⁽³⁾ / PRODUTOS SELECIONADOS

PERÍODO	ALGODÃO (PLUMA (@))	ARROZ SEQUEIRO (sc 60 kg)	ARROZ IRRIGADO (sc 50 kg)	FEIJÃO (sc 60 kg)	MILHO (sc 60 kg)	SOJA (sc 60 kg)	TRIGO (sc 60 kg)
MÉDIAS TRIMENSAIS							
NOV/2010	14,0	32,8	32,9	9,0	49,7	21,5	40,0
NOV 2010	14,0	33,0	33,0	9,0	50,0	22,0	40,0
FEV/2011	10,0	38	43,8	20,6	50,9	23,4	45,6
MAI/2011	14,0	40,0	50,9	15,0	48,3	27,9	42,6
AGO/2011	15,4	44,1	53,0	14,5	52,5	27,9	45,5
NOV/2011	17,6	46,0	56,4	14,4	58,6	29,2	52,1
MÉDIA NOV (2010/2011)	14,2	40,1	47,4	14,7	52,0	26,0	45,2
FEV/2012	16,2	41,0	50,0	9,1	51,4	27,3	50,3
MAI/2012	18,2	40,7	48,7	8,1	62,6	23,3	49,8
AGO/2012	20,1	34,0	39,9	12,0	50,5	19,4	43,9
NOV/2012	22,3	28,0	28,6	9,7	50,0	20,5	39,0
MÉDIA NOV (2010/2012)	16,4	38,3	44,9	12,5	52,7	24,5	45,4
FEV/2013	18,0	30,3	34,5	7,7	53,2	24,2	33,4
MAI/2013	16,4	27,6	31,6	6,1	63,9	24,6	31,9
AGO/2013	16,4	25,6	33,3	9,4	74,9	21,7	28,6
NOV/2013	17,5	26,1	32,8	11,5	67,1	18,3	26,8
MÉDIA NOV (2010/2013)	16,6	34,9	41,3	11,3	56,4	23,8	40,7
FEV/2014	18,7	27,7	31,8	15,3	63,9	20,8	32,3
MAI/2014	19,8	27,8	30,1	15,6	57,5	19,7	28,5
AGO/2014	21,9	26,6	29,5	22,3	65,2	21,9	36,4
NOV/2014	22,0	27,3	33,6	17,4	63,9	21,0	43,7
MÉDIA NOV (2010/2014)	17,6	33,1	38,9	12,8	57,9	23,1	39,4
FEV/2015	22,6	28,7	35,8	10,6	71,4	23,8	48,9
MAI/2015	18,2	31,4	37,7	14,6	79,3	24,2	44,3
AGO/2015	17,0	33,3	40,7	14,0	72,8	23,1	45,4
NOV/2015	16,6	35,7	40,8	12,0	65,0	22,8	41,9
MÉDIA NOV (2010/2015)	17,8	33,0	38,9	12,8	60,6	23,2	40,5

FONTE: CONAB (ALGODÃO) E DERAL (DEMAIS PRODUTOS)

(1) INDICA A QUANTIDADE DE PRODUTO AGRÍCOLA NECESSÁRIA PARA SE ADQUIRIR UMA TONELADA DE FERTILIZANTE.

ALGODÃO EM CAROÇO : 04-18-12 (80%) E SUPER SIMPLES (20%)

ARROZ DE SEQUEIRO : 05-25-25

ARROZ IRRIGADO : 05-25-25 (75%) E URÉIA (25%)

FEIJÃO : 04-30-16 (80%) E URÉIA (20%)

TRIGO : 04-30-16 (80%) E URÉIA (20%)

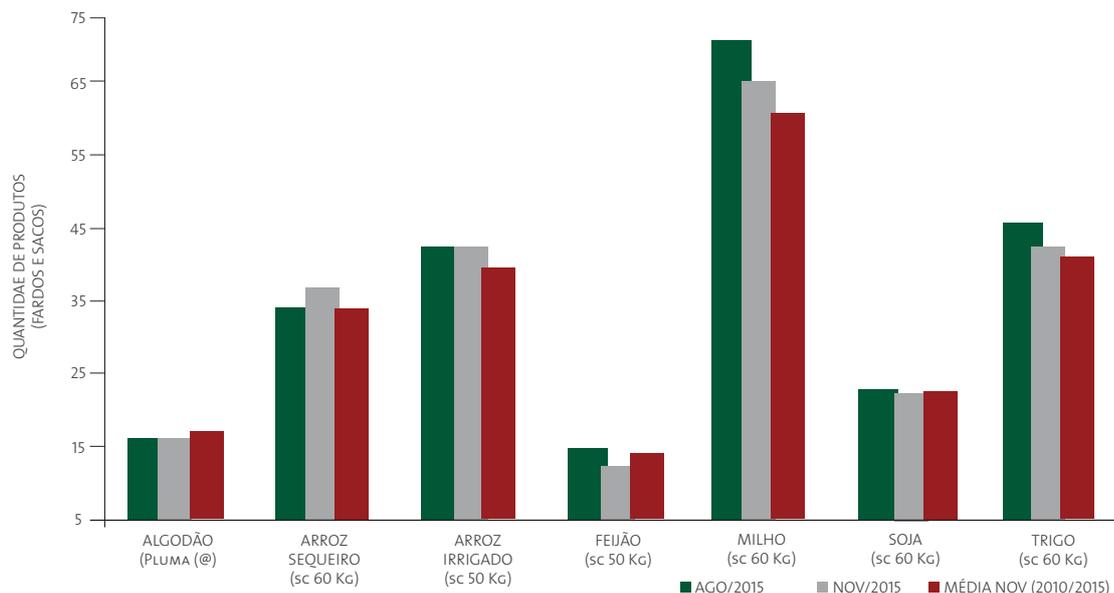
MILHO : 04-30-16 (70%) E URÉIA (30%)

SOJA : 00-30-15

(2) O DERAL MODIFICOU A PERIODICIDADE DE PESQUISA DE INSUMOS. SENDO ASSIM, A MESMA SÓ SERÁ FEITA TRIMESTRALMENTE.

(3) A PARTIR DE NOV/2010 SUBSTITUÍDO ALGODÃO EM CAROÇO (FONTE DERAL - PR NÃO PRODUZ ALGODÃO) POR ALGODÃO EM CAROÇO (FONTE CONAB)

GRÁFICO 4.1.1 RELAÇÃO DE TROCA
FERTILIZANTES VERSUS PRODUTOS SELECIONADOS - NOVEMBRO DE 2015



FONTE: DERAL E CONAB (ALGODÃO)

4.2 - RELAÇÕES DE TROCA : COLHEITADEIRA / PRODUTOS SELECIONADOS

4.2.1 - RELAÇÕES DE TROCA (1): COLHEITADEIRA (2) (3) / PRODUTOS SELECIONADOS

PERÍODO	ALGODÃO (PLUMA @)	ARROZ SEQUEIRO (sc 60 KG)	ARROZ IRRIGADO (sc 50 KG)	MILHO (sc 60 KG)	SOJA (sc 60 KG)	TRIGO (sc 60 KG)
MÉDIAS TRIMENSAIS						
NOV/2010	6.107	8.985	9.251	14.506	6.643	11.604
NOV 2010	6.107	8.985	9.251	14.506	6.643	11.604
FEV/2011	4.265	9.319	11.146	12.877	6.297	11.393
MAI/2011	7.154	9.562	12.781	12.532	7.206	10.898
AGO/2011	7.233	10.381	12.652	13.033	7.041	11.282
NOV/2011	7.951	9.785	12.125	13.444	7.089	12.018
MÉDIA NOV (2010/2011)	6.542	9.606	11.591	13.278	6.855	11.439
FEV/2012	9.086	9.048	11.183	12.575	6.674	12.382
MAI/2012	9.527	9.062	10.806	14.427	5.361	11.564
AGO/2012	9.714	7.105	8.366	11.307	4.142	9.892
NOV/2012	10.162	6.232	6.509	11.725	4.600	9.082
MÉDIA NOV (2010/2012)	7.804	8.831	10.535	12.936	6.117	11.124
FEV/2013	8.944	7.041	8.086	13.057	5.882	8.213
MAI/2013	8.464	7.297	8.491	17.949	6.547	8.939
AGO/2013	7.994	6.436	8.433	19.782	5.758	7.582
NOV/2013	8.156	6.806	8.690	19.765	5.331	7.943
MÉDIA NOV (2010/2013)	8.058	8.235	9.886	14.383	6.044	10.215
FEV/2014	7.571	7.519	8.543	16.947	5.732	8.586
MAI/2014	8.619	7.538	8.139	16.590	5.749	8.305
AGO/2014	10.210	7.755	8.706	19.804	6.487	11.047
NOV/2014	10.935	7.393	9.173	18.349	6.301	12.617
MÉDIA NOV (2010/2014)	8.358	8.074	9.593	15.216	6.049	10.197
FEV/2015	11.208	7.151	9.040	17.424	6.450	11.821
MAI/2015	9.095	7.569	9.299	19.099	6.552	10.532
AGO/2015	9.661	7.543	9.418	17.563	5.795	10.923
NOV/2015	9.664	7.252	8.491	15.079	5.471	9.758
MÉDIA NOV (2010/2015)	8.653	7.942	9.492	15.611	6.053	10.304

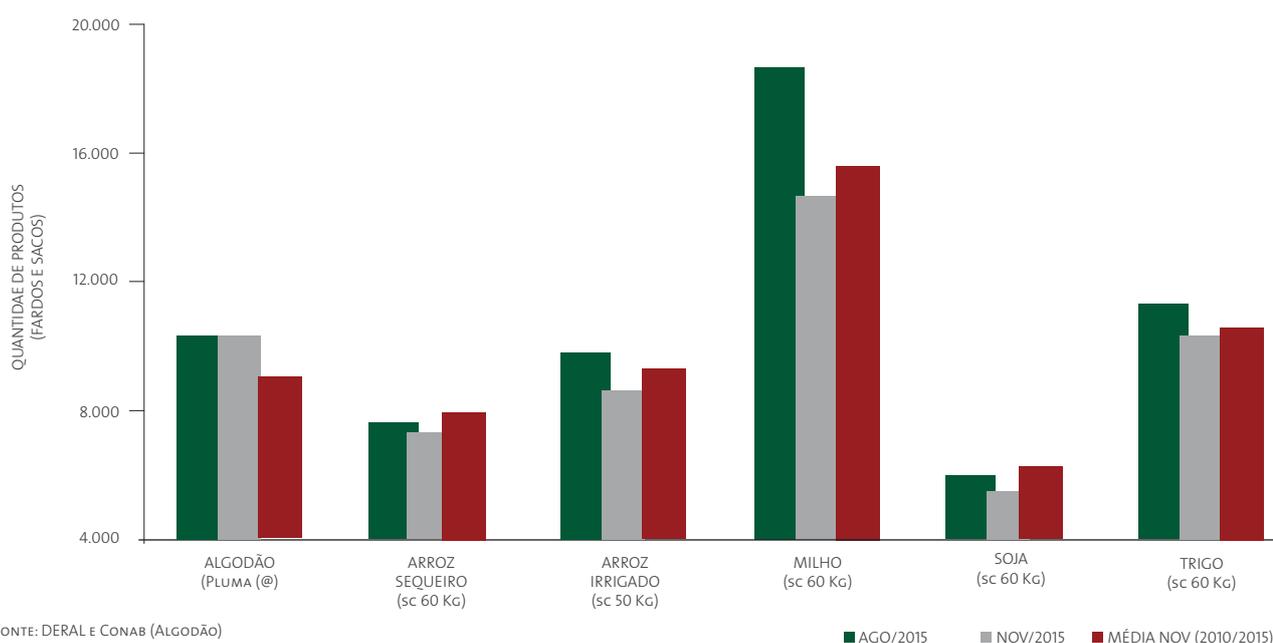
FONTE: CONAB (ALGODÃO) E DÉRAL (DEMAIS PRODUTOS)

(1) INDICA A QUANTIDADE DE PRODUTO NECESSÁRIA PARA SE ADQUIRIR UMA COLHEITADEIRA

(2) COLHEITADEIRA MF 5650 - (165 CV) C/PLATF. DE CORTE SOJA 5,10M C/CABINE ATÉ NOV/2010; A PARTIR DE FEV/2011, COLHEITADEIRA AGCO MF 5650 (175 CV). INCLUSO COLHEITADEIRA JD 1550 C/PLATAF. 19 PÉS C/CABINE (225 CV) PARA ALGODÃO. ATÉ NOV/2010 A RELAÇÃO DE TROCA NÃO INCLUIA COLHEITADEIRA PARA ALGODÃO.

(3) O DÉRAL MODL.COU A PERIODICIDADE DE PESQUISA DE INSUMOS. SENDO ASSIM, A MESMA SÓ SERÁ FEITA TRIMESTRALMENTE.

GRÁFICO 4.2.1 RELAÇÃO DE TROCA COLHEITADEIRA VERSUS PRODUTOS SELECIONADOS - NOVEMBRO DE 2015



FONTE: DÉRAL E CONAB (ALGODÃO)

4.3 - Relações de Troca : Trator / Produtos Selecionados

Tabela 4.3.1 - Relações de Troca (1): Trator (2) (3) / Produtos Selecionados

PERÍODO	ALGODÃO (Pluma @)	ARROZ SEQUEIRO (sc 60 kg)	ARROZ IRRIGADO (sc 50 kg)	FEIJÃO (sc 60 kg)	MILHO (sc 60 kg)	SOJA (sc 60 kg)	TRIGO (sc 60 kg)
MÉDIAS TRIMENSAIS							
NOV/2010	920	2.442	2.514	711	3.942	1.805	3.154
NOV 2010	920	2.442	2.514	711	3.942	1.805	3.154
FEV/2011	614	2.424	2.899	1.340	3.349	1.638	2.963
MAI/2011	1.027	2.576	3.444	1.033	3.376	1.942	2.936
AGO/2011	1.336	2.747	3.348	954	3.448	1.863	2.985
NOV/2011	1.458	2.609	3.232	886	3.584	1.890	3.204
MÉDIA NOV (2010/2011)	1.071	2.560	3.087	985	3.540	1.828	3.048
FEV/2012	1.425	2.371	2.930	590	3.295	1.748	3.244
MAI/2012	1.504	2.337	2.786	487	3.720	1.382	2.982
AGO/2012	1.643	1.936	2.279	736	3.080	1.128	2.695
NOV/2012	1.691	1.626	1.698	591	3.059	1.200	2.369
MÉDIA NOV (2010/2012)	1.291	2.341	2.792	814	3.428	1.622	2.948
FEV/2013	1.461	1.788	2.053	483	3.316	1.494	2.086
MAI/2013	1.392	1.832	2.132	431	4.506	1.644	2.244
AGO/2013	1.273	1.605	2.102	621	4.932	1.436	1.890
NOV/2013	1.320	1.639	2.093	823	4.761	1.284	1.913
MÉDIA NOV (2010/2013)	1.313	2.149	2.578	745	3.721	1.573	2.667
FEV/2014	1.250	1.829	2.079	993	4.123	1.395	2.089
MAI/2014	1.462	1.894	2.045	1.141	4.168	1.444	2.086
AGO/2014	1.684	1.841	2.067	1.604	4.703	1.540	2.623
NOV/2014	1.677	1.730	2.146	1.173	4.292	1.474	2.952
MÉDIA NOV (2010/2014)	1.361	2.072	2.462	859	3.862	1.547	2.613
FEV/2015	1.731	1.767	2.234	632	4.305	1.594	2.921
MAI/2015	1.341	1.798	2.209	825	4.538	1.557	2.502
AGO/2015	1.333	1.863	2.326	833	4.339	1.432	2.698
NOV/2015	1.287	1.807	2.116	695	3.758	1.363	2.432
MÉDIA NOV (2010/2015)	1.373	2.022	2.416	837	3.933	1.536	2.618

FONTE: CONAB (ALGODÃO) E DERAL (DEMAIS PRODUTOS)

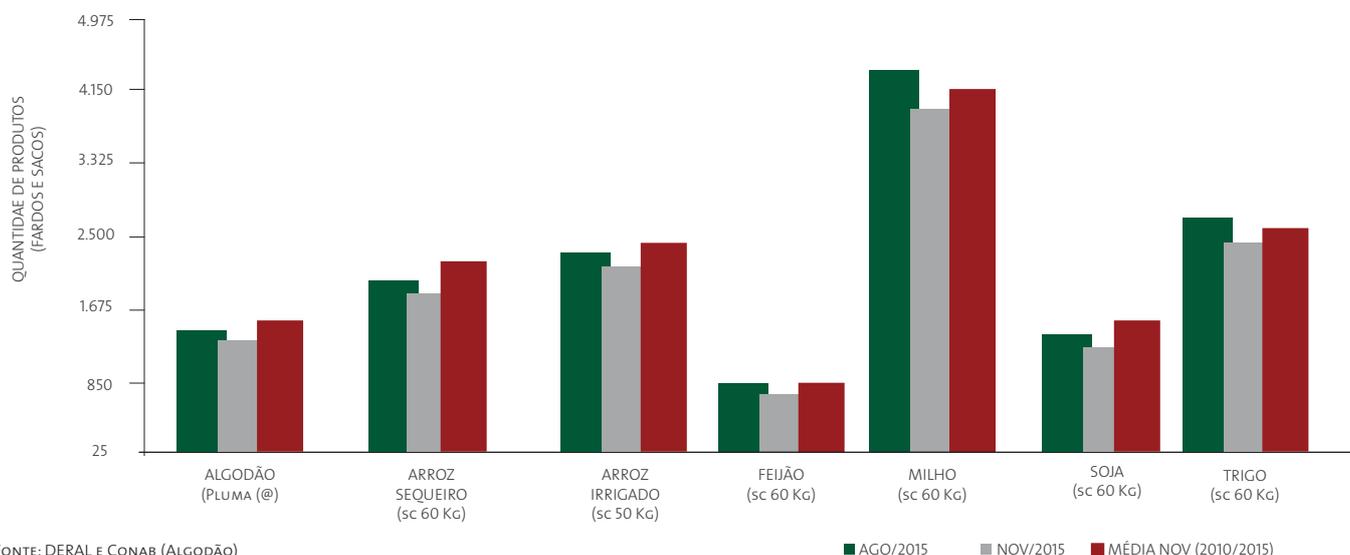
(1) INDICA A QUANTIDADE DE PRODUTO NECESSÁRIA PARA SE ADQUIRIR UM TRATOR

(2) POTÊNCIA CONSIDERADA: 75 CV (4 x 2)

(3) O DERAL MODIFICOU A PERIODICIDADE DE PESQUISA DE INSUMOS. SENDO ASSIM, A MESMA SÓ SERÁ FEITA TRIMESTRALMENTE.

(4) A PARTIR DE NOV/2010 O ALGODÃO EM CAROÇO FOI SUBSTITUÍDO POR ALGODÃO EM PLUMA

GRÁFICO 4.3.1 RELAÇÃO DE TROCA
TRATOR VERSUS PRODUTOS SELECIONADOS - NOVEMBRO DE 2015



FONTE: DERAL E CONAB (ALGODÃO)

4.4 - CALCÁRIO AGRÍCOLA - BRASIL

TABELA 4.4.1 PRODUÇÃO POR ESTADO - PERÍODO 2009 A 2013

(em 1.000 t)

UF	2009	2010	2011	2012	2013
RS	1.793	1.644	2.233	2.447	3.080
SC	296	84	360	514	630
PR	4.645	4.400	4.581	6.061	5.466
SP	1.977	2.545	3.011	2.772	2.438
MG	3.065	5.354	6.199	5.640	6.048
MS	981	1.150	1.250	2.242	2.302
MT	3.193	3.570	5.182	6.591	6.443
GO	2.109	2.285	2.922	4.051	3.807
TO	1.019	970	1.735	2.500	2.564
MA	200	160	309	315	358
ES	317	247	297	376	ND
BA	726	600	312	887	564
AL	80	75	108	ND	ND
PE	114	128	136	121	667
OUTROS	480	1.535	1.420	850	1.022
TOTAL	20.995	24.748	30.054	35.367	35.379

LEGENDA: ND - NÃO DISPONÍVEL

FONTE: ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE CALCÁRIO AGRÍCOLA - ABRACAL; MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA

NOTA: POA, 31/07/2014.

TABELA 4.4.2 CONSUMO APARENTE POR ESTADO - PERÍODO 2009 A 2013

(em 1.000 t)

UF	2009	2010	2011	2012	2013
RS	1.877	1.779,6	2.436	2.633	3.251
SC	348	610	914	1.147	870
PR	2.949	2.837	2.632	3.827	3.536
SP	2.622	3.378	3.996	4.241	3.691
MG	1.966	3.712	4.307	4.545	4.195
MS	1.778	1.701	1.857	2.971	2.885
MT	3.362	3.800	5.333	6.393	6.684
GO	1.578	2.353	3.016	2.793	2.625
TO	470	390	600	1.100	1.408
MA	ND	340	ND	ND	583
ES	237	167	191	238	ND
BA	988	886	873	ND	854
AL	ND	ND	ND	ND	ND
PE	ND	ND	ND	ND	ND
OUTROS	904	1.738	3.201	4.118	2.889
TOTAL	19.079	23.690	29.353	33.943	33.471

LEGENDA: ND - NÃO DISPONÍVEL

FONTE: ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE CALCÁRIO AGRÍCOLA - ABRACAL; MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA

NOTA: POA, 31/07/2014.

4.5 INSUMOS: FERTILIZANTES ENTREGUES

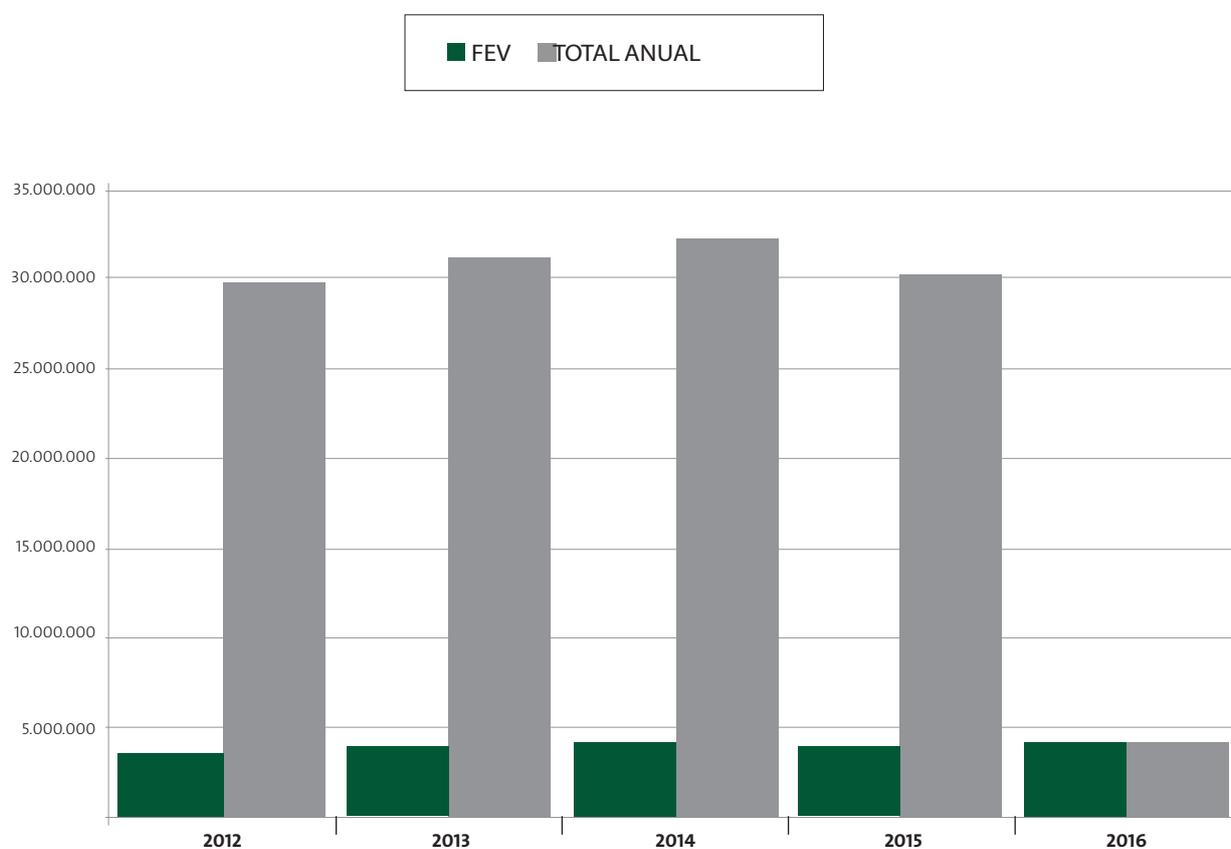
TABELA 4.5.1 INSUMOS: FERTILIZANTES ENTREGUES AO CONSUMIDOR

(em 1.000 t)

MÊS	2011	2012	2013	2014	2015	2016
JAN	1.720.856	1.865.687	2.025.527	2.175.907	1.994.142	2.074.356
FEV	1.739.161	1.724.303	1.742.758	2.045.629	1.839.487	2.173.606
MAR	1.499.974	1.717.828	1.643.967	1.669.626	1.760.519	
ABR	1.377.007	1.556.680	1.777.408	1.755.497	1.383.331	
MAI	2.192.847	2.394.281	2.344.927	2.629.361	2.066.726	
JUN	2.578.738	2.469.978	2.615.445	2.682.830	2.667.828	
JUL	2.612.189	2.622.968	2.995.704	3.262.552	3.257.788	
AGO	3.117.602	3.478.611	3.674.174	3.606.064	3.569.124	
SET	3.421.724	3.450.451	3.607.524	3.914.292	3.754.797	
OUT	3.853.791	3.853.791	3.853.791	3.706.099	3.384.614	
Nov	2.725.334	2.789.009	2.849.101	2.772.825	2.503.545	
DEZ	1.816.716	1.834.091	1.951.586	1.988.384	2.020.097	
FEV	3.460.017	3.589.990	3.768.285	4.221.536	3.833.629	4.247.962
TOTAL ANUAL	28.655.939	29.757.678	31.081.912	32.209.066	30.201.998	4.247.962

FONTE: ANDA - COMITÊ DE ESTATÍSTICA
NOTA: (*) DADOS ALTERADOS PELA ANDA

GRÁFICO 4.5.1 FERTILIZANTES ENTREGUES AO CONSUMIDOR



FONTE: ANDA - COMITÊ DE ESTATÍSTICA

Tabela 4.6.1 Insumos: Máquinas Agrícolas ⁽¹⁾

(Em unidades)

PERÍODO	PRODUÇÃO	VENDA				TOTAL (c)
		INTERNA		EXPORTAÇÃO		
		TOTAL (A)	% (A/c)	TOTAL (B)	% (B/c)	
TOTAL ANUAL						
2011	81.902	65.304	78,0	18.373	22,0	83.677
2012	83.710	69.424	80,4	16.951	19,6	86.375
2013	100.400	82.992	84,1	15.642	15,9	98.634
2014	82.414	68.516	83,3	13.740	16,7	82.256
2015	55.301	90.236	163,1	10.219	18,5	55.337
2016	4.548	3.906	82,4	832	17,6	4.738

DADOS MENSAIS	PRODUÇÃO						VENDAS INTERNAS						VENDAS EXTERNAS						VENDAS TOTAIS					
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2011	2012	2013	2014	2015	2016
JAN	5.310	6.778	6.133	5.195	4.608	1.622	4.021	4.417	5.399	3.772	3.345	1.560	1.244	1.523	817	557	552	327	5.265	5.940	6.216	4.329	3.897	1.887
FEV	6.974	6.876	7.743	7.694	4.863	2.926	5.198	4.895	6.208	5.601	3.693	2.346	1.407	1.406	986	1.042	828	505	6.605	6.301	7.194	6.643	4.521	2.851
MAR	7.523	7.882	8.555	6.984	5.912		5.902	5.296	7.323	5.527	4.837		1.521	1.842	1.148	1.161	989		7.423	7.138	8.471	6.688	5.826	
ABR	6.923	7.095	9.096	7.057	5.650		5.746	5.458	7.361	6.066	4.259		1.309	1.465	1.561	1.167	941		7.055	6.923	8.922	7.233	5.200	
MAI	7.216	6.788	8.518	7.623	5.813		6.075	5.494	7.478	6.153	4.143		1.669	1.178	1.282	1.427	942		7.744	6.672	8.760	7.580	5.085	
JUN	6.707	6.348	8.332	5.833	3.615		5.632	5.745	7.365	5.880	4.410		1.541	1.222	1.218	1.210	1.100		7.173	6.967	8.583	7.090	5.510	
JUL	6.673	7.560	9.523	8.803	5.125		5.609	6.234	7.610	6.375	4.007		1.654	1.251	1.355	1.311	843		7.263	7.485	8.965	7.686	4.850	
AGO	7.857	7.538	9.148	8.059	5.035		5.928	6.488	7.802	6.465	4.236		1.576	1.140	1.512	1.330	720		7.504	7.628	9.314	7.795	4.956	
SET	6.966	6.485	8.776	7.208	5.040		5.924	6.309	7.380	6.611	3.948		1.677	1.138	1.613	1.380	893		7.601	7.447	8.993	7.991	4.841	
OUT	7.496	7.722	9.907	7.926	4.856		6.376	7.498	7.284	6.655	3.766		1.731	1.480	1.655	1.303	736		8.107	8.978	8.939	7.958	4.502	
NOV	6.750	6.858	8.186	6.198	3.859		4.854	5.861	6.004	5.260	2.237		1.434	1.783	1.320	1.052	1.079		6.288	7.644	7.324	6.312	3.316	
DEZ	5.507	5.780	6.483	3.834	925		4.039	5.729	5.778	4.151	2.237		1.610	1.523	1.175	800	596		5.649	7.252	6.953	4.951	2.833	
JAN A JAN	81.902	83.710	100.400	82.414	55.301	4.548	65.304	69.424	82.992	68.516	45.118	3.906	18.373	16.951	15.642	13.740	10.219	832	83.677	86.375	98.634	82.256	55.337	4.738

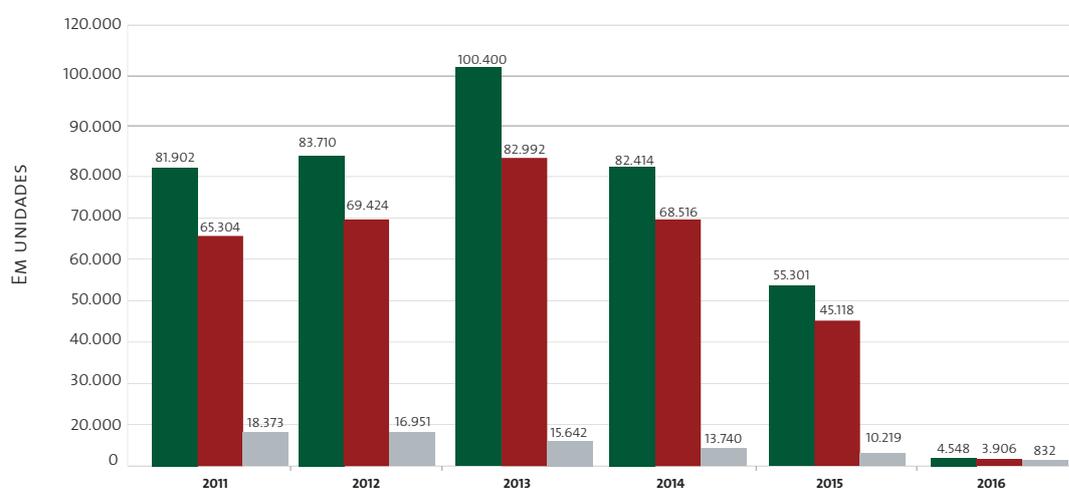
LEGENDA: ⁽¹⁾ INCLUEM-SE TRATORES DE RODAS E DE ESTEIRAS, COLHEITADEIRAS, CULTIVADORES MOTORIZADOS E RETROESCAVADEIRAS

FONTE: ANFAVEA - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS FABRICANTES DE VEÍCULOS AUTOMOTIVOS

NOTA: ⁽¹⁾ VALORES REVISADOS PELA ANFAVEA.

⁽²⁾ DEZEMBRO: DADOS PRELIMINARES.

GRÁFICO 4.6.1 MÁQUINAS AGRÍCOLAS - COMPARATIVO DE JANEIRO 2011 A JANEIRO DE 2016



FONTE: ANFAVEA - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS FABRICANTES DE VEÍCULOS AUTOMOTIVOS

■ PRODUÇÃO

■ VENDAS

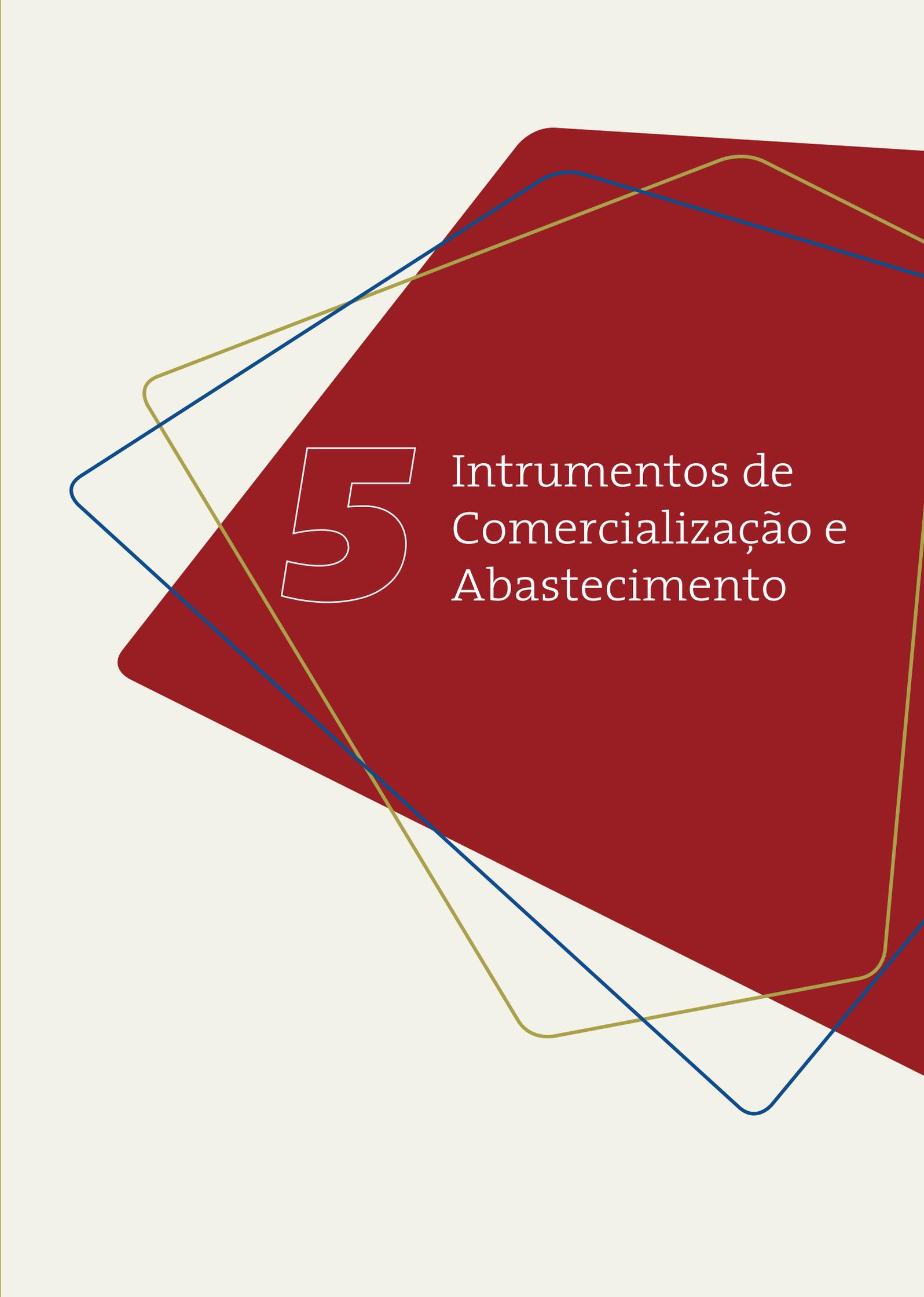
■ EXPORTAÇÃO

4.7 RECEITA BRUTA DOS PRODUTORES RURAIS BRASILEIROS

TABELA 4.7.1 RECEITA BRUTA DOS PRODUTORES RURAIS BRASILEIROS

PRODUTOS	R\$ MILHÕES		VARIÇÃO DE 2012 PARA 2013	
	2012 (b)	2013 (c)	R\$ MILHÕES (c-b)	PERCENTUAL (c/b)
PRODUTOS AGRÍCOLAS				
ABACAXI	2.727	3.019	292	11%
ALGODÃO EM PLUMA	6.219	5.727	-492	-8%
ALHO	573	656	83	14%
AMENDOIM	388	395	7	2%
ARROZ	6.818	7.878	1.060	16%
AVEIA	120	152	33	27%
BANANA	4.986	6.058	1.072	22%
BATATA	2.113	4.454	2.341	111%
CACAU	1.174	1.285	111	9%
CAFÉ	17.562	12.979	-4.582	-26%
CANA DE AÇÚCAR	38.835	39.934	1.099	3%
CANOLA	59	65	6	10%
CASTANHA DE CAJU	113	176	63	55%
CEBOLA	1.182	1.356	173	15%
CENTEIO	1	2	0	24%
CERA DE CARNAÚBA	168	153	-14	-9%
CEVADA	162	163	2	1%
COCO	897	1.299	401	45%
FEIJÃO	6.566	7.486	920	14%
FUMO	4.259	4.794	535	13%
GIRASSOL	92	93	0	0%
JUTA/MALVA	21	17	-4	-17%
LARANJA	2.871	3.023	152	5%
MAÇÃ	2.325	2.683	358	15%
MAMONA	41	29	-12	-28%
MANDIOCA	6.861	11.430	4.568	67%
MANGA	891	1.012	121	14%
MILHO	27.767	28.068	301	1%
SISAL	97	207	110	113%
SOJA	61.215	72.204	10.989	18%
SORGO	641	516	-125	-20%
TOMATE	5.685	7.179	1.495	26%
TRIGO	2.792	2.882	90	3%
TRITICALE	39	57	19	49%
UVA	2.487	2.098	-389	-16%
TOTAL AGRÍCOLA	208.749	229.532	20.783	10%
PRODUTOS PECUÁRIOS				
CARNE DE BOVINOS	51.812	61.896	10.084	19%
CARNE DE FRANGO	38.940	42.853	3.913	10%
CARNE DE SUÍNOS	14.322	15.911	1.589	11%
LEITE	27.056	33.635	6.579	24%
OVOS	6.742	8.524	1.782	26%
TOTAL PECUÁRIA	138.872	162.818	23.947	17%
TOTAL DA RECEITA BRUTA ANUAL	347.621	392.350	44.729	13%

FONTE: CONAB



5

Intrumentos de
Comercialização e
Abastecimento

5.1 - AÇÕES SOCIAIS DE SEGURANÇA ALIMENTAR

TABELA 5.1.1 DOAÇÕES ORIUNDAS DA AGRICULTURA FAMILIAR

DESCRIÇÃO	2014 JANEIRO A DEZEMBRO	2015 JANEIRO A FEVEREIRO
PRODUTOS (t)	3.251	46
Instituições Atendidas (unid)	194	12
Municípios Atendidos (unid)	118	9
Unidades da Federação Atendidas (unid)	27	9

FONTE: CONAB

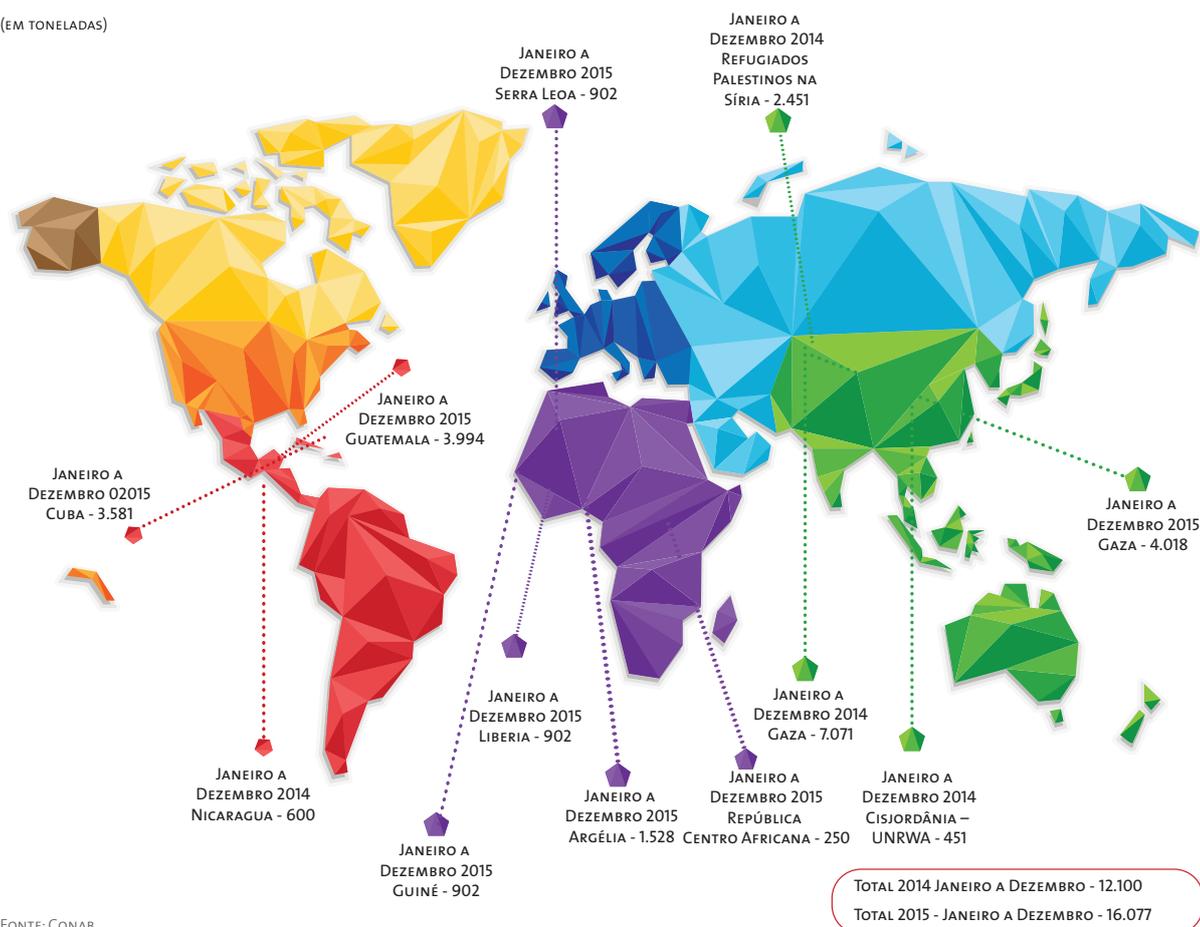
TABELA 5.1.2 DOAÇÕES DE FEIJÃO DA PGPM (LEI Nº 12.058/09)

DESCRIÇÃO	2015 JANEIRO A NOVEMBRO	2016 JANEIRO A FEVEREIRO
PRODUTOS (t)	10.157	2.051
INSTITUIÇÕES ATENDIDAS (UNID)	904	114
MUNICÍPIOS ATENDIDOS (UNID)	903	114
UNIDADES DA FEDERAÇÃO ATENDIDAS (UNID)	22	10

FONTE: CONAB

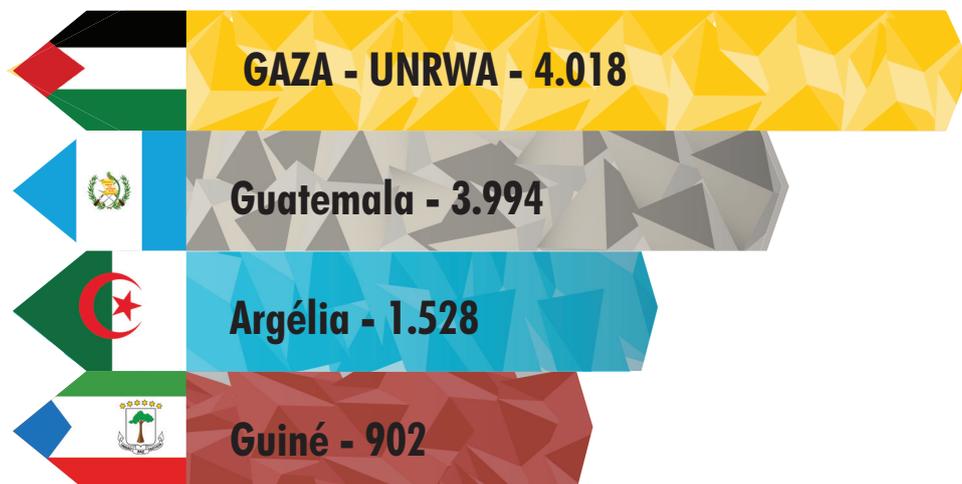
GRÁFICO 5.1.1 AJUDA HUMANITÁRIA INTERNACIONAL

(EM TONELADAS)



FONTE: CONAB

GRÁFICO 5.1.2 AJUDA HUMANITÁRIA - 2015



FONTE: CONAB

5.2 - OUTROS PROGRAMAS A CARGO DA CONAB

TABELA 5.2.1 APOIO AO COMÉRCIO VAREJISTA DE PEQUENO PORTE - REFAP (1)

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	2014 JANEIRO A DEZEMBRO			2015 JANEIRO A DEZEMBRO		
	VAREJISTAS CADASTRADOS	CN SOB GESTÃO	CENTRAIS EM FORMAÇÃO	VAREJISTAS CADASTRADOS	CN SOB GESTÃO	CENTRAIS EM FORMAÇÃO
AMAZONAS	19	0	1	19	-	1
BAHIA	34	1	0	34	1	0
CEARÁ	28	1	1	28	1	1
MARANHÃO	20	0	1	20	0	1
PARAÍBA	95	5	0	95	5	0
PERNAMBUCO	142	1	4	142	1	4
PIAUI	77	1	3	77	1	3
TOTAL	415	9	10	415	9	10

LEGENDA: (1) REFAP - REDE DE FORTALECIMENTO DO COMÉRCIO FAMILIAR DE PRODUTOS BÁSICOS.
 FONTE: CONAB

Tabela 5.2.2 Doação de Cesta de Alimentos a Comunidades Específicas Doação de Cesta de Alimentos a Comunidades Específicas

COMUNIDADES ATENDIDAS	2014 JANEIRO A DEZEMBRO		2015 JANEIRO A DEZEMBRO	
	ATENDIMENTOS (MIL UNIDADES)	ALIMENTOS (TONELADAS)	ATENDIMENTOS (MIL UNIDADES)	ALIMENTOS (TONELADAS)
ACAMPADOS	536	12.969	51	1.061
QUILOMBOLAS	158	5.497	33	655
TERREIROS	45	2.026	8	187
ATINGIDOS POR BARRAGENS	62	2.335	9	208
INDÍGENAS	264	7.002	20	428
MARISQUEIRAS/CARANGUEJEIRAS/PESCADORES ARTESANAIS	17	354	1	28
VÍTIMAS DE CALAMIDADES	41	653	10	207
OUTRAS COMUNIDADES TRADICIONAIS	40	3.145	1	9
TOTAL	1.163	33.981	133	2.783
FAMÍLIAS BENEFICIADAS (MIL UNIDADES)	348		107	

FONTE: CONAB

5.3 - AQUISIÇÕES DO GOVERNO FEDERAL

TABELA 5.3.1 AGF - ACUMULADO JANEIRO A DEZEMBRO 2015

(em kg)

UF	FARINHA DE MANDIOCA	FÉCULA	SACARIA/UNID
AL	-	-	55.000
BA	-	-	48.000
CE	-	-	508.050
ES	315.000	-	168.950
GO	-	-	30.000
MA	-	-	60.000
MS	1.240.074	2.828.425	-
PB	-	-	180.000
PE	-	-	80.000
PI	-	-	230.000
PR	9.180.651	2.479.040	-
RN	-	-	260.000
SC	735.000	-	122.878
SE	-	-	22.000
SP	4.101.132	911.091	-
TOTAL	15.571.857	6.218.556	1.764.878

FONTE: CONAB

NOTA: AQUISIÇÃO DE SACARIA COM O OBJETIVO DE SUBSIDIAR VENDA DE MILHO NOS ESTADOS ABRANGIDOS PELA SUDENE E, NO CASO DE SC, ACONDICIONAR FEIJÃO DESTINADO À AJUDA HUMANITÁRIA INTERNACIONAL. FORAM INICIADAS, A PARTIR DE AGOSTO, AQUISIÇÕES DE FARINHA DE MANDIOCA E FÉCULA DE MANDIOCA, VIA REALIZAÇÃO DO AGF.

TABELA 5.3.2 - AQUISIÇÕES DA AGRICULTURA FAMILIAR - ACUMULADO FEVEREIRO 2016

(EM KG)

UF	LEITE	OUTROS
BA	-	200.540
RS	-	125.578
SC	25.920	-
TOTAL	25.920	326.118

FONTE: CONAB

5.4 - ESTOQUES PÚBLICOS - POSIÇÃO CONTÁBIL

TABELA 5.4.1 - AGRICULTURA FAMILIAR

Posição de 01/02/2016

UF	AÇÚCAR	FEIJÃO CORES	LEITE	MILHO	OUTROS ⁽¹⁾	SACARIA/Unid
AC	-	-	756	-	-	1.113
AL	58.765	-	-	-	-	-
AM	-	-	11.877	-	-	-
AP	-	-	-	-	-	-
BA	-	-	12.470	-	-	26.169
CE	-	-	-	-	-	-
DF	-	-	2.634	-	38.310	-
ES	-	-	5.320	-	-	-
GO	-	-	-	481.199	-	-
MA	-	-	17.167	-	-	43.461
MG	-	-	6.452	-	-	-
MS	-	-	6.798	-	-	4.319
MT	-	-	6.876	-	-	-
PA	-	-	24.499	-	-	-
PB	-	-	4.958	-	-	-
PE	-	-	-	-	-	-
PI	-	-	7.827	-	-	-
PR	-	10.619	1.255	-	-	20.094
RJ	-	-	6.390	-	-	-
RN	-	-	7.070	-	-	-
RO	-	-	12.625	-	-	29.084
RR	-	-	-	-	-	-
RS	-	-	43.789	-	12	804
SC	-	-	1.728	-	-	2.941
SE	-	-	-	-	1.851.873	-
SP	-	-	-	-	-	-
TO	-	-	4.038	-	51.064	6.155
TOTAL	58.765	10.619	184.529	481.199	1.941.259	134.140

LEGENDA: (1) NESTE CAMPO INCLUEM-SE NÉCTAR DE LARANJA, SUÇO DE UVA, POLPAS DE FRUTAS, FARINHA DE MILHO, FUBÁ, CARNE DE PEIXE, MEL DE ABELHAS, EMBALAGENS DIVERSAS, SEMENTES DE MILHO, SEMENTES DE FEIJÃO, ENTRE OUTROS ITENS.
 FONTE: CONAB

TABELA 5.4.2 AQUISIÇÕES DO GOVERNO FEDERAL - AGF

Posição de 01/02/2016

(Em kg)

UF	ALGODÃO	ARROZ	CAFÉ	FARINHA DE MANDIOCA	FÉCULA	FEIJÃO CORES	MILHO	SACARIA/Und	TRIGO
AC	-	-	-	-	-	-	-	5.759	-
AL	-	-	-	-	-	-	2.938.021	2.979.752	-
AM	-	-	-	-	-	-	-	25.000	-
AP	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BA	-	-	-	-	-	264	589.738	653.669	-
CE	-	-	-	-	-	-	2.520.837	2.565.418	-
DF	-	-	-	-	-	-	-	40.000	-
ES	-	-	-	315.630	-	-	3.167.975	3.541.408	-
GO	27.249	-	1.285	-	-	3.156.283	3.355.456	6.598.214	-
MA	-	-	-	-	-	-	1.612.430	1.672.292	-
MG	-	-	-	-	-	-	-	33.160	-
MS	-	-	-	1.242.312	2.848.790	96.469	16.485.537	20.689.884	-
MT	-	-	-	-	-	-	181.954.300	182.032.901	-
PA	-	-	-	-	-	-	-	41.938	-
PB	-	-	-	-	-	-	-	83.854	-
PE	-	-	-	-	-	-	670.498	758.486	-
PI	-	-	-	-	-	-	-	114.530	-
PR	-	-	-	9.197.732	2.497.020	2.443.923	-	29.146.825	15.000.000
RJ	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RN	-	-	-	-	-	-	1.160.063	1.278.109	-
RO	-	-	-	-	-	-	-	33.454	-
RR	-	-	-	-	-	-	-	3.539	-
RS	-	40.380.737	-	-	-	-	932.380	41.406.650	-
SC	-	-	-	736.470	-	24.799	22.972.658	23.768.862	-
SE	-	-	-	-	-	-	-	23.484	-
SP	-	-	199.800	4.109.364	917.662	139.821	2.001.318	7.380.165	-
TO	-	-	-	-	-	-	-	593	-
TOTAL	27.249	40.380.737	201.085	15.601.508	6.263.472	5.861.559	240.361.211	324.877.946	15.000.000

FONTE: CONAB

TABELA 5.4.3 - CONTRATO DE OPÇÃO

Posição de 01/02/2016

UF	Em kg			
	ARROZ	CAFÉ	MLHO	SACARIA/UND
AC	-	-	63.920	800
AL	-	-	43.609	6.791
AM	-	-	260.151	7.360
AP	-	-	-	26.126
BA	-	-	2.300.354	15.715
CE	-	-	3.258.869	82.058
DF	-	-	3.373.442	11.621
ES	-	-	3.253.450	51.170
GO	-	-	5.066.689	7.206
MA	-	-	514.944	-
MG	-	78.652.109	3.010.780	103.696
MS	-	-	-	-
MT	-	-	984.380.264	13.315
PA	-	-	225.854	-
PB	-	-	4.421.190	81.527
PE	-	-	3.102.232	1.476
PI	-	-	8.008.268	10.713
PR	-	1.391.410	-	-
RJ	-	-	-	-
RN	-	-	918.449	84.886
RO	-	-	675.631	4.420
RR	-	-	1.823.340	62.720
RS	60.801.784	-	8.111.240	23.167
SC	-	-	21.606.323	-
SE	-	-	43	5.122
SP	-	10.355.640	7.725.130	-
TO	-	-	476.845	1.548
TOTAL	60.801.784	90.399.159	1.062.621.017	601.437

FONTE: CONAB

5.5 - DEMONSTRATIVO DOS ESTOQUES PRIVADOS E PRODUÇÃO POR UF

TABELA 5.5.1 - CAFÉ BENEFICIADO

EM MIL SACAS/60,5KG

UF	Safrá 2012/2013		Estoques Finais em 31/03/2014	
	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon
MINAS GERAIS	27.380	280	11.186,41	52,30
ESPÍRITO SANTO	3.486	8.211	689,71	665,86
SÃO PAULO	4.010	-	1.513,74	124,93
PARANÁ	1.650	-	438,30	58,45
OUTROS	1.760	2.375	335,01	152,87
TOTAL UF	38.286	10.866	14.163,17	1.054,41
TOTAL BRASIL	49.152		15.218	

FONTE: CONAB
NOTA: CONVÊNIO: MAPA - SPAE / CONAB

EM MIL SACAS/60,5KG

UF	Produção - Safrá 2013/2014		Estoques Finais em 31/03/2015	
	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon
MINAS GERAIS	22.347	297	9.901,49	31,27
ESPÍRITO SANTO	2.857	9.949	445,53	935,42
SÃO PAULO	4.589	0	1.896,13	170,94
PARANÁ	559	0	390,00	173,56
OUTROS	1.663	2.790	349,88	74,84
TOTAL UF	32.013	13.036	12.983,02	1.386,03
TOTAL BRASIL	45.050		14.369	

FONTE: CONAB
NOTA: CONVÊNIO: MAPA - SPAE / CONAB

TABELA 5.5.2 - ARROZ EM CASCA

Em mil toneladas

UF	Safrá 2012/2013			
	Beneficiado ⁽¹⁾	Equival, Casca (ArrozBenef*1,47) ⁽²⁾	Em casca ⁽³⁾	Total base casca (2+3)
RS	78,37	115,20	370,74	485,94
SC	0,42	0,61	9,53	10,15
Total Brasil	78,78	115,81	380,28	496,08

FONTE: CONAB
NOTA: CONVÊNIO: MAPA - SPAE / CONAB

Em mil toneladas

UF	Safrá 2013/2014 Posição em 28/02/2015			
	Beneficiado ⁽¹⁾	Equival, Casca (ArrozBenef*1,47) ⁽²⁾	Em casca ⁽³⁾	Total base casca (2+3)
RS	115,57	169,88	493,08	662,96
SC	0,97	1,42	57,13	58,55
TOTAL	116,53	171,30	550,21	721,51

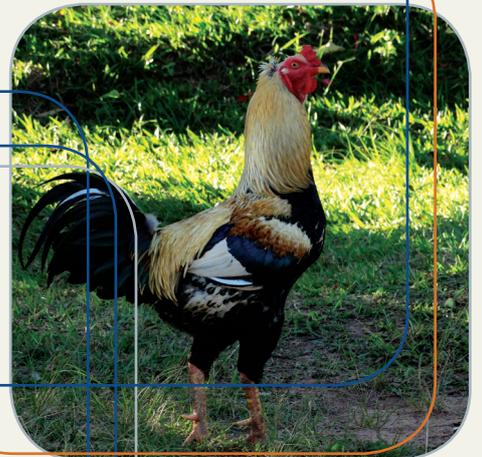
FONTE: CONAB
NOTA: CONVÊNIO: MAPA - SPAE / CONAB

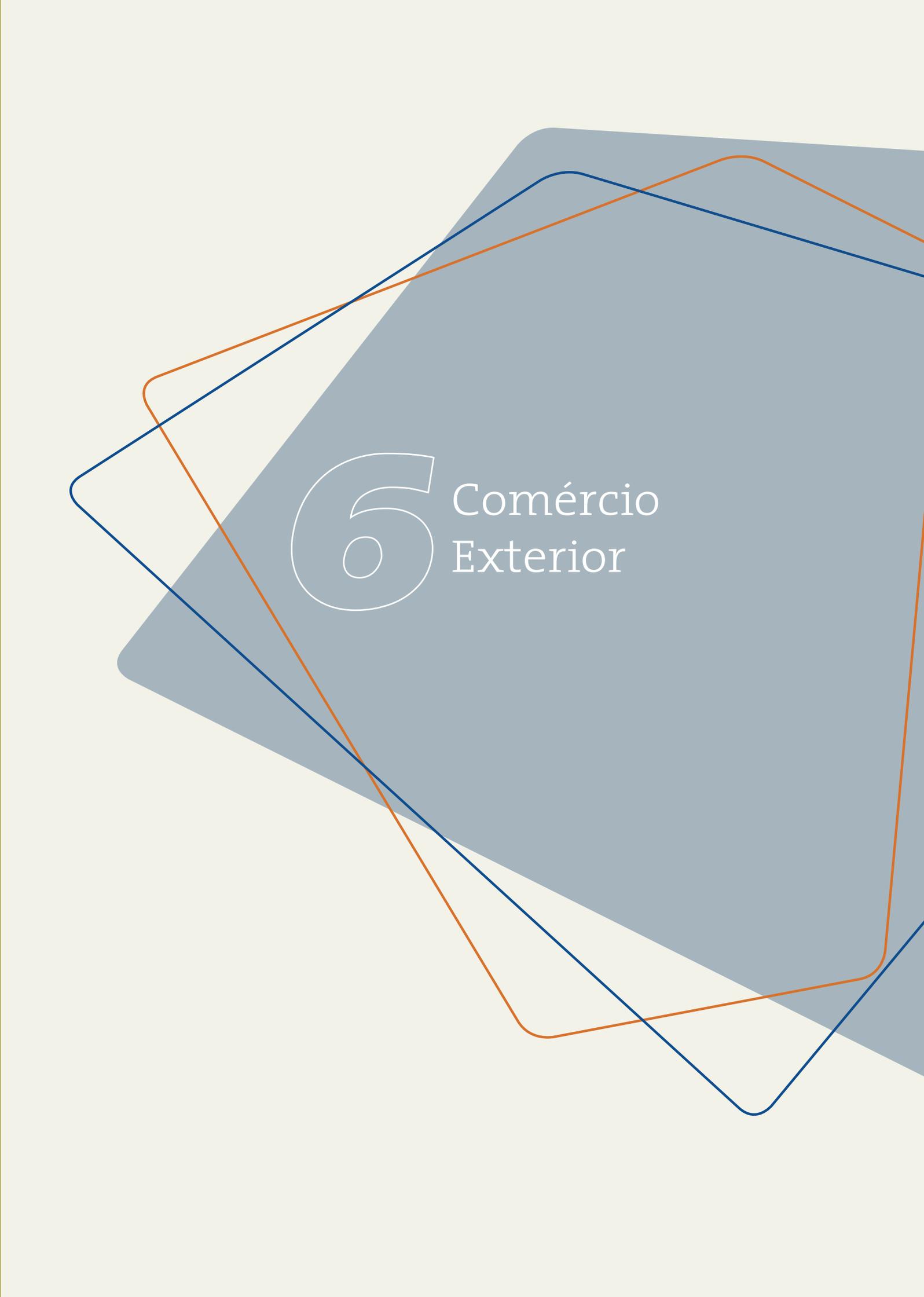
5.6 - PROGRAMA DE VENDAS EM BALCÃO

TABELA 5.6.1 - MILHO EM GRÃO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	2014 JANEIRO A DEZEMBRO			2015 JANEIRO A FEVEREIRO		
	Vendas Realizadas		Nº de clientes	Vendas Realizadas		Nº de clientes
	Em toneladas	Em R\$ mil		Em toneladas	Em R\$ mil	
AC	152	82	284	168	110	203
AL	2.005	1.112	513	547	419	196
AM	2.517	1.275	753	862	613	442
AP	-	-	-	-	-	-0
BA	3.778	1.833	1.610	212	158	113
CE	34.221	19.474	18.338	3.495	2.794	1.235
DF	1.085	477	537	518	325	378
ES	2.935	1.542	1.400	1.084	802	662
GO	10.716	3.689	1.413	3.144	1.693	955
MA	915	422	646	1.326	944	566
MG	2.487	1.275	737	565	412	358
PA	343	157	28	122	89	20
PB	6.392	3.914	3.111	1.615	1.268	719
PE	3.373	1.947	892	406	331	147
PI	12.077	9.926	7.273	1.964	1.570	1.206
PR	-	-	-	-	-	-
RN	10.682	6.494	5.742	2.269	1.732	1.076
RO	988	514	511	192	114	258
RR	1.754	1.140	1.064	275	217	358
RS	19.639	7.848	1.614	2.593	1.623	699
SC	4.104	1.687	496	939	554	136
SE	587	313	230	1	1	1
SP	-	-	-	-	-	-
TO	65	33	116	27	23	61
TOTAL	120.815	65.154	47.308	22.324	15.792	9.789

FONTE: CONAB





6 Comércio Exterior

6.1 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA BRASILEIRA

(EM 1.000 TONELADAS)

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA	2011/12	522	1.893	4	2.419	895	1.053	471
	2012/13	471	1.310	17	1.798	920	573	305
	2013/14	305	1.734	32	2.071	884	749	438
	2014/15	438	1.563	2	2.003	820	834	349
	2015/16	349	1.496	5	1.850	800	740	310
ARROZ EM CASCA	2011/12	2.570	11.600	1.068	15.237	11.657	1.455	2.125
	2012/13	2.125	11.820	966	14.911	12.618	1.211	1.082
	2013/14	1.082	12.122	807	14.011	11.954	1.188	868
	2014/15	868	12.449	550	13.867	11.800	1.400	667
	2015/16	667	11.216	1.200	13.083	11.700	1.100	283
FEIJÃO	2011/12	686	2.918	312	3.917	3.500	43	374
	2012/13	374	2.806	304	3.485	3.320	35	129
	2013/14	129	3.454	136	3.719	3.350	65	304
	2014/15	304	3.115	110	3.529	3.350	90	89
	2015/16	89	3.328	110	3.527	3.350	90	87
MILHO	2011/12	5.419	72.980	774	79.173	52.425	22.314	4.434
	2012/13	4.434	81.506	911	86.851	54.114	26.174	6.563
	2013/14	6.563	80.052	791	87.405	54.645	20.925	11.835
	2014/15	11.835	84.672	350	96.858	56.145	30.172	10.541
	2015/16	10.541	83.519	500	94.560	58.391	29.000	7.169
SOJA EM GRÃOS	2011/12	3.017	66.383	267	69.666	36.754	32.468	444
	2012/13	444	81.499	283	82.226	38.694	42.792	740
	2013/14	740	86.121	579	87.440	40.333	45.692	1.415
	2014/15	1.415	96.228	324	97.967	42.850	54.324	793
	2015/16	793	101.180	300	102.273	44.100	56.750	1.423
FARELO DE SOJA	2011/12	3.178	26.026	5	29.209	14.051	14.289	869
	2012/13	869	27.258	4	28.131	14.350	13.334	447
	2013/14	447	28.336	1	28.784	14.799	13.716	269
	2014/15	269	30.492	1	30.762	15.100	14.827	835
	2015/16	835	31.185	1	32.021	15.500	15.500	1.021
ÓLEO DE SOJA	2011/12	988	6.591	1	7.581	5.172	1.757	651
	2012/13	651	6.903	5	7.559	5.556	1.363	640
	2013/14	640	7.176	0	7.816	5.931	1.305	581
	2014/15	581	7.722	25	8.328	6.359	1.670	299
	2015/16	299	7.898	12	8.208	6.380	1.400	428
TRIGO	2011	2.202	5.789	6.012	14.002	10.145	1.901	1.956
	2012	1.956	4.380	7.010	13.346	10.134	1.684	1.528
	2013	1.528	5.528	6.642	13.698	11.382	47	2.269
	2014	2.269	5.971	5.329	13.569	10.714	1.681	1.175
	2015	1.175	5.535	5.750	12.460	10.367	900	1.192

FONTE: CONAB

NOTA: ESTIMATIVA EM MARÇO/2016

ESTOQUE DE PASSAGEM - ALGODÃO, FEIJÃO E SOJA: 31 DE DEZEMBRO - ARROZ 28 DE FEVEREIRO - MILHO 31 DE JANEIRO - TRIGO 31 DE JULHO

6.2 - SUPRIMENTO DE CARNES

TABELA 6.2.1 - AVICULTURA DE CORTE

ANO	2011	2012	2013	2014	2015 ⁽¹⁾
ALOJAMENTO DE PINTOS DE CORTE (MILHÕES DE CABEÇAS)	6.232,6	5.998,7	6.138,9	6.226,3	6.350,8
PRODUÇÃO DE CARNE DE FRANGO (1.000 T)	12.863,2	12.645,1	12.281,1	12.875,7	13.133,2
EXPORTAÇÃO (1.000 T)	3.942,6	3.917,6	3.891,7	3.995,2	4.095,1
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 T)	8.920,6	8.727,5	8.389,4	8.880,5	9.038,1
POPULAÇÃO (MILHÕES DE HABITANTES)	197,40	199,24	201,03	202,77	204,45
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (KG/HAB./ANO)	45,2	43,8	41,7	43,8	44,2

NOTAS: 1) O ALOJAMENTO, E NÃO A PRODUÇÃO DE PINTOS DE CORTE, REPRESENTA O PLANTEL QUE IRÁ PRODUIR CARNE;

2) PRODUÇÃO. FONTE: ASSOC. BRASILEIRA DOS PRODUTORES DE PINTOS DE CORTE - APINCO;

3) EXPORTAÇÃO. FONTE: SECEX;

4) POPULAÇÃO. FONTE: IBGE

TABELA 6.2.1 - AVICULTURA DE CORTE

ANO	2011	2012	2013	2014 ⁽¹⁾	2015 ⁽¹⁾
REBANHO (1.000 CABEÇAS)	212.815,3	211.279,1	211.764,3	213.138,6	215.270,0
PRODUÇÃO DE CARNE (1.000 T EQUIV. CARÇAÇA)	8.448,4	8.751,7	9.601,9	9.160,3	9.206,1
IMPORTAÇÃO (1.000 T EQUIV. CARÇAÇA)	44,8	60,1	57,1	76,8	80,6
EXPORTAÇÃO (1.000 T EQUIV. CARÇAÇA)	1.494,6	1.684,4	2.007,3	2.057,5	2.098,7
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 T EQUIV. CARÇAÇA)	6.998,6	7.127,4	7.651,7	7.179,6	7.188,1
POPULAÇÃO (MILHÕES DE HABITANTES)	197,40	199,24	201,03	202,77	204,45
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (KG/HAB./ANO)	35,5	35,8	38,1	35,4	35,2

NOTAS: 1) REBANHO. FONTE: IBGE E MERCADO;

2) EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO. FONTE: SECEX;

3) POPULAÇÃO. FONTE: IBGE

TABELA 6.2. - SUÍNOS

ANO	2011	2012	2013	2014 ⁽¹⁾	2015 ⁽¹⁾
REBANHO (1.000 CABEÇAS)	39.307,3	38.795,9	36.743,6	36.438,1	36.620,3
PRODUÇÃO DE CARNE (1.000 T EQUIV. CARÇAÇA)	3.397,8	3.488,4	3.428,6	3.462,9	3.480,2
IMPORTAÇÃO (1.000 T EQUIV. CARÇAÇA)	11,0	13,3	12,2	15,4	15,7
EXPORTAÇÃO (1.000 T EQUIV. CARÇAÇA)	534,6	590,4	528,3	504,8	514,9
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 T EQUIV. CARÇAÇA)	2.874,2	2.911,2	2.912,5	2.973,5	2.981,0
POPULAÇÃO (MILHÕES DE HABITANTES)	197,40	199,24	201,03	202,77	204,45
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (KG/HAB./ANO)	14,6	14,6	14,5	14,7	14,6

LEGENDA: (*) ESTIMATIVA DA CONAB.

NOTAS: 1) REBANHO. FONTE: IBGE - PESQUISA DA PECUÁRIA MUNICIPAL;

2) EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO. FONTE: SECEX;

3) POPULAÇÃO. FONTE: IBGE;

4) PRODUÇÃO DE CARNE. ABIPECS.

NOTA COMPLEMENTAR: AS EXPORTAÇÕES E AS IMPORTAÇÕES DAS CARNES BOVINA E SUÍNA RESULTAM DOS DADOS DA SECEX (EM QUILO LÍQUIDO), CONVERTIDOS PARA

EQUIVALENTE-CARÇAÇA.

6.3 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA MUNDIAL

(Em milhões de toneladas)

PRODUTO/ SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA							
2010/11	10,4	25,6	7,9	43,9	25,2	7,6	11,2
2011/12	11,2	27,7	9,9	48,8	22,6	10,0	16,2
2012/13	16,2	27,0	10,4	53,5	23,4	10,1	20,0
2013/14	20,0	26,2	9,0	55,2	23,8	8,9	22,4
2014/15(*)	22,4	25,9	7,8	56,2	24,0	7,7	24,4
2015/16(**)	24,4	21,8	7,6	53,8	23,7	7,6	22,5
ARROZ							
2010/11	95,0	450,4	33,0	578,4	443,3	35,1	100,0
2011/12	100,0	467,6	35,4	603,1	456,3	39,9	106,8
2012/13	106,8	472,5	36,7	616,0	466,0	39,4	110,6
2013/14	110,6	478,4	38,4	627,4	478,2	41,8	107,5
2014/15(*)	107,5	478,8	41,0	627,2	480,0	43,6	103,6
2015/16(**)	103,6	471,1	40,0	614,8	482,6	41,7	90,5
MILHO							
2010/11	140,3	835,5	92,6	1068,4	854,0	91,3	123,1
2011/12	123,1	889,8	100,2	1113,0	868,2	116,9	127,9
2012/13	127,9	869,5	99,8	1097,1	869,3	95,1	132,7
2013/14	132,7	991,4	124,0	1248,1	942,2	131,1	174,8
2014/15(*)	174,8	1009,7	123,4	1307,9	961,6	141,2	205,1
2015/16(**)	205,1	969,6	128,9	1303,7	976,9	119,7	207,0
SOJA EM GRÃOS							
2010/11	60,3	264,3	88,8	413,3	251,6	91,7	70,0
2011/12	70,0	240,3	93,5	403,8	259,0	92,2	52,6
2012/13	52,6	268,6	95,9	417,2	261,7	100,8	54,6
2013/14	54,6	282,7	111,8	449,2	274,8	112,7	61,6
2014/15(*)	61,6	318,6	122,1	502,3	299,4	125,9	77,1
2015/16(**)	77,1	320,2	128,2	525,5	315,7	130,9	78,8
FARELO DE SOJA							
2010/11	6,6	174,3	56,9	237,7	170,8	58,5	8,4
2011/12	8,4	180,4	57,0	245,8	177,9	58,3	9,6
2012/13	9,6	181,1	53,9	244,6	177,3	57,9	9,4
2013/14	9,4	189,5	57,9	256,8	186,2	60,2	10,4
2014/15(*)	10,4	207,0	60,2	277,6	201,9	63,6	12,1
2015/16(**)	12,1	218,7	64,9	295,7	216,4	67,3	12,1
ÓLEO DE SOJA							
2010/11	3,6	41,3	9,5	54,5	40,6	9,6	4,3
2011/12	4,3	42,7	8,0	54,9	42,3	8,5	4,2
2013/14	3,8	45,0	9,3	58,1	45,2	9,4	3,5
2014/15(*)	3,5	48,9	10,1	62,5	47,9	11,0	3,6
2015/16(**)	3,6	52,0	11,3	66,8	51,3	11,9	3,7
TRIGO							
2010/11	203,2	649,3	132,0	984,5	653,1	132,7	198,6
2011/12	198,6	696,6	150,0	1045,3	689,3	158,2	197,7
2012/13	197,7	658,3	145,4	1001,4	687,0	137,4	177,0
2013/14	177,0	715,4	158,4	1050,7	690,8	165,9	194,0
2014/15(*)	194,0	725,5	158,8	1078,3	699,5	164,1	214,6
2015/16(**)	214,6	732,3	160,3	1107,3	707,0	162,7	237,6

LEGENDA:
(*) ESTIMATIVA
(**) PROJEÇÃO

FONTE: WORLD AGRICULTURAL SUPPLY AND DEMAND ESTIMATES - USDA.

MARÇO/16

6.4 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA NORTE-AMERICANA

(Em milhões de toneladas)

PRODUTO / SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA							
2010/11	0,6	3,9	0,0	4,5	0,9	3,1	0,5
2011/12	0,5	3,4	0,0	3,9	0,7	2,6	0,7
2012/13	0,7	3,8	0,0	4,5	0,8	2,8	0,8
2013/14	0,8	2,8	0,0	3,6	0,8	2,3	0,5
2014/15(*)	0,5	3,6	0,0	4,0	0,8	2,4	0,8
2015/16(**)	0,8	2,8	0,0	3,6	0,8	2,1	0,8
ARROZ							
2010/11	1,2	7,6	0,6	9,4	4,3	3,6	1,5
2011/12	1,5	5,9	0,6	7,9	3,5	3,2	1,3
2012/13	1,3	6,3	0,7	8,3	3,8	3,4	1,1
2013/14	1,1	6,1	0,7	8,0	4,0	3,0	1,0
2014/15(*)	1,0	7,1	0,8	8,9	4,2	3,2	1,5
2015/16(**)	1,5	6,1	0,8	8,4	3,9	3,2	1,4
AVEIA							
2010/11	1,1	1,2	1,5	3,8	2,8	0,0	1,0
2011/12	1,0	0,7	1,6	3,3	2,5	0,0	0,8
2012/13	0,8	0,9	1,6	3,3	2,7	0,0	0,5
2013/14	0,5	0,9	1,7	3,2	2,8	0,0	0,4
2014/15(*)	0,4	1,0	1,9	3,3	2,4	0,0	0,9
2015/16(**)	0,9	1,3	1,6	3,8	2,8	0,0	0,9
CEVADA							
2010/11	2,5	3,9	0,2	6,6	4,5	0,2	1,9
2011/12	1,9	3,4	0,4	5,7	4,2	0,2	1,3
2012/13	1,3	4,8	0,5	6,6	4,6	0,2	1,7
2013/14	1,7	4,7	0,4	6,9	4,8	0,3	1,8
2014/15(*)	1,8	4,0	0,5	6,3	4,2	0,3	1,7
2015/16(**)	1,7	4,7	0,4	6,8	4,4	0,3	2,0
MILHO							
2010/11	43,4	315,6	0,7	359,7	284,5	46,5	28,6
2011/12	28,6	312,8	0,7	342,2	278,0	39,1	25,1
2012/13	25,1	273,2	4,1	302,3	263,0	18,5	20,8
2013/14	20,8	351,3	0,9	373,0	293,0	48,8	31,3
2014/15(*)	31,3	361,1	0,8	393,2	301,9	47,4	43,9
2015/16(**)	43,9	345,5	1,3	390,7	302,1	41,9	46,7
SOJA EM GRÃOS							
2010/11							
2011/12	5,9	84,3	0,4	90,6	48,8	37,2	4,6
2012/13	4,6	82,8	1,1	88,5	48,6	36,1	3,8
2013/14	3,8	91,4	2,0	97,2	50,1	44,6	2,5
2014/15(*)	2,5	106,9	0,8	110,2	54,9	50,1	5,2
2015/16(**)	5,2	106,9	0,8	112,9	54,4	46,0	12,5
FARELO DE SOJA							
2010/11							
2011/12	0,3	37,2	0,2	37,7	28,6	8,8	0,3
2012/13	0,3	36,2	0,2	36,7	26,3	10,1	0,2
2013/14	0,2	36,9	0,3	37,5	26,8	10,5	0,2
2014/15(*)	0,2	40,9	0,3	41,4	29,2	11,9	0,3
2015/16(**)	0,3	40,1	0,3	40,6	30,2	10,1	0,3
ÓLEO DE SOJA							
2010/11							
2011/12	1,2	9,0	0,1	10,2	8,4	0,7	1,2
2012/13	1,2	9,0	0,1	10,3	8,5	1,0	0,7
2013/14	0,7	9,1	0,1	9,9	8,6	0,9	0,5
2014/15(*)	0,5	9,7	0,1	10,3	8,6	0,9	0,8
2015/16(**)	0,8	9,9	0,1	10,8	8,9	1,0	0,9
SORGO							
2010/11							
2011/12	0,7	5,4	0,0	6,1	3,9	1,6	0,6
2012/13	0,6	6,3	0,0	6,9	4,8	1,9	0,1
2013/14	0,1	10,0	0,3	10,4	4,1	5,4	0,9
2014/15(*)	0,9	11,0	0,0	11,9	2,4	9,0	0,5
2015/16(**)	0,5	15,2	0,1	15,8	5,8	8,3	1,7
TRIGO							
2010/11							
2011/12	23,5	54,2	3,1	80,8	32,0	28,6	20,2
2012/13	20,2	61,3	3,3	84,9	37,8	27,5	19,6
2013/14	19,6	58,1	4,7	82,4	34,3	32,0	16,1
2014/15(*)	16,1	55,1	4,1	75,3	31,6	23,2	20,6
2015/16(**)	20,6	55,8	3,3	79,7	32,2	21,2	26,3

LEGENDA:

(*) ESTIMATIVA

(**) PROJEÇÃO

FONTE: WORLD AGRICULTURAL SUPPLY AND DEMAND ESTIMATES - USDA.

NOTA: FEVEREIRO/16

MARÇO/16

6.5 - IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS, POR PAÍSES DE ORIGEM: ALGODÃO, ARROZ E MILHO

TABELA 6.5.1 - ALGODÃO

PAÍSES DE ORIGEM	2013		2014		2015		JAN-FEV/15		JAN-FEV/16	
	QUANT.(T)	VALOR FOB US\$1000	QUANT.(T)	VALOR FOB US\$1000	QUANT.(T)	VALOR FOB US\$1000	QUANT.(T)	VALOR FOB US\$1000	QUANT.(T)	VALOR FOB US\$1000
ARGENTINA	390	647	1.467	2.620	405	415	-	-	-	-
BURKINA FASO	-	-	9.884	18.165	-	-	-	-	-	-
EGITO	1.299	4.202	1.190	4.540	936	2.228	248	598	111	262
ESTADOS UNIDOS	10.847	21.836	14.967	28.220	20	69	-	-	75	247
ISRAEL	553	1.650	-	-	297	971	46	150	-	-
MALI	-	-	2.994	5.642	-	-	-	-	-	-
PARAGUAI	3.886	7.153	169	304	-	-	-	-	-	-
OUTROS	426	1.067	785	1.424	490	1.546	89	284	-	-
TOTAL	17.400	36.555	31.457	60.915	2.148	5.228	384	1.032	186	509

FONTE: SECEX
NCM: 5201.00.10 A 5201.00.90

TABELA 6.5.2 - ARROZ

PAÍSES DE ORIGEM	2013		2014		2015		JAN-FEV/15		JAN-FEV/16	
	QUANT.(T)	VALOR FOB US\$1000	QUANT.(T)	VALOR FOB US\$1000	QUANT.(T)	VALOR FOB US\$1000	QUANT.(T)	VALOR FOB US\$1000	QUANT.(T)	VALOR FOB US\$1000
COM CASCA										
ARGENTINA	600	132	306	90	270	70	-	-	-	-
PARAGUAI	39.766	12.076	31.337	9.082	44.160	9.728	4.405	1.196	8.172	1.287
URUGUAI	4.508	1.449	580	171	49	16	-	-	-	-
OUTROS	42	18	1	3	15	8	-	-	-	-
SOMA	44.916	13.675	32.224	9.346	44.494	9.821	4.405	1.196	8.172	1.287
BENEFICIADO										
ARGENTINA	235.496	118.356	91.627	49.298	44.520	21.346	6.172	2.608	5.720	2.227
ESTADOS UNIDOS	190	449	119	408	718	1.036	561	640	3	5
PARAGUAI	269.039	118.262	294.538	124.947	224.316	76.426	30.185	11.893	28.440	8.926
TAILÂNDIA	376	157	60.876	25.434	458	210	62	22	36	22
URUGUAI	166.478	90.714	124.818	70.161	31.048	20.079	9.357	5.508	5.667	3.385
VIETNAM	19.937	9.269	168	148	744	467	126	126	401	189
OUTROS	6.925	6.676	13.643	11.658	25.438	15.636	7.183	4.360	4.065	2.012
SOMA	698.441	343.882	585.788	282.054	327.242	135.201	53.645	25.158	44.331	16.766
PARTIDO OU QUIRERA										
PARAGUAI	1.137	262	652	137	-	-	-	-	-	-
CHILE	-	-	-	-	5	3	-	-	-	-
TAILÂNDIA	-	-	-	-	32	5	7	1	-	-
URUGUAI	8.844	2.656	1.499	416	630	113	-	-	-	-
OUTROS	0	0	400	104	164	33	5	3	150	23
SOMA	9.981	2.918	2.551	657	831	154	12	4	150	23

FONTE: SECEX
NCM: ARROZ COM CASCA: 1006.10.10 A 1006.10.92
ARROZ BENEFICIADO: 1006.20.10 A 1006.30.29
ARROZ PARTIDO: 1006.40.00

TABELA 6.5.3 - MILHO EM GRÃO

PAÍSES DE ORIGEM	2013		2014		2015		JAN-FEV/15		JAN-FEV/16	
	QUANT.(T)	VALOR FOB US\$1000	QUANT.(T)	VALOR FOB US\$1000	QUANT.(T)	VALOR FOB US\$1000	QUANT.(T)	VALOR FOB US\$1000	QUANT.(T)	VALOR FOB US\$1000
ARGENTINA	56.026	34.480	2.828	1.215	1.976	442	72	430	188	39
ESTADOS UNIDOS	512	4.074	305	124	245	191	163	1.366	20	7
PARAGUAI	827.298	113.436	768.142	102.436	-	-	83.577	10.915	43.174	4.718
URUGUAI	27.499	7.743	-	-	367.316	40.679	-	-	-	-
OUTROS	53	99	0	0	1	1	58	114	-	-
TOTAL	911.387	159.832	771.276	103.775	369.539	41.313	83.871	12.825	43.381	4.764

FONTE: SECEX
NCM: 1005.90.10

6.6 - Importações Brasileiras, por Países de Origem: Complexo Soja e Trigo

TABELA 6.6.1 - COMPLEXO SOJA

PAÍSES DE ORIGEM	2013		2014		2015		JAN-FEV/15		JAN-FEV/16	
	QUANT.(t)	VALOR FOB US\$1000	QUANT.(t)	VALOR FOB US\$1000						
GRÃO										
BOLÍVIA	55.088	23.750	-	-	-	-	-	-	-	-
PARAGUAI	227.692	103.417	578.640	255.819	323.002	108.935	137.296	47.305	92.956	26.886
URUGUAI	28	27	-	-	-	-	-	-	-	-
OUTROS	5	11	75	55	82	43	-	-	2	3
SOMA	282.813	127.205	578.716	255.874	323.084	108.978	137.296	47.305	92.958	26.889
FARELO										
DINAMARCA	-	-	869	1.133	1.025	1.115	200	236	125	125
ESTADOS UNIDOS	-	-	74	198	65	204	15	51	23	45
PARAGUAI	3.000	1.856	-	-	-	-	-	-	-	-
OUTROS	877	1.259	17	61	48	144	13	40	-	-
SOMA	3.877	3.115	960	1.392	1.138	1.463	228	327	148	170
ÓLEO BRUTO, REFINADO E OUTROS										
ALEMANHA	-	-	-	-	10	80	2	19	4	36
ARGENTINA	4.022	4.165	11	121	21.000	13.531	-	-	5.000	3.496
PAÍSES BAIXOS	-	-	25	89	-	-	1	2	1	3
PARAGUAI	1.000	1.035	-	-	4.200	2.678	1.199	798	1.500	885
SUÉCIA	-	-	6	12	6	10	-	-	-	-
URUGUAI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTADOS UNIDOS	-	-	-	-	-	-	-	-	14	51
OUTROS	20	102	22	60	68	139	1	6	-	-
SOMA	5.042	5.302	65	281	25.284	16.438	1.204	826	6.519	4.471

FONTE: SECEX
 NCM:
 SOJA GRÃO: 1201.90.00
 FARELO: 2304.00.10 A 2304.00.90
 ÓLEOS: 1507.10.00 A 1507.90.90

TABELA 6.6.2 - TRIGO

PAÍSES DE ORIGEM	2013		2014		2015		JAN-FEV/15		JAN-FEV/16	
	QUANT.(t)	VALOR FOB US\$1000	QUANT.(t)	VALOR FOB US\$1000	QUANT.(t)	VALOR FOB US\$1000	QUANT.(t)	VALOR FOB US\$1000	QUANT.(t)	VALOR FOB US\$1000
EM GRÃO										
ARGENTINA	2.539.712	884.163	1.569.461	529.831	3.819.536	933.726	656.933	172.049	359.391	74.409
CANADÁ	328.127	99.160	321.948	92.923	-	-	-	-	-	-
ESTADOS UNIDOS	3.475.270	1.131.030	2.639.554	823.004	451.784	105.112	50.480	14.826	46.937	9.422
PARAGUAI	522.087	171.152	172.797	41.300	566.734	103.379	34.225	6.963	239.282	43.896
URUGUAI	408.031	129.282	1.079.236	325.370	317.913	71.069	-	-	106.466	20.562
OUTROS	52	35	34	22	14.470	3.179	-	-	-	-
SOMA	7.273.279	2.414.821	5.783.030	1.812.451	5.170.437	1.216.466	741.638	193.838	752.076	148.290
FARINHA										
ARGENTINA	100.708	54.183	197.247	91.238	273.595	85.359	43.178	14.723	38.488	11.358
PARAGUAI	47.886	26.916	8.728	4.630	15.980	4.779	1.421	489	2.339	649
URUGUAI	36.673	18.130	27.989	12.782	12.744	4.198	2.660	992	1.535	431
OUTROS	4.023	2.212	12.763	6.173	3.587	2.105	374	223	915	475
SOMA	189.290	101.442	246.728	114.824	305.906	96.441	47.632	16.428	43.278	12.913

FONTE: SECEX
 NCM:
 TRIGO EM GRÃO: 1001.10.10 A 1001.99.00
 FARINHA: 1101.00.10

6.7 - EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS, POR PAÍSES DE DESTINO: ALGODÃO EM PLUMA E MILHO EM GRÃO

6.7.1 - ALGODÃO EM PLUMA

PAÍSES DE ORIGEM	2013		2014		2015		JAN-FEV/15		JAN-FEV/16	
	QUANT.(T)	VALOR FOB US\$1000								
ALEMANHA	1.228	2.647	816	1.195	822	1.242	198	321	272	391
ARGENTINA	4.454	8.114	3.422	5.752	1.626	2.253	445	627	1.467	2.093
CHINA	96.647	189.244	180.643	332.705	103.819	164.503	16.954	29.533	9.831	14.526
INDONÉSIA	121.920	231.234	178.176	322.306	133.536	204.304	18.015	28.091	20.056	29.048
ITÁLIA	960	2.176	2.729	4.719	2.017	3.087	350	521	1.594	2.306
JAPÃO	10.892	20.901	8.439	16.338	6.364	11.455	1.791	3.303	721	1.122
PORTUGAL	6.556	9.656	5.469	8.334	6.036	7.587	288	408	147	234
TAILÂNDIA	35.100	66.439	37.237	66.242	40.205	64.004	4.628	7.348	8.823	13.062
TAIWAN	37.317	70.472	33.785	61.643	34.307	53.276	5.589	8.446	6.755	10.075
OUTROS	257.839	505.500	297.911	537.272	505.521	778.683	55.840	86.214	131.941	197.752
TOTAL	572.913	1.106.383	748.627	1.356.506	834.253	1.290.394	104.099	164.813	181.608	270.608

FONTE: SECEX
NCM: 5201.00.10 A 5201.00.90

TABELA 6.7.1 - MILHO EM GRÃO

PAÍSES DE ORIGEM	2013		2014		2015		JAN-FEV/15		JAN-FEV/16	
	QUANT.(T)	VALOR FOB US\$1000	QUANT.(T)	VALOR FOB US\$1000	QUANT.(T)	VALOR FOB US\$1000	QUANT.(T)	VALOR FOB US\$1000	QUANT.(T)	VALOR FOB US\$1000
ARÁBIA SAUDITA	1.132.382	249.851	726.267	136.249	744.795	126.160	155.478	28.752	432.672	71.057
ARGENTINA	1.224	2.797	1.279	4.219	-	-	-	-	-	-
CHILE	74.859	15.317	13	93	777	293	-	-	104	34
CORÉIA REP. SUL	27.406	7.945	1.900.076	353.819	3.004.043	504.914	270.897	49.661	902.385	149.613
ESPANHA	3.484.884	861.481	218.159	41.078	880.421	149.006	-	-	66.582	10.935
ESTADOS UNIDOS	1.039.164	299.283	3.404	4.369	151.185	27.949	903	2.358	5	2
IRÃ	1.039.164	299.283	4.698.583	877.143	4.207.984	736.683	883.434	164.229	881.088	148.518
ITÁLIA	80.042	19.604	28.249	5.895	-	-	-	-	-	-
JAPÃO	3.737.259	901.013	1.311.811	232.791	2.776.861	461.181	172.382	31.579	1.554.801	263.287
MARROCOS	982.041	218.182	683.839	129.811	672.046	112.347	36.998	6.634	40.337	6.683
PAÍSES BAIXOS	739.854	194.503	293.194	53.994	390.106	68.981	32.108	7.015	83.474	13.774
PARAGUAI	6.437	31.885	5.149	18.220	338	182	1.071	3.336	119	47
PORTUGAL	506.467	131.261	35.025	7.055	-	-	-	-	53.137	8.896
OUTROS	13.773.816	3.075.227	10.749.593	2.067.178	16.059.374	2.744.719	2.749.132	513.266	5.814.603	952.954
TOTAL	26.624.999	6.307.631	20.654.640	3.931.914	28.887.931	4.932.413	4.302.403	806.831	9.829.308	1.625.801

FONTE: SECEX
NCM: 1005.90.10

6.8 - EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS, POR PAÍSES DE DESTINO: COMPLEXO DE SOJA E TRIGO

TABELA 6.8.1 COMPLEXO DE SOJA

PAÍSES DE ORIGEM	2013		2014		2015		JAN-FEV/15		JAN-FEV/16	
	QUANT.(t)	VALOR FOB US\$1000								
GRÃO										
ALEMANHA	317.883	167.631	650.111	327.155	458.583	176.189	-	-	-	-
CHINA	32.251.521	17.147.972	32.664.328	16.615.160	40.925.507	15.787.786	492.893	193.292	1.903.948	672.465
ESPAÑA	1.962.643	1.058.680	2.120.346	1.072.905	2.376.257	909.472	183.330	72.141	57.022	19.681
FRANÇA	149.691	79.619	191.904	99.921	339.035	129.552	-	-	-	-
ITÁLIA	356.106	190.682	462.157	249.689	85.996	34.198	-	-	-	-
RUSSIA	-	-	-	-	-	-	-	-	92.074	33.457
TAILÂNDIA	-	-	-	-	-	-	-	-	189.461	67.282
JAPÃO	610.599	328.959	581.066	299.754	473.977	185.150	34	32	468	234
PAÍSES BAIXOS	1.585.903	829.561	-	-	1.496.072	580.866	32.103	13.541	56.573	21.976
OUTROS	5.561.759	3.009.195	9.022.088	4.612.794	8.167.174	3.178.615	245.634	102.258	131.669	47.830
SOMA	42.796.104	22.812.299	45.692.000	23.277.378	54.322.601	20.981.829	953.995	381.263	2.431.216	862.925
FARELO										
ALEMANHA	1.243.052	667.687	1.486.783	794.706	1.444.084	610.338	188.544	89.513	119.490	51.684
CHINA	25.943	10.917	112.929	56.629	1.600	638	-	-	-	-
DINAMERCA	159.597	80.863	126.409	71.863	54.879	24.272	17.323	9.211	-	-
ESPAÑA	244.006	115.818	509.992	241.185	443.865	154.109	-	-	33.000	11.333
FRANÇA	1.545.462	740.727	1.831.577	858.556	1.703.572	624.159	173.315	71.430	234.933	77.264
IRÃ, REP.	535.476	269.973	204.840	102.098	500.170	179.042	66.000	28.759	117.594	34.034
ITÁLIA	362.104	177.157	357.518	177.916	313.938	124.611	6.839	2.887	24.843	8.737
PAÍSES BAIXOS	4.247.432	2.302.145	3.452.030	1.890.371	3.120.910	1.336.593	347.642	161.434	440.099	166.955
TAILÂNDIA	923.150	457.995	1.217.295	605.928	1.167.396	441.115	91.338	40.449	178.629	59.837
OUTROS	4.047.324	1.963.991	4.416.951	2.201.334	6.076.247	2.326.198	700.629	304.411	874.527	292.028
SOMA	13.333.546	6.787.272	13.716.324	7.000.584	14.826.662	5.821.074	1.591.631	708.093	2.023.114	701.872
ÓLEO BRUTO, REFINADO E OUTROS										
BANGLADESH	61.896	64.345	106.461	87.871	154.548	104.962	25.417	19.421	5.000	3.352
CHINA	529.034	517.145	396.088	339.837	205.247	139.028	-	-	5.519	3.945
HONG KONG	3.700	3.756	5.600	4.968	8.000	5.444	-	-	-	-
ÍNDIA	241.899	232.755	423.857	366.527	814.577	551.864	119.162	91.086	91.102	60.419
IRÃ, REP.	84.000	85.335	45.753	34.172	44.937	31.492	14.938	11.590	7.000	4.927
PAÍSES BAIXOS	9.818	9.378	250	558	433	512	-	-	15	27
OUTROS	432.121	453.213	327.086	295.725	442.206	320.751	42.840	36.217	23.566	18.286
SOMA	1.362.467	1.365.928	1.305.096	1.129.659	1.669.949	1.154.053	202.357	158.315	132.203	90.956

FONTE: SECEX
 NCM: SOJA GRÃO: 1201.90.00 | FARELO: 2304.00.10 A 2304.00.90 | ÓLEOS: 150710.00 A 1507.90.90

TABELA 6.8.2 - TRIGO

Países de Origem	2013		2014		2015		JAN-FEV/15		JAN-FEV/16	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
EM GRÃO										
ÁFRICA DO SUL	209.636	62.392	-	-	-	-	-	-	-	-
ARÁBIA SAUDITA	-	-	-	-	61.674	14.156	61.674	14.156	-	-
ARGÉLIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BANGLADESH	-	-	-	-	259.013	53.904	155.020	32.113	-	-
CORÉIA DO SUL	-	-	-	-	115.516	23.621	115.500	23.615	-	-
EGITO	65.892	18.716	-	-	-	-	-	-	-	-
EQUADOR	-	-	-	-	-	-	-	-	29.572	4.347
ESPAÑA	220.203	62.949	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTADOS UNIDOS	25	26	-	-	-	-	-	-	-	-
FILIPINAS	-	-	115204,44	48699,37	311.676	58.332	111.656	21.770	49.500	8.168
ÍNDIA	-	-	-	-	-	-	-	-	53.689	8.781
ISRAEL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MARROCOS	-	-	-	-	53.870	13.101	-	-	-	-
MOÇAMBIQUE	36.075	11.325	-	-	-	-	-	-	-	-
NIGÉRIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAQUISTÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARAGUAI	9.539	3.150	38094,13	11225,00	-	-	-	-	-	-
TAILÂNDIA	-	-	53869,16	26674,88	516.577	101.116	331.957	67.873	-	-
TAIWAN (FORMOSA)	-	-	-	-	-	-	-	-	2.571	437
TUNÍSIA	18.229	5.908	-	-	-	-	-	-	-	-
VIETNÃ	-	-	-	-	-	-	-	-	76.462	12.707
OUTROS	628.699	183.786	123702,00	40777,00	460.386	88.982	271.092	57.103	103.909	17.038
SOMA	1.188.299	348.252	276800,00	100500,00	1.778.711	353.213	1.046.899	216.630	315.702	51.477

FONTE: SECEX
 NCM: TRIGO EM GRÃO: 1001.19.00 A 1001.99.00

6.9 - BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO

PRODUTOS	FEVEREIRO						JANEIRO-FEVEREIRO					
	VALOR (US\$ MILHÕES)			QUANTIDADE (MIL TONELADAS)			VALOR (US\$ MILHÕES)			QUANTIDADE (MIL TONELADAS)		
	2015	2016	Δ%	2015	2016	Δ%	2015	2016	Δ%	2015	2016	Δ%
EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO												
COMPLEXO SOJA	726	1.035	42,6	1.658	2.929	76,7	2.748	4.587	66,9	454	361	-20,5
SOJA EM GRÃOS	346	715	106,7	869	2.037	134,5	954	2.431	154,9	399	355	-11,1
FARELO DE SOJA	301	281	-6,5	686	838	22,3	1.592	2.023	27,1	445	347	-22,0
ÓLEO DE SOJA	79	38	-51,6	104	54	-47,9	202	132	-34,7	782	688	-12,1
CARNES	1.062	1.051	-1,1	445	510	14,6	864	986	14,1	2.424	2.004	-17,3
CARNE DE FRANGO	510	451	-11,6	296	315	6,1	567	626	10,2	1.755	1.430	-18,5
IN NATURA	433	390	-9,9	268	288	7,6	515	574	11,5	1.652	1.353	-18,1
INDUSTRIALIZADA	77	61	-21,0	29	27	-7,2	52	51	-1,9	2.770	2.296	-17,1
CARNE BOVINA	430	477	10,9	98	123	25,4	194	220	13,3	4.399	3.833	-12,9
IN NATURA	328	389	18,9	76	99	30,9	150	177	18,3	4.358	3.913	-10,2
INDUSTRIALIZADA	58	51	-11,9	8	9	12,2	16	16	-2,8	6.639	5.128	-22,7
CARNE SUÍNA	66	85	29,8	26	51	95,7	54	98	80,0	2.543	1.682	-33,8
IN NATURA	58	77	34,2	22	44	99,4	46	83	81,4	2.669	1.784	-33,2
CARNE DE PERU	27	14	-47,4	11	7	-31,8	20	17	-15,6	2.393	2.015	-15,8
IN NATURA	9	8	-15,5	5	5	-7,8	11	11	-4,7	1.652	1.628	-1,5
COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	425	952	123,8	1.114	2.950	164,9	3.599	4.543	26,2	375	317	-15,5
AÇÚCAR	381	800	110,3	1.045	2.704	158,8	3.407	4.200	23,3	357	294	-17,8
ÁLCOOL	41	151	264,0	57	245	332,2	180	341	89,6	722	607	-15,9
PRODUTOS FLORESTAIS	770	933	21,1	1.427	1.853	29,9	2.781	3.489	25,5	552	499	-9,5
PAPEL	145	145	-0,0	145	163	12,6	303	325	7,3	985	883	-10,4
CELULOSE	412	576	39,9	910	1.324	45,5	1.868	2.327	24,6	447	459	2,6
MADEIRAS E SUAS OBRAS	213	212	-0,8	372	366	-1,7	611	837	37,1	656	462	-29,6
CAFÉ	540	448	-17,1	157	168	7,1	326	324	-0,9	3.459	2.631	-24,0
CAFÉ VERDE	493	397	-19,6	151	160	6,2	314	309	-1,6	3.308	2.459	-25,7
CAFÉ SOLÚVEL	42	47	11,8	5	7	34,8	11	13	22,3	7.638	6.476	-15,2
FUMO E SEUS PRODUTOS	150	183	22,0	29	40	38,3	56	56	1,0	5.137	4.531	-11,8
COUROS E SEUS PRODUTOS	233	241	3,1	37	48	29,4	70	89	26,4	6.450	4.829	-25,1
SUCOS	171	326	90,8	166	350	110,6	348	473	35,8	986	913	-7,5
SUCOS DE LARANJAS	162	312	92,6	161	340	111,1	338	457	35,4	957	889	-7,1
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	338	949	180,5	1.646	5.604	240,4	5.484	10.312	88,0	198	170	-14,6
MILHO	206	892	332,3	1.105	5.374	386,4	4.300	9.833	128,7	186	165	-11,0
FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS	117	171	45,5	61	101	64,6	124	204	64,4	1.894	1.686	-11,0
ALGODÃO	82	133	61,9	52	90	70,8	104	182	74,4	1.583	1.490	-5,9
FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS)	49	50	2,2	52	58	12,8	112	120	6,7	950	857	-9,8
ANIMAIS VIVOS	8	17	111,5	2	5	141,7	9	12	28,3	3.230	3.003	-7,0
BOVINOS VIVOS	4	10	124,5	2	5	144,0	9	12	28,7	2.264	2.034	-10,1
CACAU E SEUS PRODUTOS	24	28	17,1	5	7	29,7	10	13	23,1	4.287	4.103	-4,3
LÁCTEOS	16	19	20,5	4	6	45,7	7	9	33,6	3.457	3.221	-6,8
PESCADOS	10	13	31,2	2	4	62,3	5	7	35,5	4.097	3.775	-7,9
DEMAIS PRODUTOS	264	299	13,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IMPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO												
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	203	154	-24,1	601	584	-2,9	1.174	1.096	-6,6	332	275	-17,1
TRIGO	104	72	-30,8	409	374	-8,7	742	752	1,4	261	197	-24,6
MALTE	41	18	-57,5	68	37	-45,4	131	99	-24,6	569	545	-4,3
ARROZ	16	10	-38,6	35	28	-19,4	58	53	-9,3	454	343	-24,4
FARINHA DE TRIGO	11	8	-21,8	30	27	-10,7	51	47	-8,6	367	317	-13,7
PRODUTOS FLORESTAIS	164	109	-33,5	153	108	-29,5	314	231	-26,3	1.106	1.018	-8,0
PAPEL	92	54	-41,5	86	51	-41,5	175	106	-39,6	1.124	1.087	-3,3
CELULOSE	28	27	-5,5	35	36	4,0	74	76	3,6	809	734	-9,2
BORRACHA NATURAL	32	20	-38,6	20	16	-23,3	40	34	-15,4	1.614	1.283	-20,5
PESCADOS	152	138	-9,1	39	47	20,0	78	84	7,8	3.770	2.926	-22,4
PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCLUÍ SOJA)	66	58	-11,5	39	55	39,3	98	91	-7,3	1.508	1.209	-19,8
ÓLEO DE DENDÊ OU DE PALMA	18	28	50,3	21	42	102,3	62	59	-4,4	822	672	-18,2
AZEITE DE OLIVA	26	15	-40,8	6	3	-42,6	12	8	-36,4	4.763	4.998	4,9
LÁCTEOS	27	22	-19,3	8	8	0,4	17	16	-6,1	3.636	2.646	-27,2
DEMAIS PRODUTOS	593	473	-20,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FEVEREIRO												
JANEIRO-FEVEREIRO												
PRODUTOS	EXPORTAÇÃO (US\$ MILHÕES)			IMPORTAÇÃO (US\$ MILHÕES)			EXPORTAÇÃO (US\$ MILHÕES)			IMPORTAÇÃO (US\$ MILHÕES)		
	2015	2016	Δ%	2015	2016	Δ%	2015	2016	Δ%	2015	2016	Δ%
TOTAL BRASIL	12.092	13.347	10,4	14.932	10.305	-31,0	25.796	24.591	-4,7	31.806	20.627	-35,1
DEMAIS PRODUTOS	7.189	6.635	-7,7	13.728	9.351	-31,9	15.249	12.896	-15,4	29.360	18.761	-36,1
AGRONEGÓCIO	4.904	6.713	36,9	1.204	954	-20,8	10.548	11.694	10,9	2.446	1.867	-23,7
PARTICIPAÇÃO %	40,6	50,3	-	8,1	9,3	-	40,9	47,6	-	7,7	9,0	-

FONTE: AGROSTAT BRASIL A PARTIR DOS DADOS DA SECEX / MDIC

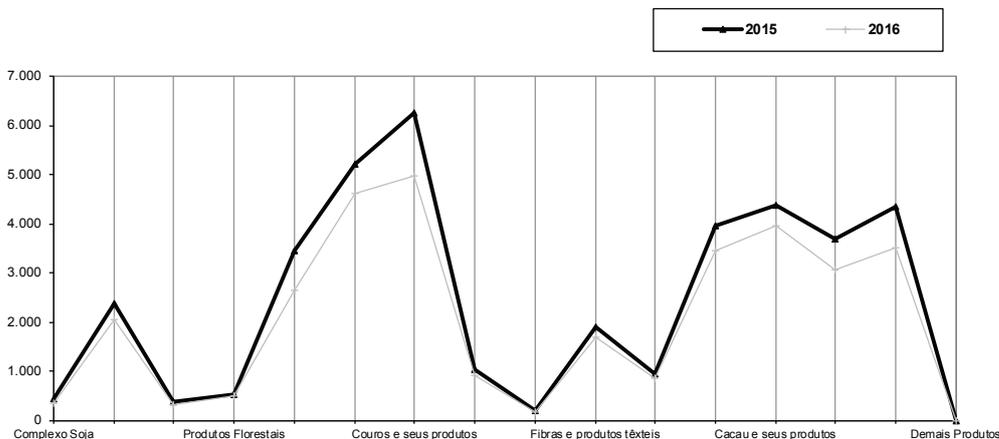
ELABORAÇÃO: MAPA/SRI/DPI

TABELA 6.9.2 - BRASIL - SÍNTESE DA BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO

PRODUTOS	FEVEREIRO			JANEIRO-FEVEREIRO		
	PREÇO MÉDIO (US\$/t)			PREÇO MÉDIO (US\$/t)		
	2015	2016	Δ%	2015	2016	Δ%
EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO						
COMPLEXO SOJA	438	353	-19,3	454	361	-20,5
CARNES	2.386	2.059	-13,7	2.424	2.004	-17,3
COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	382	323	-15,5	375	317	-15,5
PRODUTOS FLORESTAIS	540	503	-6,7	552	499	-9,5
CAFÉ	3.441	2.662	-22,6	3.459	2.631	-24,0
FUMO E SEUS PRODUTOS	5.227	4.610	-11,8	5.137	4.531	-11,8
COUROS E SEUS PRODUTOS	6.263	4.987	-20,4	6.450	4.829	-25,1
SUCOS	1.029	932	-9,4	986	913	-7,5
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	206	169	-17,6	198	170	-14,6
FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS	1.910	1.688	-11,6	1.894	1.686	-11,0
FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS)	940	852	-9,4	950	857	-9,8
ANIMAIS VIVOS	3.950	3.456	-12,5	3.230	3.003	-7,0
CACAU E SEUS PRODUTOS	4.383	3.957	-9,7	4.287	4.103	-4,3
LÁCTEOS	3.692	3.055	-17,3	3.457	3.221	-6,8
PESCADOS	4.349	3.515	-19,2	4.097	3.775	-7,9
DEMAIS PRODUTOS	-	-	-	-	-	-
IMPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO						
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	337	264	-21,9	332	275	-17,1
PRODUTOS FLORESTAIS	1.073	1.011	-5,7	1.106	1.018	-8,0
PESCADOS	3.922	2.970	-24,3	3.770	2.926	-22,4
PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCLUI SOJA)	1.665	1.057	-36,5	1.508	1.209	-19,8
LÁCTEOS	3.449	2.771	-19,7	3.636	2.646	-27,2
DEMAIS PRODUTOS	-	-	-	-	-	-

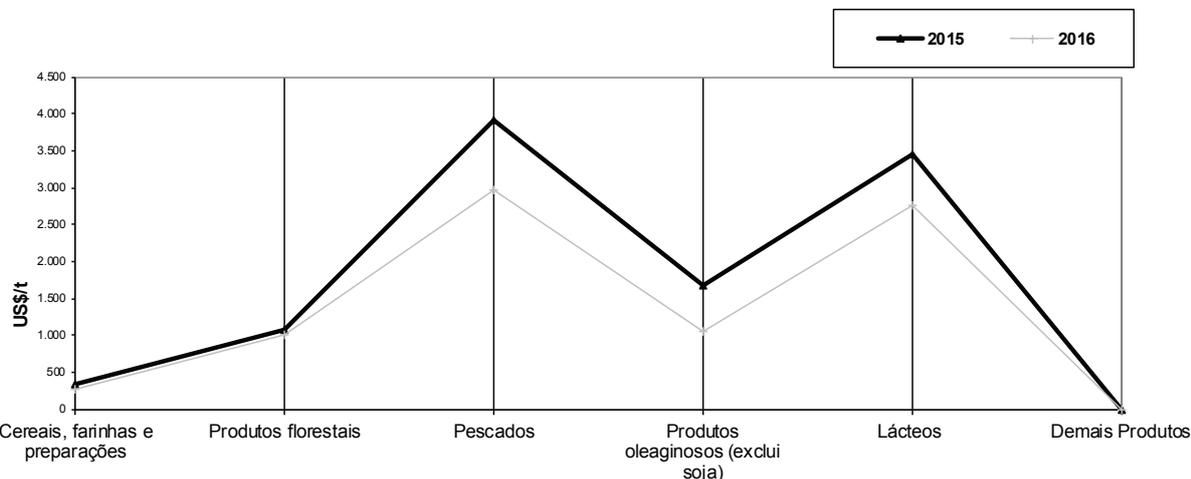
FONTE: AGROSTAT BRASIL A PARTIR DOS DADOS DA SECEX / MDIC

GRÁFICO 6.9.1 EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO PREÇO MÉDIO FEVEREIRO 2015-2016



FONTE: CONAB

GRÁFICO 6.9.2 IMPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO PREÇO MÉDIO FEVEREIRO 2015-2016



FONTE: AGROSTAT BRASIL - A PARTIR DOS DADOS DA SECEX/MDIC-[HTTP://WWW.AGRICULTURA.GOV.BR/AGROSTAT](http://www.agricultura.gov.br/agrostat)
ELABORAÇÃO: CONAB / DIPAI / SUINF / GEINT

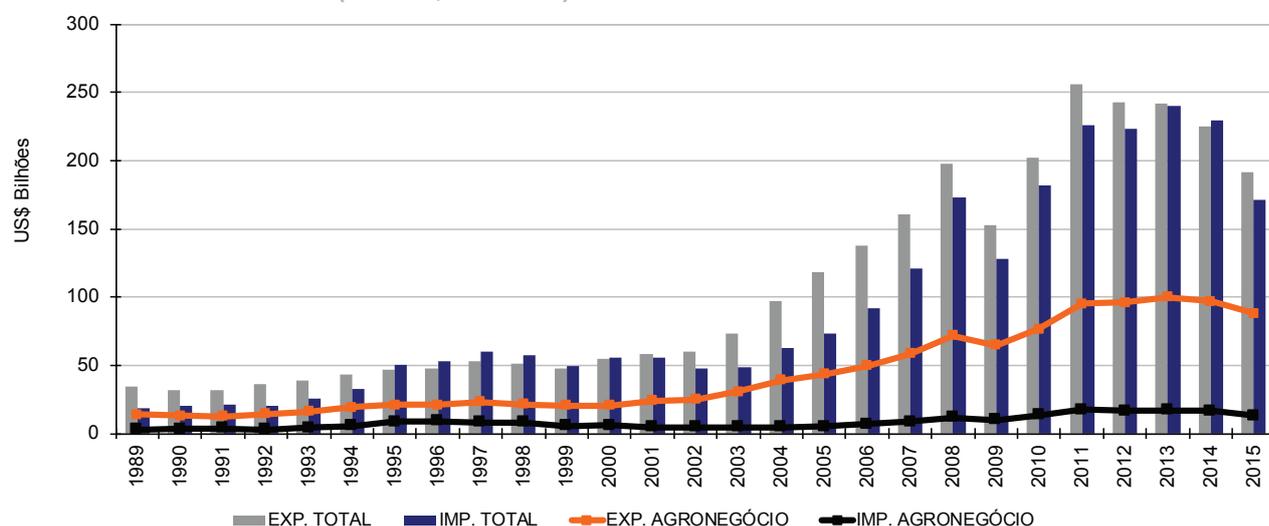
TABELA 6.10 - BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA E BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO: 1989 A 2015

US\$ BILHÕES

	EXPORTAÇÕES			IMPORTAÇÕES			SALDO	
	TOTAL BRASIL (A)	AGRONEGÓCIO (B)	PART.% (B/A)	TOTAL BRASIL (C)	AGRONEGÓCIO (D)	PART.% (D/C)	TOTAL BRASIL	AGRONEGÓCIO
1989	34,383	13,921	40,49	18,263	3,081	16,87	16,119	10,840
1990	31,414	12,990	41,35	20,661	3,184	15,41	10,752	9,806
1991	31,620	12,403	39,23	21,040	3,642	17,31	10,580	8,761
1992	35,793	14,455	40,38	20,554	2,962	14,41	15,239	11,492
1993	38,555	15,940	41,34	25,256	4,157	16,46	13,299	11,783
1994	43,545	19,105	43,87	33,079	5,678	17,16	10,466	13,427
1995	46,506	20,871	44,88	49,972	8,613	17,24	-3,466	12,258
1996	47,747	21,145	44,29	53,346	8,939	16,76	-5,599	12,206
1997	52,994	23,376	44,11	59,747	8,197	13,72	-6,753	15,178
1998	51,140	21,555	42,15	57,763	8,045	13,93	-6,624	13,511
1999	48,013	20,501	42,70	49,302	5,697	11,56	-1,289	14,804
2000	55,119	20,605	37,38	55,851	5,759	10,31	-0,732	14,845
2001	58,287	23,866	40,95	55,602	4,805	8,64	2,685	19,061
2002	60,439	24,846	41,11	47,243	4,452	9,42	13,196	20,394
2003	73,203	30,653	41,87	48,326	4,750	9,83	24,878	25,903
2004	96,677	39,035	40,38	62,836	4,836	7,70	33,842	34,200
2005	118,529	43,623	36,80	73,600	5,112	6,95	44,929	38,511
2006	137,807	49,471	35,90	91,351	6,699	7,33	46,457	42,772
2007	160,649	58,431	36,37	120,617	8,732	7,24	40,032	49,699
2008	197,942	71,837	36,29	172,985	11,881	6,87	24,958	59,957
2009	152,995	64,786	42,34	127,722	9,900	7,75	25,272	54,885
2010	201,915	76,442	37,86	181,768	13,399	7,37	20,147	63,043
2011	256,040	94,968	37,09	226,247	17,508	7,74	29,793	77,460
2012	242,578	95,814	39,50	223,183	16,409	7,35	19,395	79,405
2013	242,034	99,968	41,30	239,748	17,061	7,12	2,286	82,907
2014	225,101	96,748	42,98	229,154	16,614	7,25	-4,054	80,134
2015	191,134	88,224	46,16	171,449	13,073	7,63	19,685	75,151

FONTE: AGROSTAT BRASIL A PARTIR DE DADOS DA SECEX/MDIC

GRÁFICO 6.9.3 - EVOLUÇÃO ANUAL DA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA E DO AGRONEGÓCIO 1989 A 2015 - (EM US\$ BILHÕES)



Fonte: Agrostat Brasil, a partir de dados da SECEX/MDIC

6.11 - TARIFA EXTERNA COMUM - TEC (1)

TABELA 6.10.1 - PRINCIPAIS PRODUTOS DO SETOR AGROPECUÁRIO

PRODUTO	N C M (1)	ALÍQUOTA VIGENTE %	PRODUTO	N C M (1)	ALÍQUOTA VIGENTE %
AÇÚCAR	1701	16	FRUTA		
CACAU			MAÇÃ, PÊRA E MARMELO FRESCO	0808	10
EM BRUTO	1801	10	PÊSSEGO, DAMASCO, CEREJA E AMEIXA	0809	10
SEMI-BENEFICIADO (PASTA/MANTEIGA)	1803/04	12	UVA FRESCA OU SECA (PASSA)	0806	10
BENEFICIADO (EM PÓ SEM AÇÚCAR)	1805	14	LARANJA, LIMÃO, LIMA E TANGERINA	0805	10
BENEFICIADO (EM PÓ COM AÇÚCAR)	1806	18 / 20	FUMO E DERIVADO		
CAFÉ			NÃO MANUFATURADO (TABACO)	2401	10 / 14
EM GRÃO	0901	10	CHARUTO, CIGARRILHA E CIGARRO	2402	20
SOLÚVEL	2101.1	16	HORTALIÇA E LEGUME FRESCO		
CARNE			CEBOLA E ALHO P/ SEMEADURA	0703	0
BOVINA FRESCA, RESFR/CONG. NÃO DESOS.	0201/02	10	DEMAIS (ALHO, CEBOLA, COUVE, CENOURA, PEPINO, ETC)	0703 A 07	0 / 10
BOVINA FRESCA, RESFR/CONG. DESOSSADA	0201/03	12	LEITE E LATICÍNIO		
INDUSTRIALIZADA	1601	16	LEITE	0401	12 / 14
				0402	14, 16 / 28
CEREAL			IOGURTE	0403	16
ARROZ			MANTEIGA	0405	16
PARA SEMEADURA	1006	0	MUSSARELA	0406.10	28
COM CASCA	1006	10	REQUEIJÃO E QUEIJO	0406	16 / 28
DESCASCADO	1006	10	MEL NATURAL	0409	16
BRANQUEADO OU SEMIBRANQUEADO	1006	10 / 12	ÓLEO		
MILHO			SOJA, EM BRUTO	1507	10
PARA SEMEADURA	1005	0	OLIVEIRA E DEMAIS ÓLEOS	1509	10
OUTROS	1005	8	OVO		
TRIGO			PARA INCUBAÇÃO	0407	0
PARA SEMEADURA	1001	0	OUTROS	0407	8
OUTROS	1001	10	PEIXE		
FARINHA			PEIXES FRESCOS E REFRIGERADOS	0302/04/06/07	10
MILHO	1102	10	PEIXES CONGELADOS	0303	0 / 10
SOJA	1208	10	PEIXES SECOS, SALGADOS OU EM SALMOURAS	0305	0 / 10
TRIGO	1101	12	SOJA		
FEIJÃO			PARA SEMEADURA	1201	0
PARA SEMEADURA	0713	0	OUTRAS	1201	8
OUTROS	0713	10	FARELO	2302	6
FIBRA NATURAL			SUCO DE FRUTA	2009	14
ALGODÃO NÃO CARDADO	5201	6	VINHO	2204/05	20
ALGODÃO CARDADO OU PENTEADO	5203	8			
JUTA	5303	8			
FIO	5308	18			
NÃO ACONDICIONADO P/VENDA A RETALHO	5204/06	18			
ACONDICIONADO P/VENDA A RETALHO	5204	18			
TECIDO	5208/12	26			
INSUMO	N C M (2) 0	ALÍQUOTA VIGENTE % 0	INSUMO	N C M (2) 0	ALÍQUOTA VIGENTE %
FERTILIZANTE			DEFENSIVO		
MATÉRIA-PRIMA			PRODUTO FORMULADO		
AMÔNIA	2814	4	INSETICIDA, FUNGICIDA E HERBICIDA	3808	8 / 12 / 14
	2809	2 / 4 / 10	MÁQUINA E IMPLEMENTO AGRÍCOLA		
ENXOFRE	2503	0	TRATOR (EXCETO RODOV. P/ SEMI-REBOQ.)	8701	0 / 14BK
ROCHA FOSFÁTICA	2510	0	COLHEITADEIRA	8433.20/.60	0 A 14BK
PRODUTO INTERMEDIÁRIO	3102/04	0 / 4 / 6		8432;34/37	14BK
PRODUTO FORMULADO	3105	0 / 4 / 6			

LEGENDA:

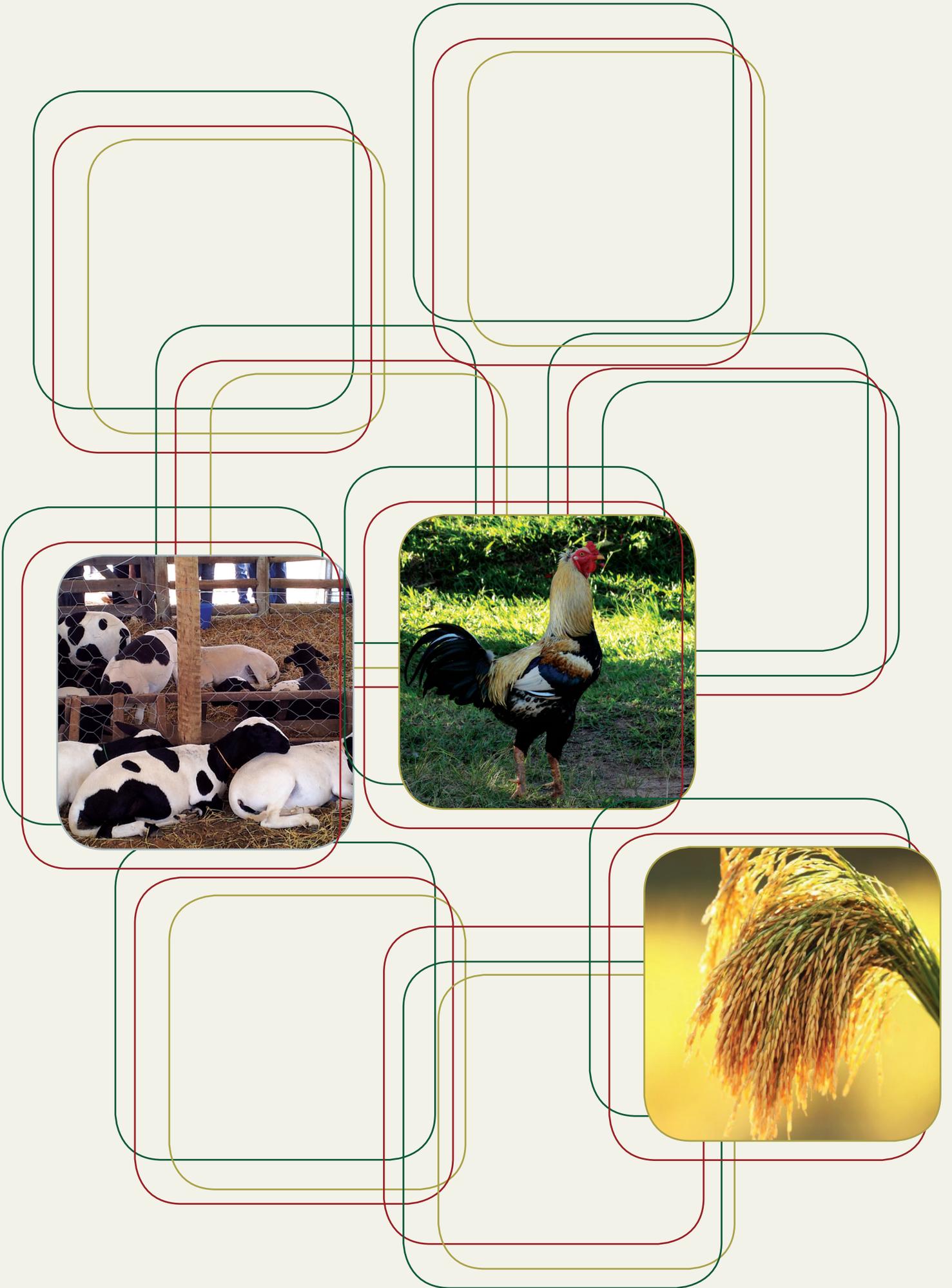
(1) TEC: ESTABELECE ALÍQUOTAS QUE PREVALECERÃO P/ O COMÉRCIO COM OS TERCEIROS PAÍSES.

(2) NCM = NOMENCLATURA COMUM DO MERCOSUL

(BK) NA NOMENCLATURA, ESTA SIGLA IDENTIFICA AS MERCADORIAS DENOMINADAS COMO BENS DE CAPITAL.

Fonte: MDIC

Nota: ATUALIZADA ATÉ A RESOLUÇÃO CAMEX Nº 95, DE 06/10/2015 (DOU. 07/10/2015)





Indicadores Econômicos

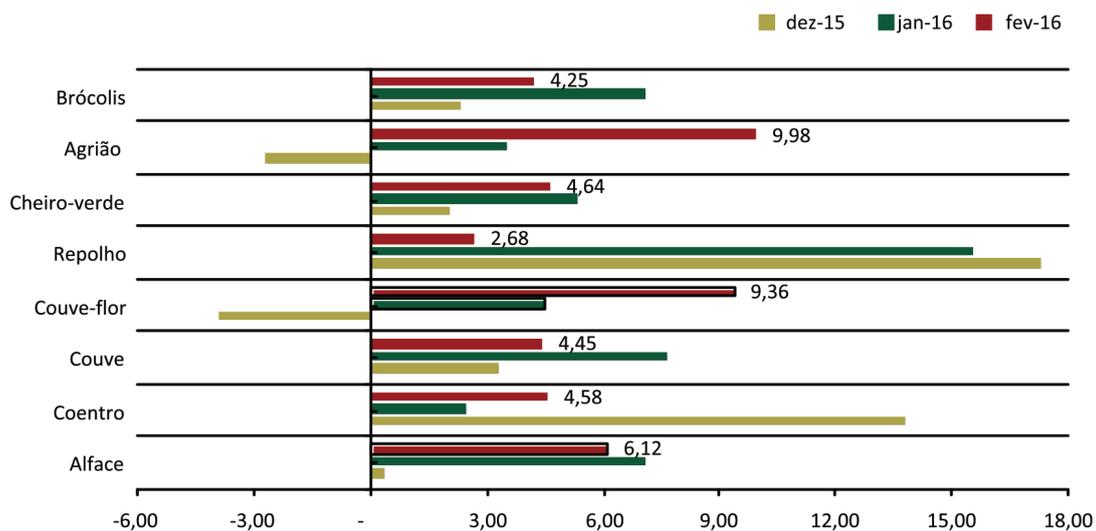
7.1 - ÍNDICES DE PREÇOS

TABELA 7.1.1 - IGP-DI, IGP-M, INPC, IPCA

MÊS/ANO	IGP-DI (1)			IGP-M (1)			INPC (2)			IPCA (2)		
	NÚMERO ÍNDICE	VARIÇÃO MENSAL	% ÚLTIMOS 12 MESES	NÚMERO ÍNDICE	VARIÇÃO MENSAL	% ÚLTIMOS 12 MESES	NÚMERO ÍNDICE	VARIÇÃO MENSAL	% ÚLTIMOS 12 MESES	NÚMERO ÍNDICE	VARIÇÃO MENSAL	% ÚLTIMOS 12 MESES
JAN/12	466,96	0,30	4,29%	474,42	0,25	4,53%	3.516,09	0,51	5,63%	3.422,77	0,56	6,22%
FEV	467,28	0,07	3,37%	474,13	(0,06)	3,43%	3.529,80	0,39	5,47%	3.438,17	0,45	5,85%
MAR	469,89	0,56	3,32%	476,16	0,43	3,23%	3.536,15	0,18	4,97%	3.445,39	0,21	5,24%
ABR	474,68	1,02	3,86%	480,20	0,85	3,65%	3.558,78	0,64	4,88%	3.467,44	0,64	5,10%
MAI	478,99	0,91	4,79%	485,09	1,02	4,25%	3.578,35	0,55	4,86%	3.479,92	0,36	4,99%
JUN	482,29	0,69	5,65%	488,29	0,66	5,13%	3.587,65	0,26	4,90%	3.482,70	0,08	4,91%
JUL	489,62	1,52	7,31%	494,83	1,34	6,67%	3.603,07	0,43	5,35%	3.497,67	0,43	5,20%
AGO	495,93	1,29	8,03%	501,90	1,43	7,71%	3.619,28	0,45	5,39%	3.512,01	0,41	5,24%
SET	500,29	0,88	8,17%	506,76	0,97	8,06%	3.642,08	0,63	5,58%	3.532,02	0,57	5,28%
OUT	498,74	(0,31)	7,41%	506,86	0,02	7,51%	3.667,93	0,71	5,99%	3.552,85	0,59	5,45%
NOV	499,98	0,25	7,22%	506,70	(0,03)	6,94%	3.687,73	0,54	5,95%	3.574,16	0,60	5,53%
DEZ	503,27	0,66	8,10%	510,14	0,68	7,80%	3.715,01	0,74	6,20%	3.602,39	0,79	5,84%
JAN/13	504,83	0,31	8,11%	511,87	0,34	7,89%	3.749,18	0,92	6,63%	3.633,37	0,86	6,15%
FEV	505,83	0,20	8,25%	513,35	0,29	8,27%	3.768,67	0,52	6,77%	3.655,17	0,60	6,31%
MAR	507,39	0,31	7,98%	514,42	0,21	8,04%	3.791,28	0,60	7,21%	3.672,34	0,47	6,59%
ABR	507,08	(0,06)	6,83%	515,19	0,15	7,29%	3.813,64	0,59	7,16%	3.692,53	0,55	6,49%
MAI	508,70	0,32	6,20%	515,19	-	6,21%	3.826,98	0,35	6,95%	3.706,19	0,37	6,50%
JUN	512,56	0,76	6,28%	519,05	0,75	6,30%	3.837,69	0,28	6,97%	3.715,82	0,26	6,69%
JUL	513,27	0,14	4,83%	520,39	0,26	5,17%	3.832,70	(0,13)	6,37%	3.716,93	0,03	6,27%
AGO	515,63	0,46	3,97%	521,17	0,15	3,84%	3.838,83	0,16	6,07%	3.725,85	0,24	6,09%
SET	522,64	1,36	4,47%	528,98	1,50	4,38%	3.849,19	0,27	5,69%	3.738,89	0,35	5,86%
OUT	525,93	0,63	5,45%	533,52	0,86	5,26%	3.872,67	0,61	5,58%	3.760,20	0,57	5,84%
NOV	527,40	0,28	5,48%	535,06	0,29	5,60%	3.893,58	0,54	5,58%	3.780,50	0,54	5,77%
DEZ	531,03	0,69	5,52%	538,27	0,60	5,51%	3.921,61	0,72	5,56%	3.815,20	0,92	5,91%
JAN/14	533,15	0,40	5,61%	540,85	0,48	5,66%	3.946,31	0,63	5,26%	3.836,18	0,55	5,58%
FEV	537,68	0,85	6,30%	542,90	0,38	5,76%	3.971,56	0,64	5,38%	3.862,64	0,69	5,68%
MAR	545,63	1,48	7,54%	551,96	1,67	7,30%	4.004,12	0,82	5,61%	3.898,17	0,92	6,15%
ABR	548,08	0,45	8,09%	556,26	0,78	7,97%	4.035,35	0,78	5,81%	3.924,28	0,67	6,28%
MAI	545,62	(0,45)	7,26%	555,53	(0,13)	7,83%	4.059,56	0,60	6,08%	3.942,33	0,46	6,37%
JUN	542,20	(0,63)	5,78%	551,44	(0,74)	6,24%	4.070,11	0,26	6,06%	3.958,09	0,40	6,52%
JUL	539,23	(0,55)	5,06%	548,09	(0,61)	5,32%	4.075,40	0,13	6,33%	3.958,48	0,01	6,50%
AGO	539,55	0,06	4,64%	546,60	(0,27)	4,88%	4.082,73	0,18	6,35%	3.968,37	0,25	6,51%
SET	539,65	0,02	3,25%	547,69	0,20	3,54%	4.102,73	0,49	6,59%	3.990,98	0,57	6,74%
OUT	542,83	0,59	3,21%	549,22	0,28	2,94%	4.118,32	0,38	6,34%	4.007,74	0,42	6,58%
NOV	549,01	1,14	4,10%	554,60	0,98	3,65%	4.140,14	0,53	6,33%	4.028,17	0,51	6,55%
DEZ	551,09	0,38	3,78%	558,03	0,62	3,67%	4.165,80	0,62	6,23%	4.059,58	0,78	6,41%
JAN/15	554,78	0,67	4,06%	562,27	0,76	3,96%	4.227,45	1,48	7,12%	4.109,91	1,24	7,14%
FEV	557,72	0,53	3,73%	563,78	0,27	3,85%	4.276,48	1,16	7,68%	4.160,05	1,22	7,70%
MAR	564,46	1,21	3,45%	569,30	0,98	3,14%	4.341,05	1,51	8,41%	4.214,96	1,32	8,13%
ABR	569,65	0,92	3,94%	575,96	1,17	3,54%	4.371,87	0,71	8,34%	4.244,88	0,71	8,17%
MAI	571,92	0,40	4,82%	578,32	0,41	4,10%	4.415,15	0,99	8,76%	4.276,29	0,74	8,47%
JUN	575,80	0,68	6,20%	582,19	0,67	5,58%	4.449,14	0,77	9,31%	4.310,07	0,79	8,89%
JUL	579,13	0,58	7,40%	586,20	0,69	6,95%	4.474,94	0,58	9,80%	4.336,79	0,62	9,56%
AGO	581,44	0,40	7,76%	587,84	0,28	7,54%	4.486,12	0,25	9,88%	4.346,33	0,22	9,52%
SET	589,69	1,42	9,27%	593,42	0,95	8,35%	4.508,99	0,51	9,90%	4.369,80	0,54	9,49%
OUT	600,06	1,76	10,54%	604,63	1,89	10,09%	4.543,70	0,77	10,33%	4.405,63	0,82	9,93%
NOV	607,20	1,19	10,60%	613,82	1,52	10,68%	4.594,13	1,11	10,97%	4.450,12	1,01	10,47%
DEZ	609,87	0,44	10,67%	616,83	0,49	10,54%	4.635,47	0,90	11,27%	4.492,84	0,96	10,67%
JAN/16	619,20	1,53	11,61%	623,86	1,14	10,95%	4.705,46	1,51	11,31%	4.549,89	1,27	10,71%
FEV	624,09	0,79	11,90%	631,90	1,29	12,08%	4.750,16	0,95	11,08%	4.590,83	0,90	10,36%

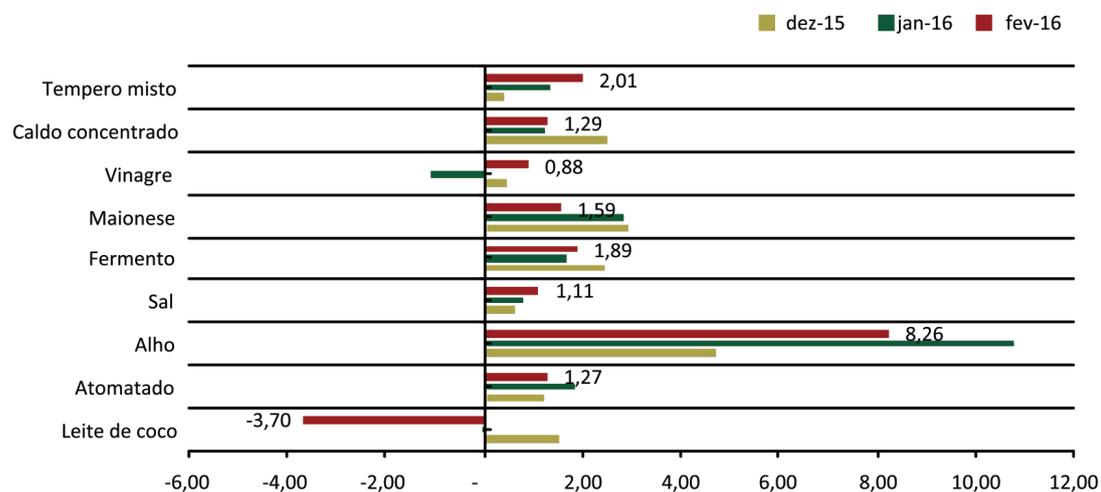
LEGENDA:
(1) Ago/94 = 100
(2) Dez/93 = 100
FONTE: CONAB E IBGE

GRÁFICO 7.1.1 - IPCA - HORTALIÇAS E VERDURAS %



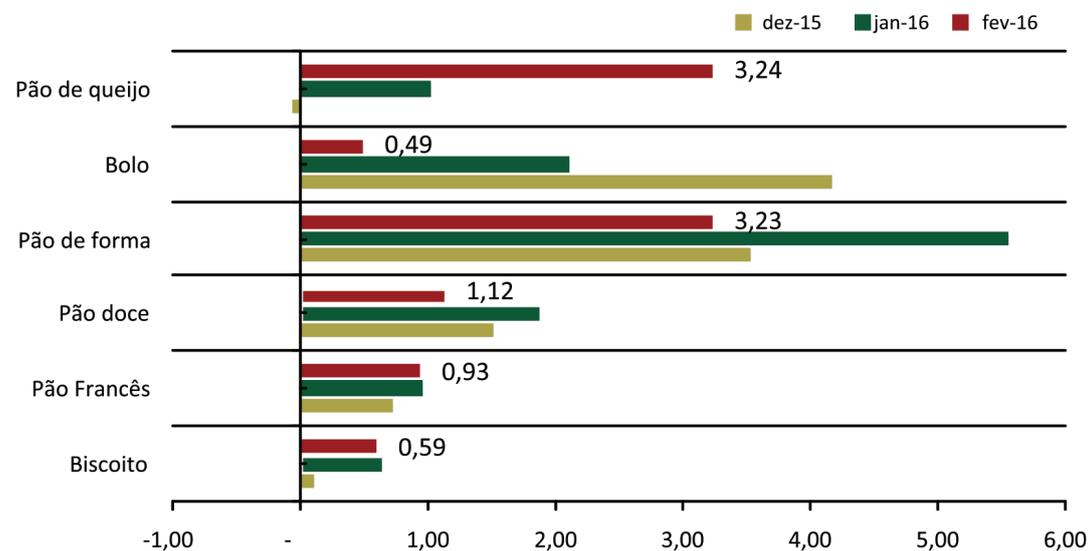
FONTE: CONAB

GRÁFICO 7.1.2 - IPCA - SAL E CODIMENTOS %



FONTE: CONAB

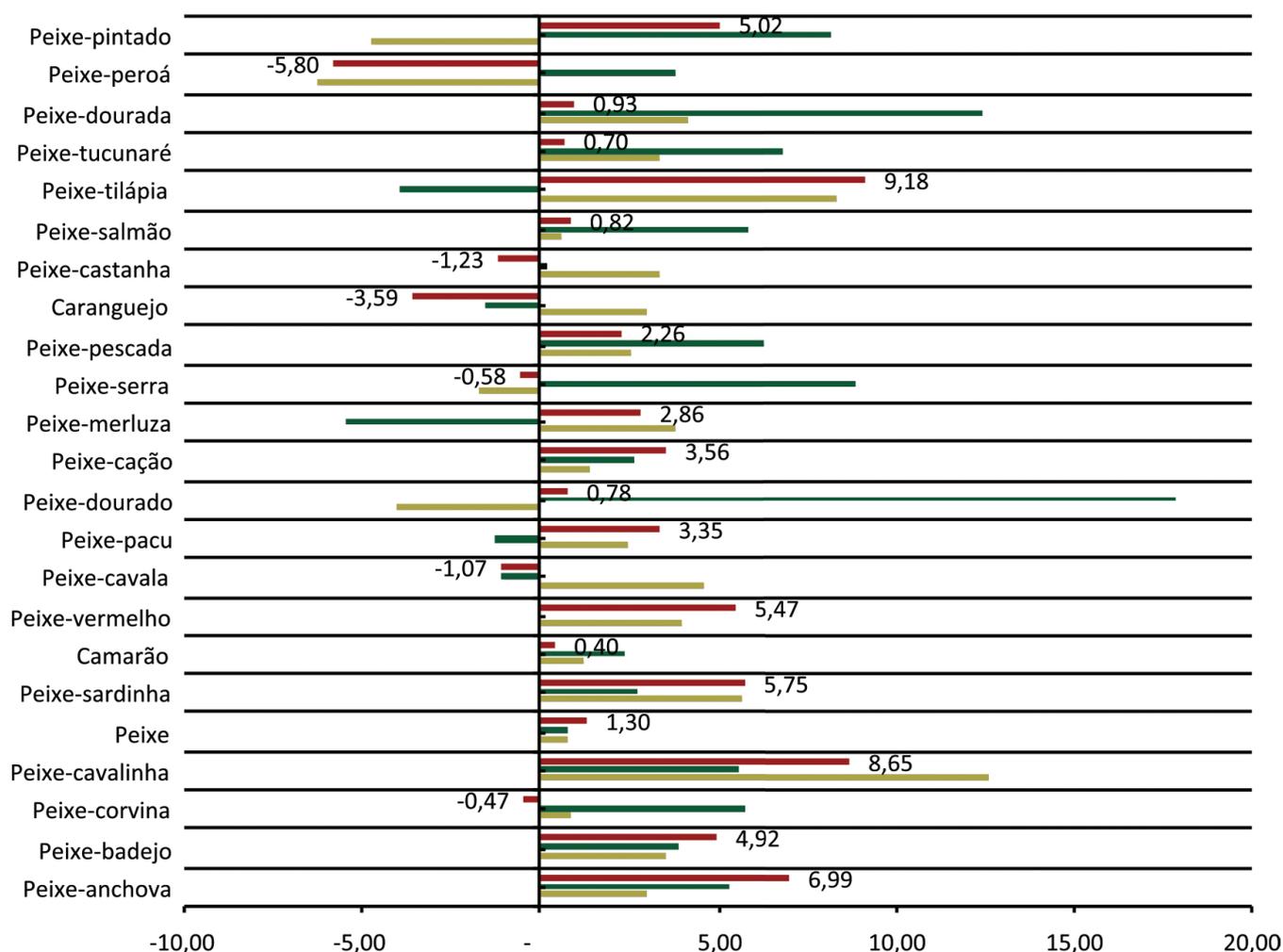
GRÁFICO 7.1.3 - IPCA - PANIFICADOS %



FONTE: CONAB

GRÁFICO 7.1.4 - IPCA - PESCADOS %

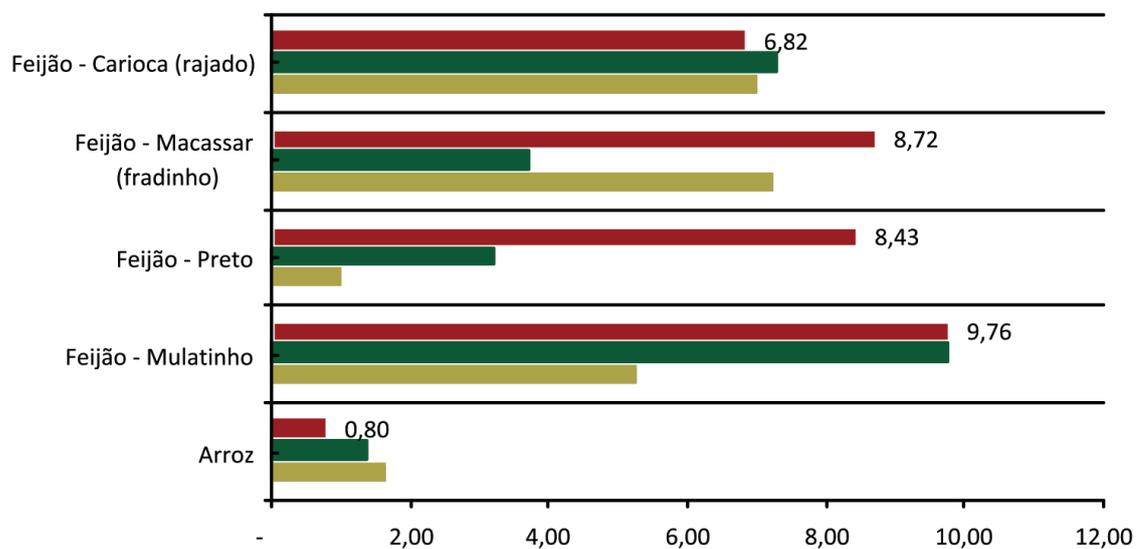
dez-15 jan-16 fev-16



FONTE: CONAB

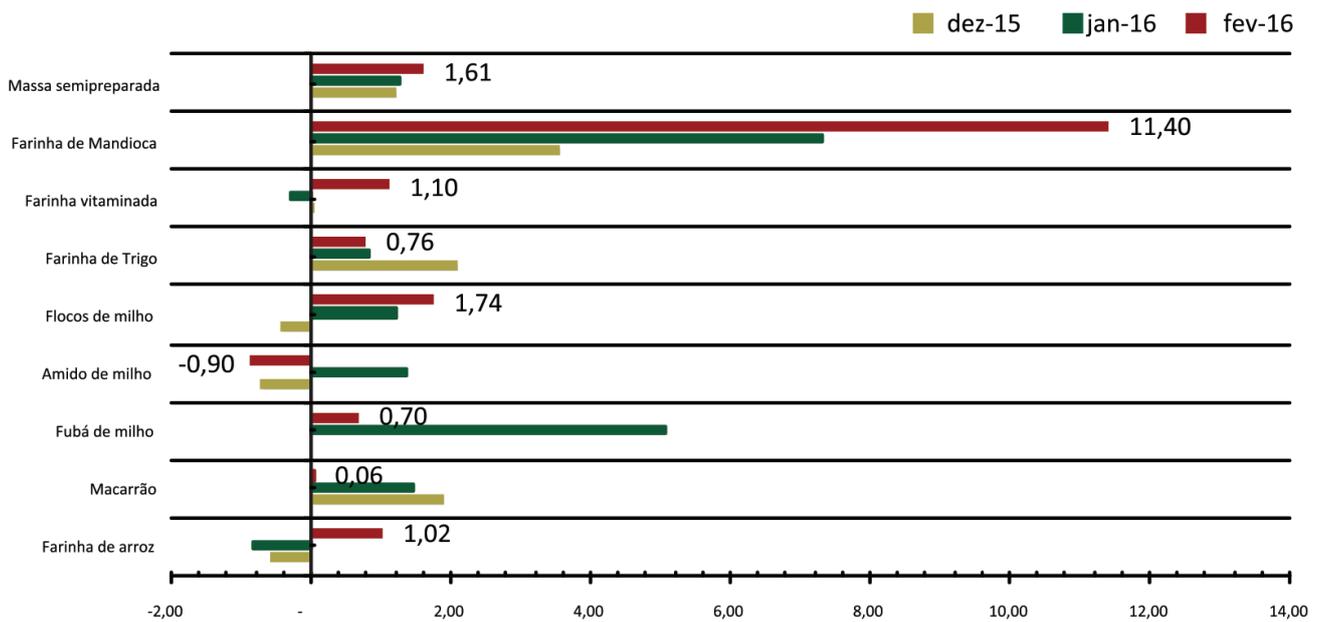
GRÁFICO 7.1.5 - IPCA - CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGNOSAS %

dez-15 jan-16 fev-16



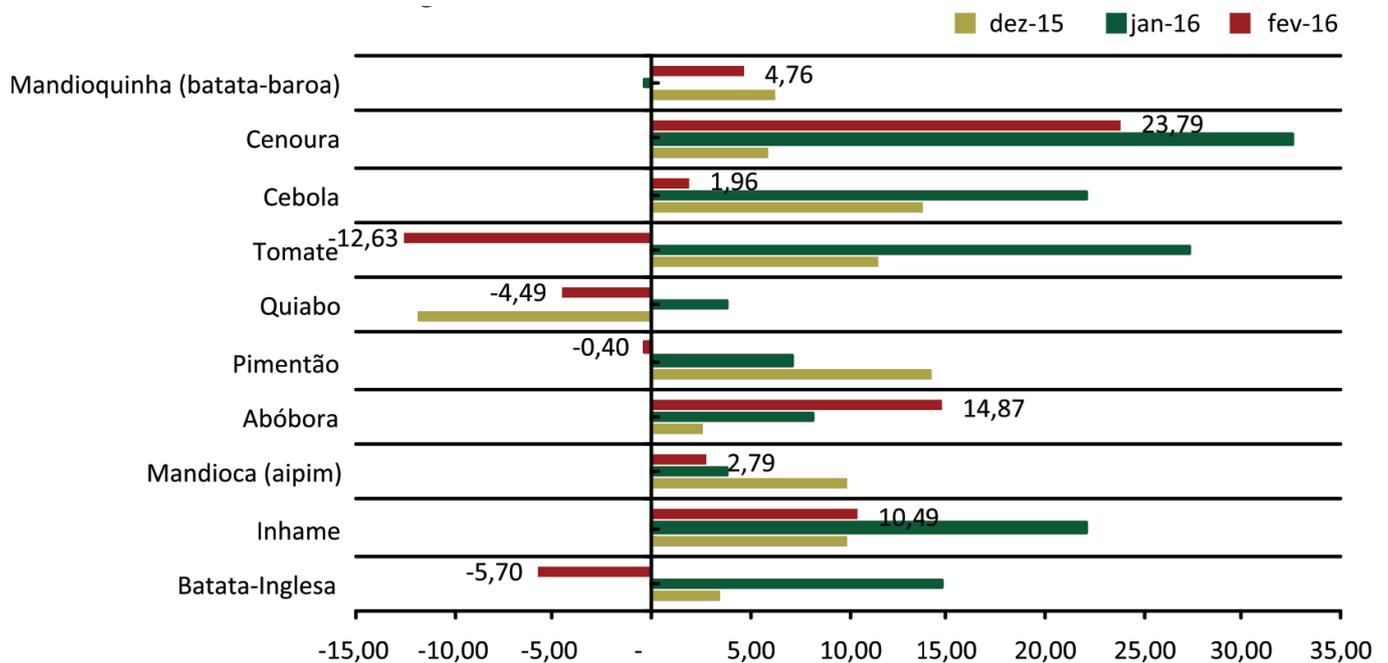
FONTE: CONAB

GRÁFICO 7.1.6 - IPCA - FARINHAS, FÉCULAS E MASSAS %



FONTE: CONAB

GRÁFICO 7.1.7 - IPCA - TUBÉRCULOS, RAÍZES E LEGUMES %



FONTE: CONAB

GRÁFICO 7.1.8- IPCA - CARNES %

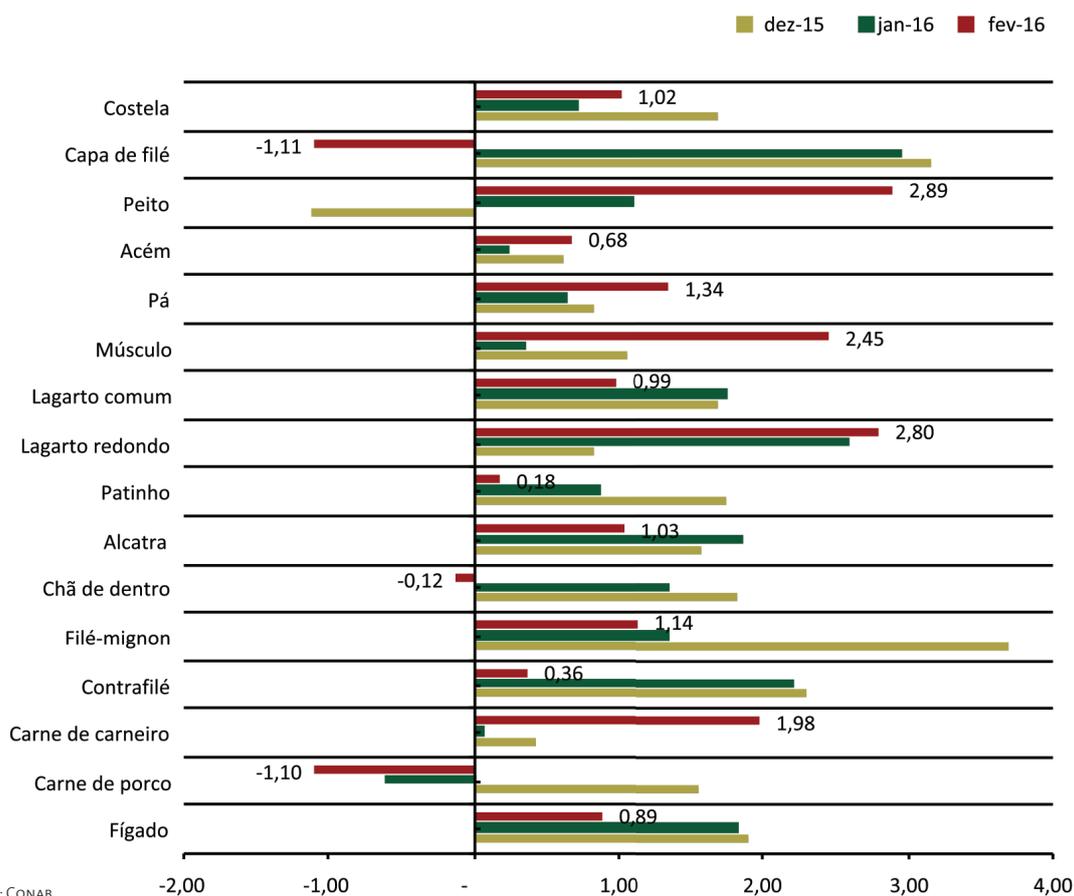


GRÁFICO 7.1.9- IPCA - FRUTAS %

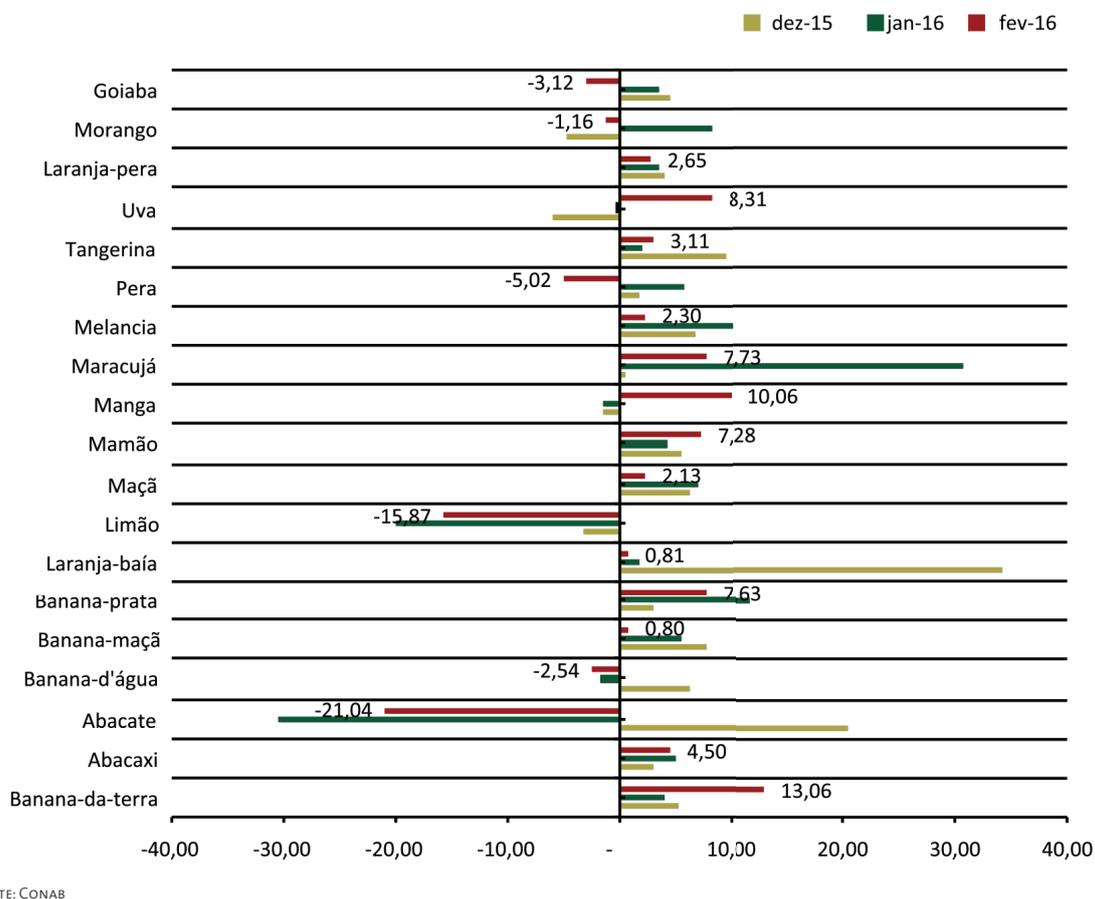
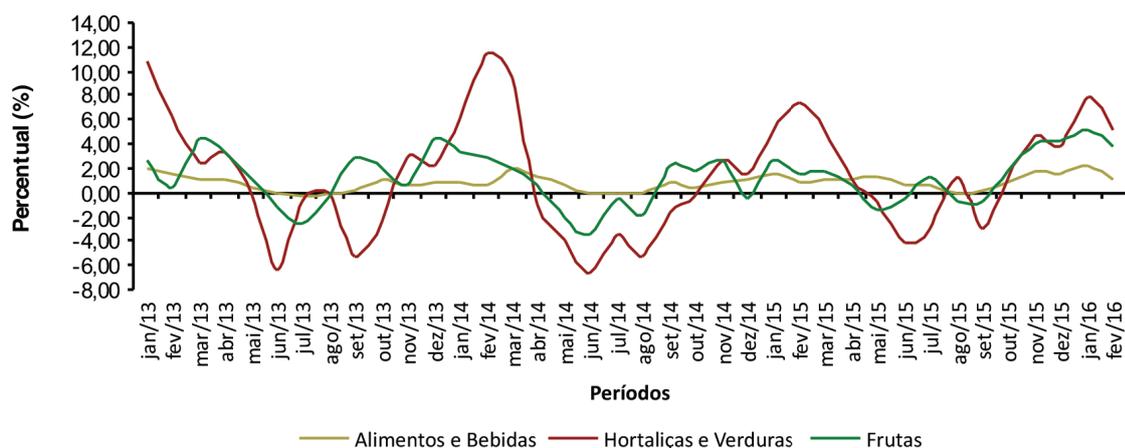
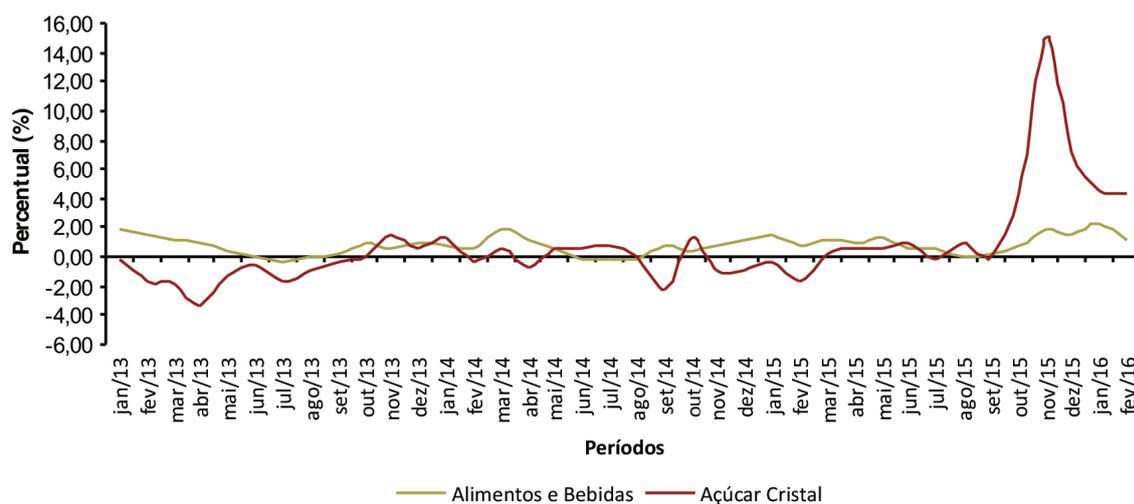


GRÁFICO 7.1.10- IPCA BRASIL E ALIMENTOS E BEBIDAS - JAN 2013 A FEV 2016



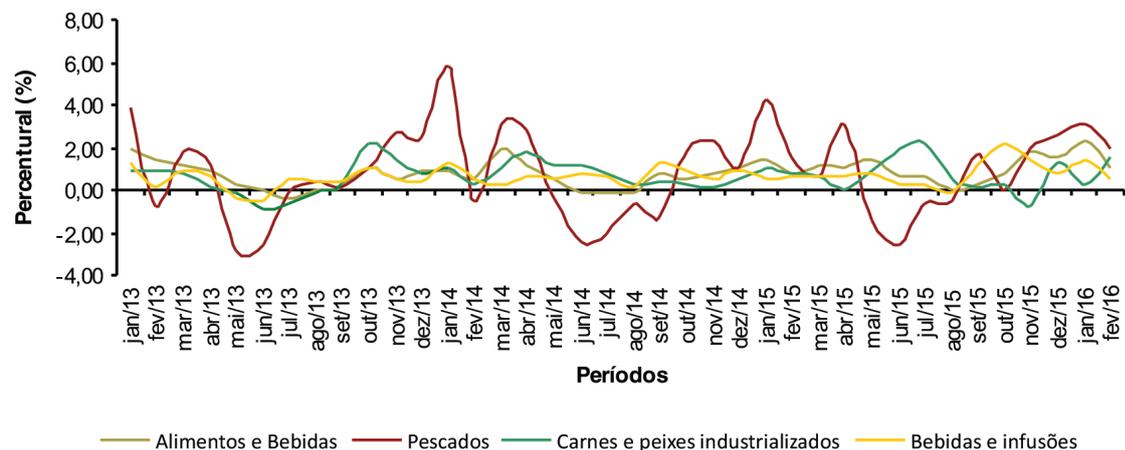
FONTE: IBGE

GRÁFICO 7.1.11 - IPCA PARA O GRUPO ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS - JAN 2013 A FEV 2016



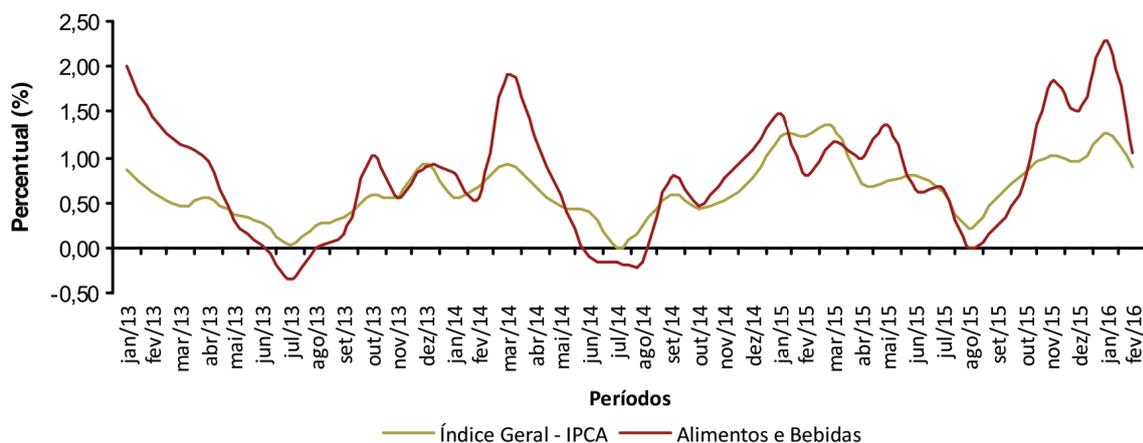
FONTE: IBGE

GRÁFICO 7.1.12 - IPCA ALIMENTOS E BEBIDAS; CARNES; AVES E OVOS - JAN 2013 A FEV 2016



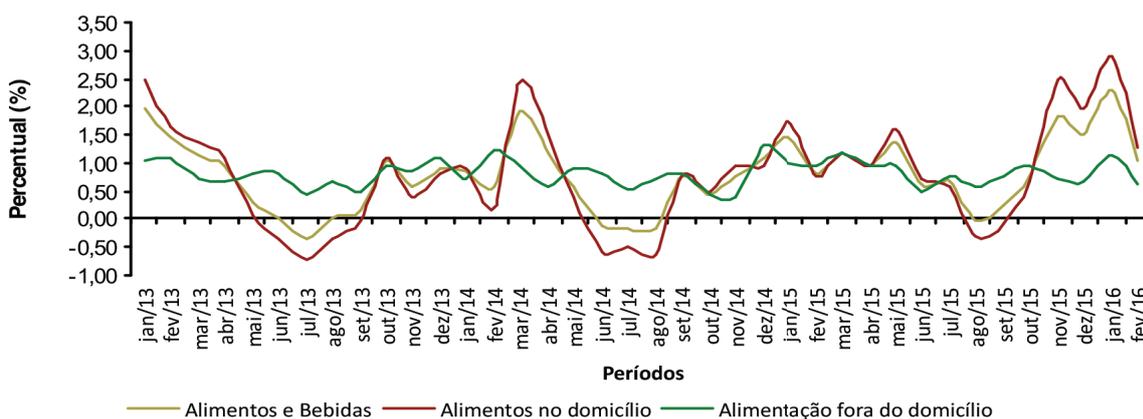
FONTE: IBGE

GRÁFICO 7.1.13 - IPCA - ALIMENTOS E BEBIDAS; HORTALIÇAS E VERDURAS; FRUTAS - JAN 2013 A FEV 2016



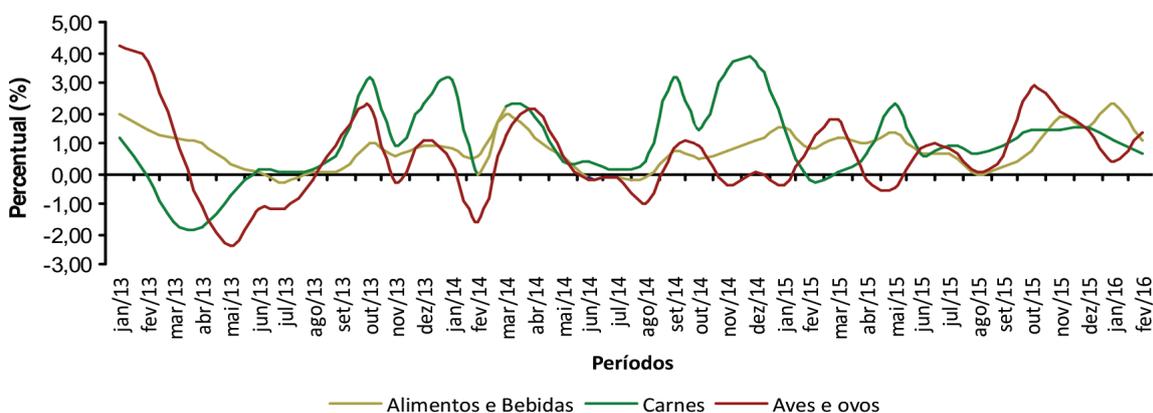
Fonte: IBGE

GRÁFICO 7.1.14 - IPCA - Alimentos e Bebidas; Açúcar Cristal - Jan 2013 a Fev 2016



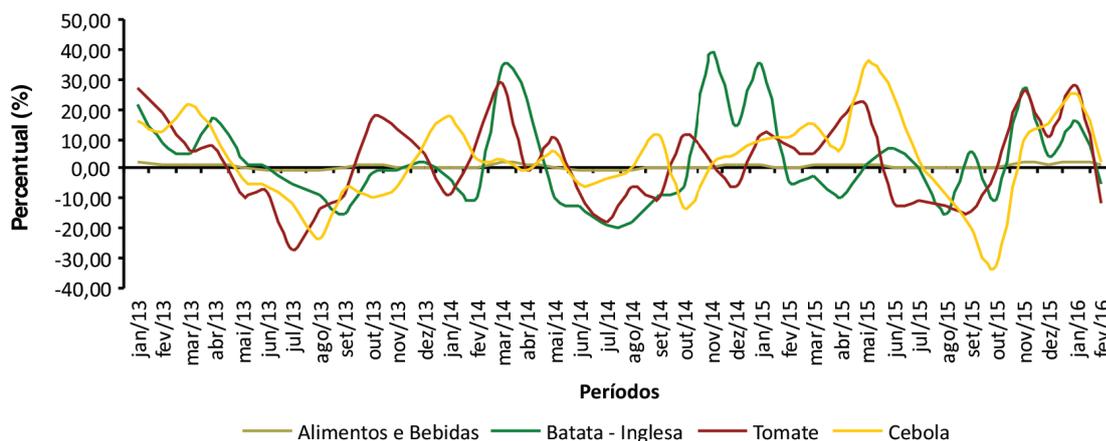
Fonte: IBGE

GRÁFICO 7.1.15 - IPCA - Alimentos e Bebidas; Pescados; Carnes e Peixes Industrializados e Bebidas e Infusões - Jan 2013 a Fev 2016



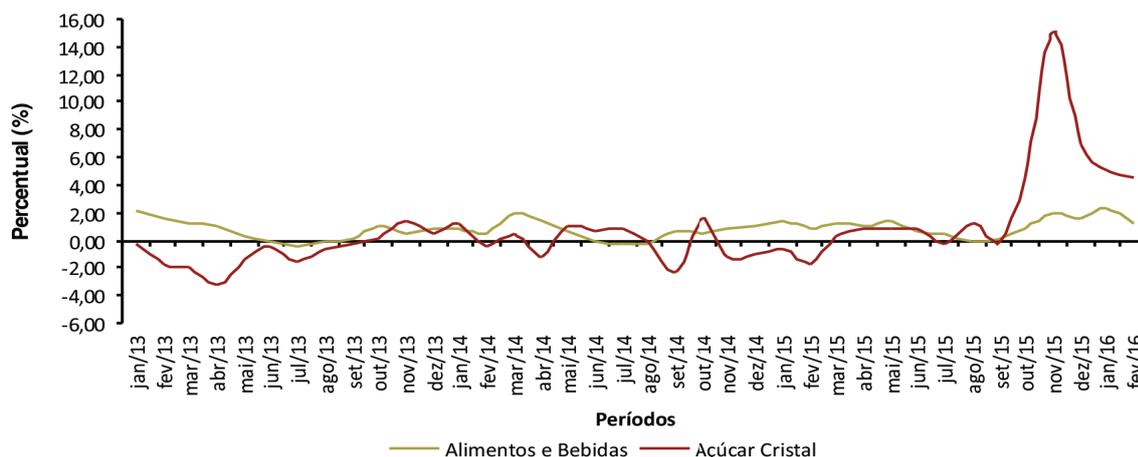
Fonte: IBGE

GRÁFICO 7.1.16- INPC - ALIMENTOS E BEBIDAS; BATATA; CEBOLA E TOMATE - JAN 2013 A FEV 2016



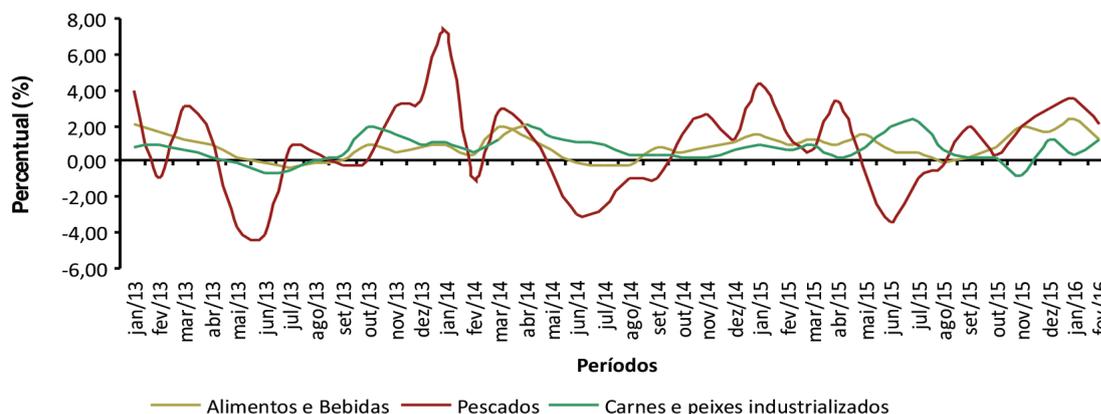
Fonte: IBGE

GRÁFICO 7.1.17 - INPC - ALIMENTOS E BEBIDAS; AÇÚCAR CRISTAL - JAN 2013 A FEV 2016



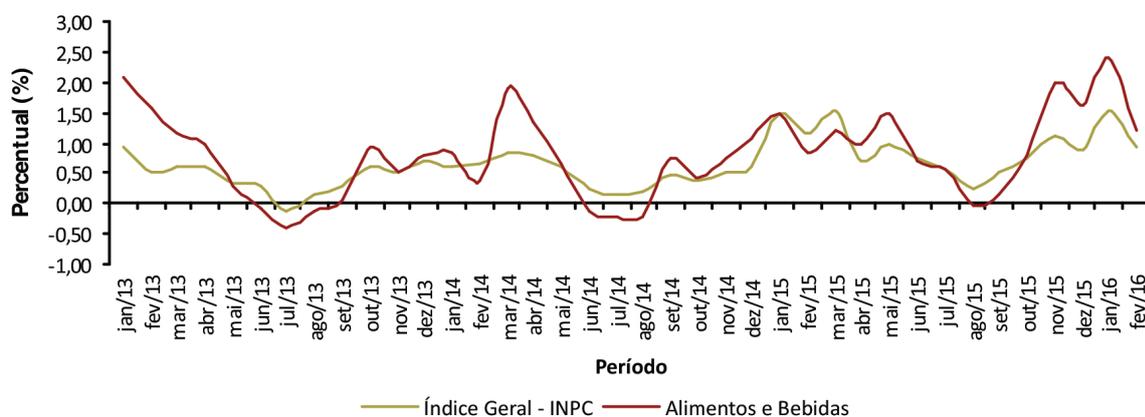
Fonte: IBGE

GRÁFICO 7.1.18 - INPC - ALIMENTOS E BEBIDAS; PESCADOS; CARNES E PEIXES INDUSTRIALIZADOS - JAN 2013 A FEV 2016



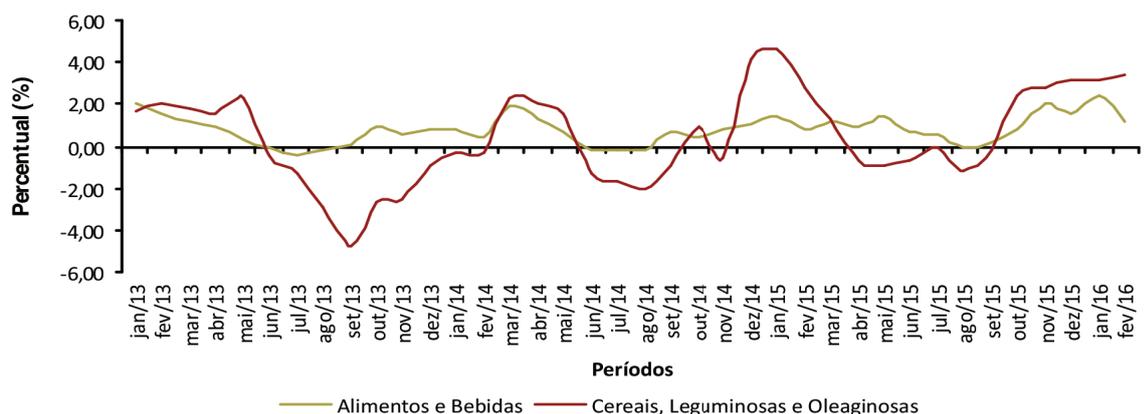
Fonte: IBGE

GRÁFICO 7.1.19- INPC BRASIL E ALIMENTOS E BEBIDAS - JAN 2013 A FEV 2016



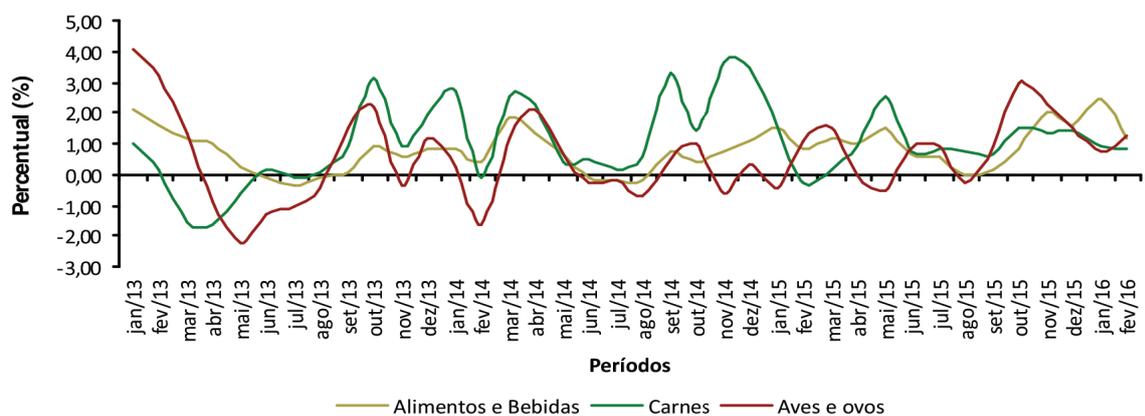
FONTE: IBGE

GRÁFICO 7.1.20 - INPC BRASIL E ALIMENTOS E BEBIDAS; CEREAIS; LEGUMES E OLEAGINOSA - JAN 2013 A FEV 2016



FONTE: IBGE

GRÁFICO 7.1.21- INPC BRASIL E ALIMENTOS E BEBIDAS; CARNES; AVES E OVOS - JAN 2013 A FEV 2016



FONTE: IBGE

TABELA 7.1.12 - OUTROS INDICADORES

MÊS/ANO	SAL. MÍNIMO (R\$)	CÂMBIO (U\$)	
		COMPRA	VENDA
JAN/12	622,00	1,7890	1,7897
FEV	622,00	1,7178	1,7184
MAR	622,00	1,7947	1,7953
ABR	622,00	1,8542	1,8548
MAI	622,00	1,9854	1,9860
JUN	622,00	2,0486	2,0492
JUL	622,00	2,0282	2,0286
AUG	622,00	2,0289	2,0295
SET	622,00	2,0275	2,0281
OUT	622,00	2,0293	2,0298
NOV	622,00	2,0672	2,0678
DEZ	622,00	2,0790	2,0796
JAN/13	678,00	2,0383	2,0389
FEV	678,00	1,9727	1,9733
MAR	678,00	1,9823	1,9828
ABR	678,00	2,0016	2,0022
MAI	678,00	2,0343	2,0348
JUN	678,00	2,1724	2,1730
JUL	678,00	2,2516	2,2522
AGO	678,00	2,3416	2,2513
SET	678,00	2,2699	2,2705
OUT	678,00	2,1881	2,1886
NOV	678,00	2,2944	2,2954
DEZ	678,00	2,3449	2,3455
JAN/14	724,00	2,3816	2,3822
FEV	724,00	2,3831	2,3837
MAR	724,00	2,3255	2,3261
ABR	724,00	2,2322	2,2328
MAI	724,00	2,2203	2,2209
JUN	724,00	2,2349	2,2355
JUL	724,00	2,2240	2,2246
AGO	724,00	2,2674	2,2880
SET	724,00	2,3323	2,3329
OUT	724,00	2,4476	2,4483
NOV	724,00	2,5477	2,5484
DEZ	724,00	2,6387	2,6394
JAN/15	788,00	2,6336	2,6342
FEV	788,00	2,8158	2,8165
MAR	788,00	3,1389	3,1395
ABR	788,00	3,0426	3,0502
MAI	788,00	3,0611	3,0617
JUN	788,00	3,1111	3,1117
JUL	788,00	3,2225	3,2231
AGO	788,00	3,5071	3,5077
SET	788,00	3,9058	3,9065
OUT	788,00	3,8795	3,8801
NOV	788,00	3,7758	3,7765
DEZ	788,00	3,8705	3,8711
JAN/16	880,00	4,0517	4,0524
FEV	880,00	3,9731	3,9737

FONTE: BACEN

TABELA 7.1.13 - POUPANÇA E TR - 2015

DATA BASE	% POUPANÇA (*)		% TR
	DEPÓSITOS ATÉ 03/05/2012	DEPÓSITOS A PARTIR DE 04/05/2012	
01/02 A 01/03	0,6327	0,6327	0,0957
02/02 A 02/03	0,6619	0,6619	0,1219
03/02 A 03/03	0,6912	0,6912	0,0975
04/02 A 04/03	0,7208	0,7208	0,1103
05/02 A 05/03	0,7214	0,7214	0,1159
06/02 A 06/03	0,7291	0,7291	0,0926
07/02 A 07/03	0,6995	0,6995	0,0926
08/02 A 08/03	0,6798	0,6798	0,1210
09/02 A 09/03	0,6466	0,6466	0,1595
10/02 A 10/03	0,6466	0,6466	0,1650
11/02 A 11/03	0,6855	0,6855	0,1908
12/02 A 12/03	0,6852	0,6852	0,1832
13/02 A 13/03	0,689	0,689	0,1449
14/02 A 14/03	0,6278	0,6278	0,1449
15/02 A 15/03	0,6168	0,6168	0,1670
16/02 A 16/03	0,6095	0,6095	0,1939
17/02 A 17/03	0,6501	0,6501	0,1604
18/02 A 18/03	0,6728	0,6728	0,1681
19/02 A 19/03	0,6826	0,6826	0,1694
20/02 A 20/03	0,6682	0,6682	0,1273
21/02 A 21/03	0,6415	0,6415	0,1273
22/02 A 22/03	0,615	0,615	0,1926
23/02 A 23/03	0,595	0,595	0,1817
24/02 A 24/03	0,6344	0,6344	0,1544
25/02 A 25/03	0,6914	0,6914	0,1692
26/02 A 26/03	0,6882	0,6882	0,1371
27/02 A 27/03	0,668	0,668	0,1108
28/02 A 28/03	0,6521	0,6521	0,1108
29/02 A 29/03	0,5962	0,5962	0,1445
29/02 A 30/03	0,5962	0,5962	0,1445
29/02 A 31/03	0,5962	0,5962	0,1445

Fonte: Bacen

Nota: (*) MP 567, de 03/05/2012.

7.2 - CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS

EM VALORES CORRENTES (R\$ MILHÕES)

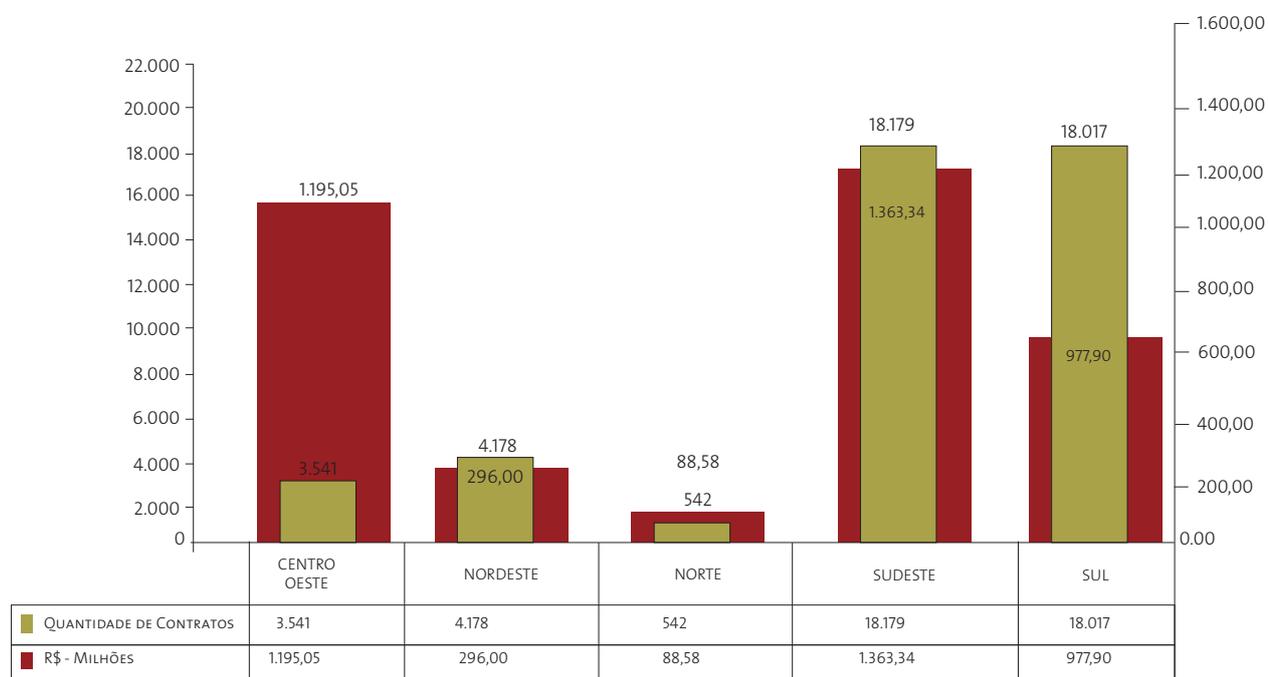
ANO	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS	PIB
TOTAL	149.449	749.699	1.887.448	3.239.404
2010.I	43.954	195.005	496.690	855.569
2010.II	40.511	223.784	521.438	927.097
2010.III	41.965	243.342	538.623	963.438
2010.IV	33.893	243.721	593.400	1.023.981
TOTAL	160.322	905.852	2.150.151	3.770.085
2011.I	53.501	223.612	547.797	962.073
2011.II	53.708	243.193	588.292	1.043.527
2011.III	48.821	252.698	591.746	1.046.707
2011.IV	34.540	252.653	638.227	1.090.708
TOTAL	190.570	972.156	2.366.062	4.143.013
	56.602	240.037	647.404	1.111.141
2012 .II	58.403	251.073	676.761	1.160.682
2012 .III	54.442	264.296	695.246	1.201.785
2012 .IV	40.969	257.561	751.639	1.239.487
TOTAL	210.416	1.012.968	2.771.049	4.713.096
2013 .I	72.387	245.211	706.457	1.202.716
2013 .II	67.156	266.416	758.953	1.283.254
2013.III	60.203	285.104	773.925	1.307.868
2013.IV	47.216	272.854	831.207	1.363.731
TOTAL	246.962	1.069.585	3.070.542	5.157.569
2014.I	76.290	263.629	786.873	1.322.305
2014.II	75.227	265.284	819.549	1.355.372
	62.810	296.233	843.993	1.397.513
2014.IV	48.019	279.576	901.423	1.446.066
TOTAL	262.346	1.104.721	3.351.837	5.521.256
2015.I	77.754	279.057	870.369	1.434.823
2015.II	72.364	279.961	895.028	1.456.502
2015.III	64.264	295.223	907.708	1.481.380
2015.IV	49.245	295.173	969.220	1.531.627
TOTAL	263.626	1.149.415	3.642.326	5.904.331

FONTE: IBGE

NOTA: NO TERCEIRO TRIMESTRE DE CADA ANO O IBGE REALIZA UMA REVISÃO MAIS ABRANGENTE QUE INCORPORA OS NOVOS PESOS DAS CONTAS NACIONAIS ANUAIS DE DOIS ANOS ANTES.

7.3 - Crédito Rural

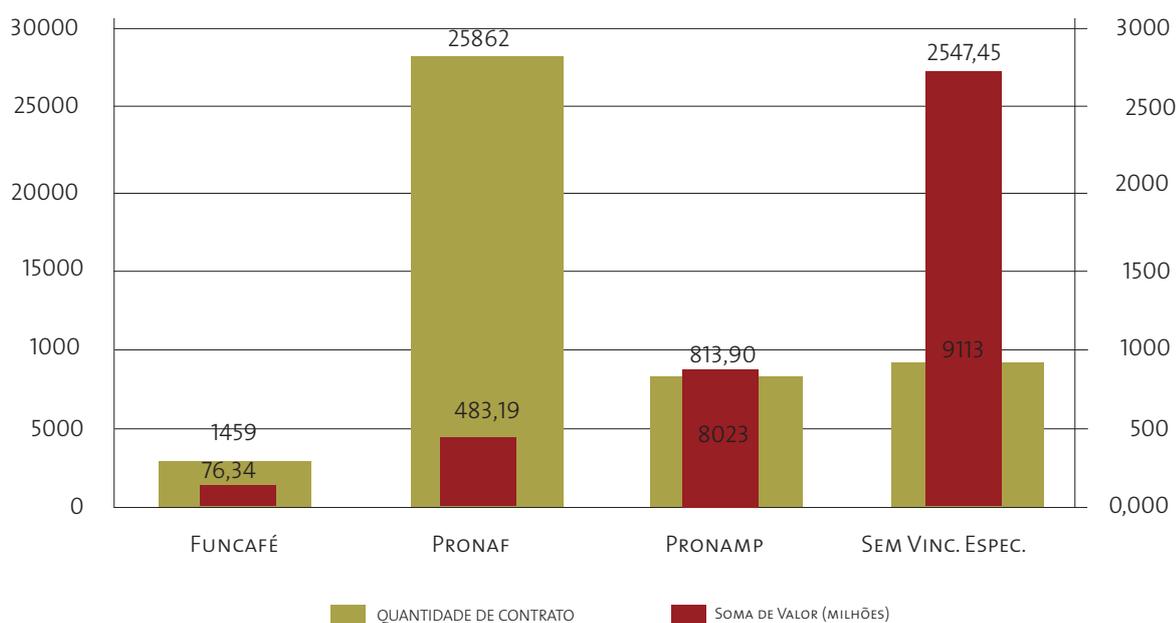
Gráfico 7.3.1 Crédito Rural - Contratação em quantidade e valor por região Janeiro a Fevereiro 2016*
Posição: 07/03/2016



FONTE: BACEN; CONAB; DADOS ATUALIZADOS 05/08/2015.

Gráfico 7.3.2 Crédito Rural - Distribuição de recursos e contratos por programa Janeiro a Fevereiro 2016

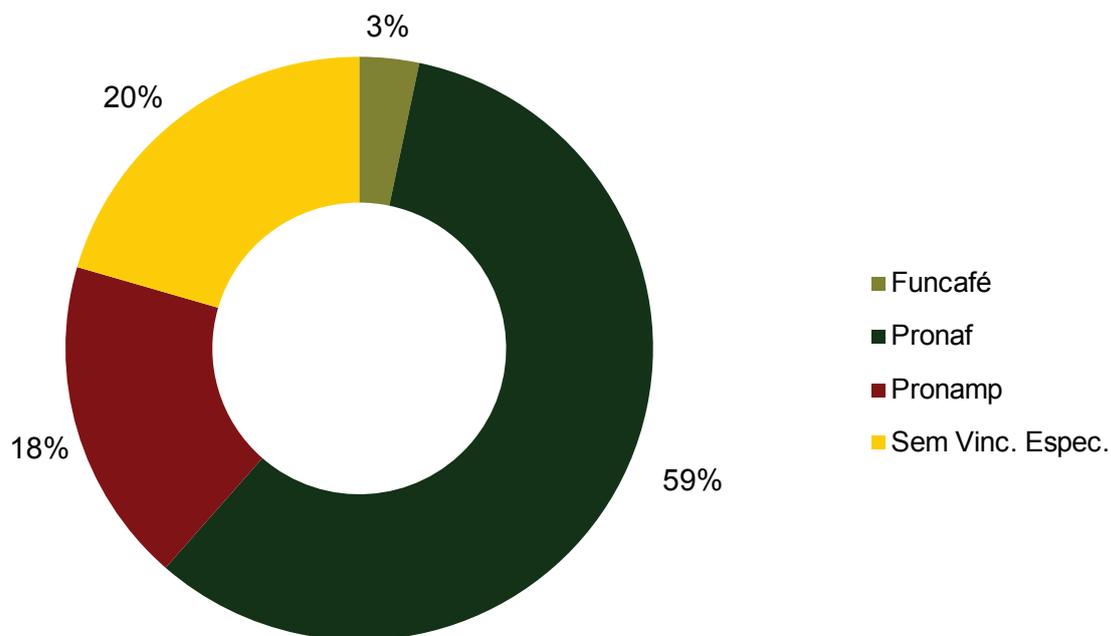
Posição: 07/03/2016



FONTE: BACEN; CONAB

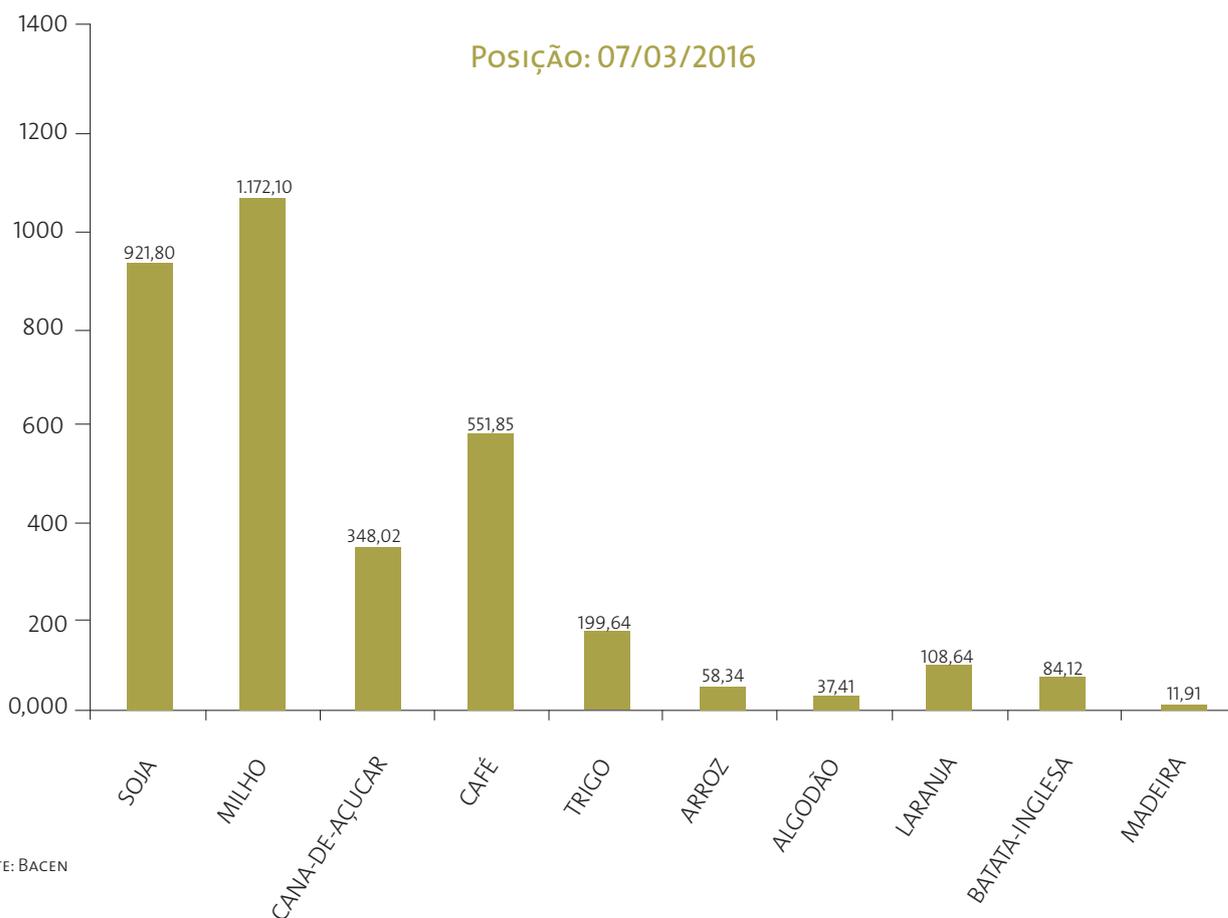
NOTA: DADOS ATUALIZADOS 05/08/2015.

GRÁFICO 7.3.3 CRÉDITO RURAL - PERCENTUAL DE CONTRATOS POR PROGRAMA



FONTE: BACEN; CONAB;
 NOTA: COM POSSÍVEIS ALTERAÇÕES CONTRATUAIS EM VLR E QTDE, DADOS COLETADOS MÊS A MÊS.

GRÁFICO 7.3.4 - CRÉDITO RURAL - FINANCIAMENTO DE CUSTEIO - PRINCIPAIS LAVOURAS - JANEIRO A FEVEREIRO 2016



Superintendências Regionais

SUREG AC

Felomeno Gomes de Freitas
Travessa do Icó, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL

Elizeu José Rego
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM

Thomaz Antônio Periz da Silva
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP

Asdrúbal Silva de Oliveira
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975 / 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA/SE

Rose Edna Mata Vianna Pondé
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE

Francisco Agenor Pereira
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF

Sebastião Pereira Gomes
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Quadra 5
71.200-000, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES

Bricio Alves Santos Júnior
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO

Eurípedes Malaquias de Souza
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Geneveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA

Margareth de Cassia Oliveira Aquino
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS

Antônio Benedito Dota
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT

Ovídio Costa Miranda
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG

Oswaldo Teixeira de Souza
Av. Prudente de Moraes,
nº 1671, Bairro Stº Antonio
30.350-213, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2737
99787-2926 / 3290-2806/2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA

Moacir da Cruz Rocha
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB

Gustavo Guimarães Lima
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE

Roberto Pereira Lins
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI

Manuel Araújo da Rocha
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR

Erlí de Pádua Ribeiro
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ

Luís Roberto Pires Domingues
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN

Luís Domingues
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO

Everaldo da Silva Santos
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR

Zelia Olanda Mar
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS

Glauto Lisboa Melo Junior
Rua Quintino Bocaiúva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC

Sione Lauro de Souza
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SP

Alfredo Luiz Brienza Coli
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO

Vilmondes de Castro Macedo
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

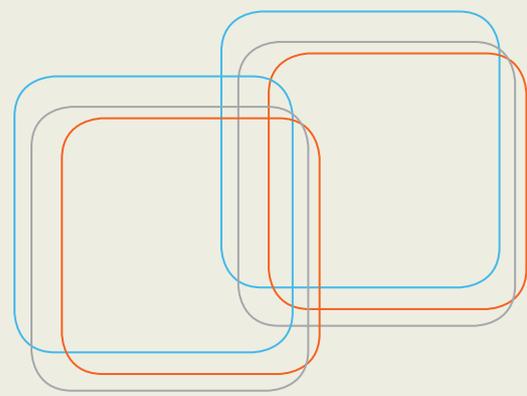
Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento
Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70390-010 Brasília DF

www.conab.gov.br, geint@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312 6267, 3312-6268, 3312 6269

Fax: +55 61 3225 6468



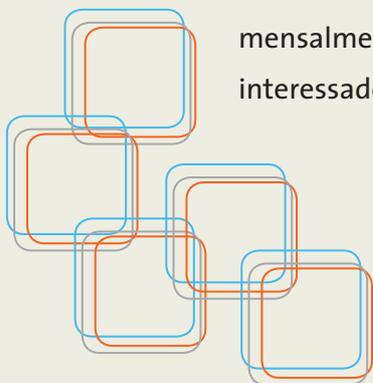
A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab cumprindo sua atribuição regimental de gerar e difundir informações agrícolas, ediciona, desde 1992, a **Revista Indicadores da Agropecuária**.

Esta publicação tem se prestado a subsidiar o Governo na formulação e implementação de políticas públicas, como também, as instituições privadas, organizações sociais e a sociedade civil com informações estatísticas importantes para o balizamento do mercado.

O conteúdo da Revista divulga, principalmente, as atividades tradicionalmente executadas pela Companhia, abrangendo temas como: o **Levantamento de Safras e o Monitoramento Agrícola**; o **Programa de Garantia de Preços Mínimos (PGPM)**; o **Programa de Garantia de Preços para a Agricultura Familiar (PGPAF)**, o **Programa de Subvenção Federal ao Extrativista**; o **Custo de Produção e os Preços dos Insumos Agrícolas**; a **Pesquisa de Preços da Agropecuária** (realizada pela Conab em âmbito nacional); a **Pesquisa de Estoques Privados de Arroz e Café** (realizadas anualmente pela Conab); a **Receita Bruta dos Produtores Rurais Brasileiros**; os **Estoques Públicos**; as **Operações de Vendas e Leilões Públicos**; e os **Programas Sociais e Emergenciais de Abastecimento**.

Por outro lado, difunde informações de instituições como Banco Central - Bacen, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, World Agricultural Supply and Demand Estimates – USDA; dentre outros.

Por se tratar de uma Revista de teor abrangente e diversificado, as edições são disponibilizadas mensalmente no sítio Conab, podendo ser encaminhadas eletronicamente para o público interessado.



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

ISSN: 2317-7535



9 7723 1775 3009